ANNO XXXVI. NUMERO 164.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

TERÇA FEIRA 17 DE JULHO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PIRNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

3 Lua cheia a 1 hora e 47 minutos da manhãa.
11 Quarto minguante as 3 horas e 38 minutos da manhãa.
18 Lua nova as 12 horas da manhãa.
25 Quarto crescente as 3 horas e 20 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde.

[AUDI]ENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

[Tribuna]l o commercio: segundas e quintas.
[Relação]: terças feiras e sabbados.
[Fazenda]: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
[Juizo do c]ommercio: quintas ao meio dia.
Dit[o de] orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Pri[meira va]ra do civil: terças e sextas ao meio dia
Seg[unda va]ra do civil; quartas e sabbados ao [meio dia].

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. Nossa Senhora do Carmo.
17 Terça. S. Aleixo; Ss. Victorianno e outros mm.
18 Quarta. S. Marinha v. m.; S. Rufino b.
19 Quinta. S. Vicente de Paula, f. das irs. de c.
20 Sexta. S. Jeronymo Emiliano; S. Elias prof.
21 Sabbado. S. Praxedes v; S. Claudio m.
22 Domingo. S. Maria Magdalena; S. Meneléo m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do Imperio.

DECRETO N. 2,607 DE 30 DE JUNHO DE 1860.

Crea o Imperial Instituto Fluminense de Agricultura.

Desejando manifestar a attenção que presto á agricultura, como a principal fonte da riqueza do estado; hei por bem crear nesta côrte uma associação com o titulo de Imperial Instituto Fluminense de Agricultura, o qual se regulará por estatutos organisados segundo as bases que com este baixam, assignadas por João de Almeida Pereira Filho, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, que assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de junho de 1860, 39.° da Independencia e do Imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador. — *João de Almeida Pereira Filho.*

Bases a que se refere o decreto n. 2,607 desta data para os estatutos do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura.

1.° O Imperial Instituto Fluminense de Agricultura terá por especial objecto animar e dar desenvolvimento á lavoura do municipio e provincia do Rio de Janeiro, já directamente pelos meios ao seu alcance, já indirectamente, auxiliando o governo geral e provincial em tudo quanto possa concorrer para este fim.

2.° Compor-se-ha de socios effectivos, honorarios e correspondentes, em numero illimitado, e será administrado por uma directoria de nove membros, com delegados que a auxiliem nos municipios de fóra, e por um conselho de vinte oito membros, competindo á primeira a gerencia dos negocios do instituto que não forem pelos estatutos expressamente reservados á assembléa geral, e ao segundo a fiscalisação dos actos da aquella.

3.° Os membros tanto da directoria como do conselho fiscal, e os respectivos presidente e vice-presidente, serão nomeados pelo imperador.

4.° O fundo social será formado das joias dos socios effectivos e correspondentes, das annuidades dos primeiros, dos donativos que o instituto receber do governo geral e do provincial, e dos particulares, da renda do capital do instituto, e de tudo quanto este vier a adquirir por outros meios.

5.° O ministro e secretario de estado dos negocios do imperio será considerado presidente honorario do instituto.

6.° Serão considerados relevantes os serviços que forem prestados ao instituto com zelo, assiduidade e dedicação não vulgares.

7.° Logo que forem nomeados os membros da directoria e do conselho fiscal, tratarão de formular sobre estas bases e submetter á approvação do governo os estatutos que devem reger o instituto.

Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de junho de 1860.—*João de Almeida Pereira Filho.*

Ministerio da justiça.

Decreto n. 2,596 de 19 de maio de 1860.

Crea o lugar de juiz municipal e orphãos no termo de Buique, da provincia de Pernambuco.

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo unico. Fica creado o lugar de juiz municipal e de orphãos no termo de Buique, da provincia de Pernambuco.

João Lustosa da Cunha Paranaguá, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, aos 19 de maio de 1860, trigesimo nono da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá.*

5.ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, 21 de junho de 1860.

Illm. e Exm. Sr.—Sua magestade o imperador, a quem foi presente o officio de 15 de setembro ultimo, do inspector da thesouraria dessa provincia, expondo que a respectiva contadoria entrava em duvida se ao vigario da freguezia de Nossa Senhora do Rosario, o padre José Ignacio de Carvalho Freitas que é tambem lente de theologia moral do seminario episcopal, e ao vigario geral, o padre Vicente Zeferino Dias Lopes, que serve no dito seminario o lugar de lente de historia sagrada e ecclesiastica, competem ao mesmo tempo os vencimentos dos referidos empregos, ou se devem optar um delles, parecendo-lhe haver incompatibilidade no exercicio simultaneo das funcções desses empregos, houve por bem, por sua immediata e imperial resolução de 24 de março proximo findo, tomada sobre consulta da secção de justiça do conselho de estado, declarar que não ha semelhante incompatibilidade, e conseguintemente que se deve abonar aos mencionados padres os vencimentos que lhes competem pelos exercicios de vigario geral e parochial e os de lente do seminario episcopal. O que tudo communico a V. Exc., para seu conhecimento e o fazer constar á thesouraria em resposta ao citado officio.

Deus guarde a V. Exc.—João Lustosa da Cunha Paranaguá.—Sr. presidente da provincia de S. Pedro do Sul.

2.ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, 25 de junho de 1860.

Illm. e Exm. Sr.—Foi presente a Sua Magestade o Imperador o officio dessa presidencia, datado de 30 de março ultimo, em que V. Exc. consulta se deve ou não subsistir a nomeação de supplentes do juiz municipal de Maranguape, feita pelo vice-presidente que precedeu a V. Exc. na administração da provincia, quando ainda não tinha sido creado fôro civil naquella villa, o que só agora póde ter lugar, por se verificar que ha para isso numero de jurados: e o mesmo augusto senhor, tendo ouvido o consultor interino dos negocios da justiça, ha por bem mandar declarar a V. Exc. que, á vista dos arts. 16 e 19 da lei de 3 de dezembro de 1841, a nomeação feita anteriormente á creação do fôro civil é nenhuma, e por conseguinte não póde obstar a que se proceda actualmente á nomeação legal.

Deus guarde a V. Exc.—João Lustosa da Cunha Paranaguá.—Sr. presidente da provincia do Ceará.

Ministerio da Marinha.

Decreto n. 1.059 de 30 de junho de 1860.

Declara que os lentes jubilados da antiga academia de marinha, tenente-coronel José de Paiva e Silva e major reformado José Joaquim de Avilla, tem direito ao ordenado por inteiro, que percebiam quando foram jubilados.

Hei por bem sanccionar e mandar que se execute, a resolução seguinte da assembléa geral legislativa:

Art. 1.° A jubilação concedida por decreto de 29 de maio de 1858 aos lentes da antiga academia de marinha, tenente-coronel José de Paiva e Silva e major reformado José Joaquim de Avilla, dá-lhes direito ao ordenado por inteiro, que percebiam naquella época.

Art. 2.° Ficam revogadas as disposições em contrario. Francisco Xavier Paes Barreto, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de junho de 1860, trigesimo nono da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o imperador.—*Francisco Xavier Paes Barreto.*

Governo da provincia.

Rio de Janeiro ministerio dos negocios do imperio em 6 de julho de 1860.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo a camara dos deputados annullado a eleição dos quatro eleitores da parochia de Iguarassú pertencente ao terceiro districto eleitoral dessa provincia, Francisco Xavier de Andrade Junior, Antonio Martins d'Assumpção, Pedro Celestino de Souza Pimentel, e Sergio Clementino Souto Maior, assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento, e expedição dos despachos necessarios.

Deus guarde á V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho*—Sr. Presidente da provincia de Pernambuco.

Ministerio dos negocios de fazenda, Rio de Janeiro 2 de julho de 1860.

Illm. e Exm. Sr.—Remetto a V. Exc. para a devida execução o incluso decreto de 30 do mez passado pelo qual foi nomeado o bacharel Antonio Epaminondas de Mello para o lugar de curador geral das heranças jascentes e bens de auzentes do municipio do capital dessa provincia.

Deus guarde a V. Exc —*Angelo Muniz da Silva Ferraz.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

EXPEDIENTE DO DIA 14 DE JULHO DE 1860.

Officio ao Exm. presidente da Parahyba.—Nesta data expeço ordens convenientes afim de ser transportado para esta capital, e ter o destino que V. Exc. requesitou em officio de 28 do mez passado, sob n. 89, o sentenciado, Trajano d'Azevedo Cruz.—Officiou-se ao commandante do presidio de Fernando.

Dito ao Exm. presidente do Pará.—Em a inclusa copia do officio do coronel commandante das armas passo ás mãos de V. Exc. as informações, que ministraram os commandantes dos corpos em guarnição nesta provincia ácerca do individuo de nome João José, a que se refere o officio de V. Exc. de 22 de maio deste anno.

Dito ao Exm. presidente de Minas-Geraes.—Recebi o officio de V. Exc. datado de 20 de junho proximo findo, ao qual acompanharam dous esemplares do relatorio, com que o Exm. conselheiro Carlos Carneiro de Campos passou a administração dessa provincia ao 2° vice-presidente o Exm. conselheiro Manoel Teixeira de Souza.

Dito ao commandante das armas.—Faço apresentar a V. S. para ser inspeccionado, o recruta Avelino Matheus de Sá.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Pode V. S. mandar abrir assentamento de praça ao paisano Joaquim José da Costa Barros, que, offerecendo-se voluntariamente para o serviço do exercito, foi considerado apto para isso, como consta do termo de inspecção annexo ao seu officio de hontem sob n. 749.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. prostar em frente da igreja de S. Pedro uma guarda de 1ª linha para fazer as honras funebres do estylo ao finado Joaquim Roiz de Almeida 2° tenente honorario da armada; ficando V. S. certo de que expeço ordens nesta data ao director do arsenal de guerra para fornecer o cartuxame, que for preciso, para as descargas.—Expediu-se ordens ao director do arsenal de guerra para fornecer a polvora de mosquitaria necessaria para o funeral.

Dito ao mesmo.—Pode V. S. mandar abrir assentamento de praça ao paisano Manoel Accioli Santiago Ramos, que, offerecendo-se voluntariamento para o serviço do exercito foi julgado apto para isso como consta do termo de inspecção annexo ao seu officio de 15 do corrente, sob n. 746.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico a V. S. que o bacharel João Rodrigues Chaves entrou no exercicio do emprego de secretario do governo da provincia em 18 de junho proximo passado.

Dito ao mesmo.—Mande V. S, pagar, sob minha responsabilidade, como pede no requerimento junto o juiz de direito da comarca de Garanhuns, o bacharel Theodoro Machado Freire Pereira da Silxa Junioa, o que se lhe estiver a dever de seus vencimentos a contar de 8 de maio deste anno, dia em que encerraramse os trabalhos da assembléa legislativa provincial até o ultimo de junho proximo findo, visto não haver credito para esse pagamento, e ser elle aoncernente á alimentacão desse funccionario publico.

Dito ao mesmo.—Devolvendo a V. S. os papeis, que acompanharam o seu officio de hontem, sob n. 703, o autoriso a mandar pagar sob minha responsabilidade a quantia de 8$000 rs. a que tem direito o soldado do 10 batalhão de infantaria João do Rego Barros, por haver apprehendido o desertor do mesmo batalhão Geraldo Antonio Ferreira.

Dito aa mesmo.—Não havendo credito, segundo consta de sua informação de hontem. sob n. 706, para pagamento dos vencimentos do carcereiro da cadeia de Nazareth, Antonio José Campello, a contar de julho do anno proximo pascado a março ultimo, autoriso a V. S. a mandar effectuar essa pagamento sob minha responsabilidade, por ser o supplicante nimiamente pobre.

Dito ao mesmo.—Satisfaço o que V. S, requesitou no seu officio n. 673, de 6 do corrente, remettendo-lhe inclusas contas do valor do material empregado por occasião de ser collocado o gaz no palacio desta presidencia, e do consumo do dito gaz de abril a setembro do anno proximo passado.

Dito ao mesmo—Tomando em consideração o que me expoz o commandante da divisão naval em officio de 12 do corrente, sob n. 122, junto por copia, recommendo a V. S. que mande pagar, sob minha responsabilidade, o que por ajuste de contas se estiver a dever ao foguista Manoel Gonçalves, que desembarca do vapor *Viamão* por ter acabado o seu tempo de serviço.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito ao inspector da thesouraria provincial—Devolvendo a V. S. a conta que acompanhou ao seu officio de 6 do corrente, sob n. 276, da despeza feita no mez de abril ultimo com o sustento dos presos pobres do Ouricury, tenho a dizer-lhe que mande pagar a importancia da mencionada conta, como se recommendou em 14 de junho proximo findo, visto ser esta despeza feita com presos, que estão na cadeia do Crato, onde não vigora a legislação desta provicia.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita ao mesmo—Accuso a recepção do officio que V. S. me dirigio em 12 do corrente, sob n. 290, communicando haver Joaquim Salvador de Siqueira Cavalcanti arrematado por 86:100$000 rs. o imposto de 2$500 rs. por cabeça de gado vaccum consumido no municipio do Recife, sendo fiadores Thomaz de Aquino Fonseca e Francisco Accioli de Gouveia Lins. Em resposta ao citado officio tenho a dizer que approvo essa arrematação.

Dito ao mesmo—De conformidade com a sua informação de 12 do corrente, sob n. 288, dada ácerca do requerimento de Francisco Alves de Miranda Varejão, autoriso a V. S. a mandar pôr novamente em praça o imposto de 2$500 rs. do gado vaccum que fôr consumido na comarca do Cabo, servindo de base á essa arrematação a quantia de 12:000$000 rs. offerecida pelo supplicante.

Dito ao mesmo—Segundo me informou o chefe de policia em officio de 9 deste mez, as contas da despeza feita nos mezes de outubro e dezembro do anno passado, janeiro e fevereiro deste anno, com o sustento dos presos pobres da cadeia do Ouricury, cujo pagamento foi por essa thesouraria impugnado, deixaram de ser euthenticados com o—visto—do promotor fiscal, por não se ter ainda feito nomeação desse funccionario para aquella comarca, não havendo, pois, quem suppra alli essa falta de formalidapes, mande V. S. pagar as referidas contas, para o que as cevolvo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo—Em vista da conta junta em duplicata, mande V. S. pagar a Antonio Domingues de Almeida Poças, conforme requisitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 946, a quantia de 6$600 rs., despendida pelo delegado de Nazareth, com a etape que forneceu ao desertor do corpo de policia da Parahiba, Manoel José da Paixão.

Dito ao mesmo—Annuindo ao que me requisitou o chefe de policia, de 12 do corrente, sob n. 936, recommendo a V. S. que mande indemnisar o corpo de policia da quantia de 7$280 rs. que, segundo a conta junta, foi despendida no trimestre de abril a junho deste anno com o fornecimento d'agua aos presos recolhidos por aquella repartição no quartol do mesmo corpo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao procnrador fiscal e dos feitos da fazenda—Em solução ao objecto dos officios de Vmc. de 7 de abril ultimo, e de 6 deste mez, sob numeros 1 e 2, tenho a dizer-lhe que, segundo consta á esta presidencia, por communicação do inspector do arsenal de marinha, de 23 de maio passado, já se effectuou a demolição do trapiche novo desta cidade á custa do proprietario, e sem que para isto fizesse a fazenda despeza alguma.

Dito ao juiz de direito interino da segunda vara—Com as copias inclusas do aviso circular do ministerio da justiça de 23 de março de 1858, e da circular da presidencia de 19 de abril do mesmo anno, respondo ao seu officio de 11 do corrente.

Dito ao juiz de direito de Garanhuns—Informe Vmc. com toda a urgencia que hospitaes de caridade existem nessa cidade, e se os estrangeiros são tambem nelles recebidos mediante, ou sem paga das despezas do seu tratamento.

Dito ao juiz municipal supplente do termo do Limoeiro—Ao seu officio de 26 do mez preterito, respondo declarando-lhe que não estando creado por lei para esse termo o officio de contador, deve esse juizo exerce-lo nos termos do aviso n. 185 de 19 de outubro de 1854.

Dito a camara municipal do Recife.—Tendo mandado limpar o espaço comprehendido entre a ponte velha do Recife e a provisoria no caes de 22 de novembro, recommendo á camara municipal do Recife a expedição de suas ordens para que os guardas municipaes vigiem o referido caes, afim de impedirem que alli se continue a deitar lixo, como se tem feito até agora.

Dito ao director das obras publicas—Mande Vmc., conforme indica em sua informação de 28 de junho ultimo, sob n. 200, pagar ao preso Manoel Joaquim de Santa Anna, que tem de seguir para o presidio de Fernando, a quantia de réis 47$200, proveniente da parte de seu salario, que se acha recolhido ao cofre dessa repartição, como trabalhador das obras da casa de detenção.

Portaria—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia de 26 de maio ultimo, sob n. 738, resolve nomear o tenente-coronel José de Moraes Gomes Ferreira para o cargo de segundo supplente do subdelegado do termo do Cabo, terzo da freguezia do mesmo nome. — Communicou-se ao chefe de policia.

[Dito ao] Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte para a provincia do Pará, no vapor *Oyapock*, em lugar destinado para passageiro de estado, ao empregado da respectiva alfandega Pedro Borges de Faria, visto não ter elle ajuda de custo para essa viagem.

Expediente do secretario da provincia.

Officio ao juiz de direito presidente do jury.—Os serviços do archivista João Valentim Villela são indispensaveis nesta secretaria, e a sua ausencia durante os dias da presente sessão do jury desta cidade, em que está servindo como jurado, tem causado transtorno e embaraços na regularidade do serviço da repartição. Rogo, pois, a V. S. que se digne de dispensar dos trabalhos do jury á esse empregado, para que volte elle ao exercicio de suas funcções, como convém. Aproveito a occasião para significar a V. S. que serei solicito em cumprir suas ordens, quer tendentes ao serviço publico, quer ao particular de V. S.

Dito ao chefe de policia.—De ordem de S Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso a recepção do officio de 13 do corrente mez, sob n. 943, pelo qual V. S. participou ter concedido a Ernesto Machado Freire Pereira da Silva e demissão que pedio do emprego de amanuense da secretaria da policia e nomeado para o substituir ao bacharel Joaquim da Costa Dourado.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. o incluso officio da secretaria do ministerio da fazenda de 6 do corrente, communicando a remessa de 20:000$000 em moeda de prata.

Dito ao regedor do Gymnasio.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que, segundo declarou o inspector da thesouraria provincial em officio de hontem, sob n. 291, o fiador do oconomo desse Gymnasio é Antonio Maria de Miranda Seve, e não o tenente-coronel José Gomes Leal, hoje fallecido.

Pela secretaria do governo communica-se ao Sr. John Donnelly que, segundo consta de participação da repartição do imperio de 25 de junho ultimo, o requerimento em que pede privilegio para fabricar gaz hydrogeneo extrahido de uma especie de terra por elle achada nos morros de Camaragibe, teve por deferimento que o supplicante deve apresentar os titulos do seu dominio sobre o terreno, em que foi achado, e pretende extrahir aquelle producto.

Despachos do dia 14 de julho.

Requerimentos.

790.—Antonio José Campello, carcereiro da cadeia do termo de Nazareth.—Dirija-se á thesouraria de fazenda, a quem se expede ordem para o pagamento requerido.

791.—Antonio Ferreira da Costa Braga.—Espere que haja credito.

792.—Anacleto Antonio de Moraes.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar ao supplicante nos termos da lei.

793.—Companhia da estrada de ferro.—Não tem lugar o que requer o supplicante á vista da informação.

797.—Domingos Luiz d'Albuquerque.—Em vista da informação do inspector da thesouraria provincial não tem lugar o quo requer o supplicante.

795.—Francisco Botelho de Andrade.—Prove o supplicante ter bemfeitorisado o terreno, segundo a condição expressa em seu titulo.

796.—Francisco Antonio Corrêa Cardoso.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

797.—Francisco Alves de Miranda Varejão.—Concorra o supplicante a nova arrematação do imposto que pretende.

798.—Francisco Firmino Monteiro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

799.—Guimarães & Oliveira.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

800.—José Miguel de Lyra, ajudante dos conferentes da alfandega.—Informe a administração geral dos estabelecimentos de caridade.

801.—James Robert.—Junte documento comprobatorio do que allega.

[...]—Joaquim Leocadio de Freitas.—Informe o Sr. director interino do arsenal de guerra.

[...]—Manoel Antonio de Jesus.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

[...]—Manoel Antonio Rodrigues Samico.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar ao supplicante nos termos da lei.

[...]—Manoel Joaquim de Santa Anna.—O director das obras publicas tem ordem para fazer o pagamento de que trata.

Errata

[Na segu]nda parte do compromisso, publicada no [Diario] n. 160, no art. 160, aonde se lê—a primeira administração—leia-se—*da primeira administração.*

EXTERIOR.

[A Unidade] *Italiana* publica um documento que [tem si]do lido com agrado pela Austria.

[É a c]opia de um officio confidencial dirigido pelo [sec]retario particular de Francisco II ao coronel [Fi]orisso Marchel, e achado por Garibaldi em Palermo.

[Eis a]qui o theor desse officio:

[Sen]hor coronel. O principe Petrulla assevera [que p]oderá talvez alistar um milhão de homens [de]meá so lhe fez constar que os podia expedir, [mas] deve para esse effeito estar de accordo com [e]lle que vos participo conforme a ordem que rec[ebi].

[N]atici, 14 de maio de 1860. »

[Uma] expedição de voluntarios que nos [consta] ter partido de Genova, foi á bordo de 5 vapores e de tres navios de vella. Uma correspondencia de Genova calculava este reforço em 6 á 7 homens. Cada voluntario leva uma carabina uma espingarda e 150 cartuchos. Juntamente embarcaram em Genova mais de 600 barris [de p]olvora.

[D]os documentos contidos nos jornaes de Palermo, citaremos:

[Um d]ecreto determinando que os crimes de roubo [e] de homicidio de qualquer natureza serão punidos com a morte.

[Um e]dito da *commissão provisoria das barricadas* convidando todos os cidadãos a abrirem communicações de umas casas para outras, afim de mais facilmente correrem ao ponto onde a defeza fôr mais urgente.

Outro edito da mesma commissão, convidando todos os cidadãos que tiverem qualquer tecido de que se possam fazer saccos para as barricadas, a mandar os saccos já feitos á municipalidade. A comissão tambem requisita pela mesma fórma os utensilios mais proprios para o levantamento das trincheiras a que o povo tem devido a liberdade mais de uma vez.

O decreto conferindo recompensas aos soldados da patria concebido n'estes termos:

Art. 1.° Quem se tiver batido pela patria terá uma porção de terreno que será tirado das propriedades municipaes, que se hão de dividir, em virtude de uma lei, pelos cidadãos de cada municipio.

Morrendo o combatente, o direito passa salvo ao seu herdeiro.

Art. 2.° A porção de terreno de que trata o artigo precedente, será igual á que se houver de dividir para cabeça na divisão, aos chefes de familia pobres que não foren proprietarios, e será tirada á sorte.

No caso que os terrenos de um municipio sejam tão extenos que excedam as verdadeiras necessidades da sua povoação, os combatentes e os seus herdeiros terão o dobro do que pertencer aos outro individuos contemplados na partilha.

Art. 3.° No municipios que não possuam terrenos proprio, estes serão suppridos, para os termos do presente decreto, pelos bens da corôa e propriedade nacionaes.

Art. 4°. O secretario d'estado fica encarregado da execução este decreto.

Palermo, 2 de junho de 1860.

(Assignado).—O secretario d'estado, *Francisco Crispi.*

O dictador, *J. Garibaldi.*

Escrevem de Napoles, fazendo a seguinte descripção dos acontecimentos, que precederam a tomada de Palermo:

« O *Journal Officiel* tinha annunciado que os voluntarios de Garibaldi haviam sido batidos a 25 em Corleone. Os estrategicos explicaram esta derrota apresentando-a como um engano de guerra, destinado a afastar as tropas napolitanas de Palermo. O estrategicos tinham razão; a retirada dos volutarios e dos Sicilianos sobre Corleone não era nais do que um engano para distrahir as forças do rei. Quando as tropas, attrahidas pela sua pretendida victoria, estavam muito envolvidas na montanha em perseguição dos revoltosos, lançaram-se resolutamente os habitantes de Palemo, no domingo 27, ás 4 horas da manhãa, sobre as tropas reaes.

« Ás 6 horas da manhãa, um ajudante de campo de Garibaldi, seguido de um consideravel numero de tropas voluntarias, entrou na cidade pela porta de S. Antonio, e logo depois começou o bombardeamento, não um desses bombardeamentos ordinarios, com metralha e balas, que não merecem o terrivel nome que se lhes dá; eram verdadeiras bombas incendiarias que o forte vomitava sobre a cidade, e que o governo do rei lançava sobre os subditos do mesmo rei. Desde as seis horas da manhãa, até á uma hora depois do meio dia, eram em Palermo lançadas duas bombas por minuto; desde então diminuio um pouco esta violencia, sem duvida por falta de munições, e as bombas cahidas até á noite com intervallos de um, dous, e tres minutos, e durante á noite, com intervallos maiores.

« Ao anoitecer de 27 entrou Garibaldi em Palermo, com reforços. Bateu-se toda a noite em frente do palacio real, quartel de S. Jacomo, e fóra da cidade contra as tropas que regressavam de Carleone, da planicie de Greci e de Parco. O exercito realista era por toda a parte batido e repellido, primeiramente pelos habitantes, depois pelos insurgentes e voluntarios. Ás quatro horas da manhãa do dia 28, as tropas abandonaram as prisões d'onde pelo menos sahiram 6,000 presos.

« Á partida do vapor austriaco, que nos trouxe estas noticias, ainda o forte de Castel-Camare estava em poder do general Lanza, e continuava tambem o bombardeamento que recomeçára á 28 ás 10 horas da manhãa; mas a cidade era de Garibaldi, e a bandeira italiana fluctuava por toda a parte; já era governada por uma commissão, composta de habitantes de Palermo escolhidos d'entre os mais honrados. As bombas causavam horriveis e monstruosos desastres.

« Calcula-se em 29,000 homens as forças de que então podia dispôr Garibaldi.

« Catanea insurgio-se, e em toda a parte se vê a bandeira tricolor. Em Syracusa arvorou o consul inglez a sua bandeira durante a insurreição; mas as tropas realistas, julgando que era um signal para a revolta, fizeram fogo sobre a casa consular, ficando ferida a esposa do consul, e algumas correspondencias dizem mesmo ter morrido.

A respeito do estado de Palermo, vamos em seguida publicar as informações dadas pelo almirante e vice-almirante inglezes, aos lords commissarios do almirantado britannico.

Informação do almirante inglez.

« Bordo do *Hannibal* em Palermo, 3 de junho.

« Dirijo-vos a seguinte informação á respeito das desgraças causadas na cidade em consequencia do bombardeamento.

« Diz-se que em toda a parte o aspecto é horrivel. Ha estabelecimentos que foram inteiramente reduzidos á cinzas.

« Com os edificios morreram queimadas algumas familias; as tropas realistas commetteram horriveis barbaridades. N'alguns pontos da cidade, os conventos, as igrejas, e os demais edificios isolados, estão destruidos pelas bombas; foram lançadas mais de mil só da cidadella, e umas duzentas dos navios de guerra, sem contar a metralha e as balas.

« O armisticio prolongou-se indifinidamente, e espera-se que as potencias interponham a sua influencia para impedir maior derramamento de sangue. A conducta do general Garibaldi durante a acção, e depois de suspender as hostilidades, foi nobre e generosa. As tropas reaes receberam ordem de evacuar Trapani e Termini, e diz-se que irão reforçar a guarnição de Messina. »

Informação do vice-almirante ao secretario do almirantado.

« Bordo de *Marlborcugh*, Malta, 7 de junho.

« Mylord.—Peço-vos que informeis os lords commissarios do almirantado, que o *Assurance* chegou hontem, depois de visitar os portos de Girgenti, Marsala, Palermo, Napoles, Messina e Catanea.

« Sei que por toda a parte a revolução faz progressos rapidos, e que reina a possivel ordem em semelhantes circumstancias. As vidas e as propriedades dos subditos inglezes parece terem sida completamente protegidas e respeitadas pelos dous partidos.

« As tropas realistas evacuaram Catanea; Garibaldi estabeleceu um governo provisorio.

« As tropas da cidadella foram encerradas em Syracusa.

« Prorogou-se indifinidamente o armisticio.

« *F. W. Martin.* »

O cardeal secretario de estado dirigio uma circular aos chefes das missões estrangeiras, estabelecidas em Roma, sobre a invasão de alguns homens, nas fronteiras dos estados pontificios.

E' um documento curioso, de que em seguida inseriamos o texto, e para o qual chamamos a attenção:

Circular do cardeal Antonelli.

Roma, 21 de maio.

Como se não fosse bastante a violação sacrilega das legações nos Estados da Santa Sé, é necessario acrescentar agora uma nova entrada á mão armada no territorio de Viterbo, por parte de um bando de refugiados vindos das provincias limitrophes da Toscana.

Segundo a informação do coronel Pimodan, um corpo de voluntarios de 350 homens, atravessou a fronteira no dia 19 de maio. Informado deste acontecimento em Montefiascone o coronel Pimodan, sahio com um destacamento para encontrar os invasores, e conseguio dispersa-los

Este novo attentado commettido contra o patrimonio da igreja por homens armados, procedentes de um Estado vizinho, á vista dos que dirigem os destinos da Toscana, é contrario a todas as leis internacionaes, aos preceitos do direito divino e humano, e encherá de justa indignação o mundo catholico e todos os governos que amam a ordem, a justiça, e respeitam o direito das gentes.

O cardeal secretario de estado abaixo assignado apressa-se a communicar este acto de vandalismo e de pilhagem á V. Exc., afim de que informe ao seu governo, convencendo-o de que se se não põe um freio, com o auxilio das potencias, a tão inaudita audacia, digna só dos seculos barbaros, lamentarão as funestas consequencias, cuja responsabilidade recahirá sobre os que, pondo de parte todo o respeito ao direito, minam as bases da sociedade.

Cardeal—*Antonelli.*

Como é sabido a Saboia foi annexada á França; ha pouco tomou o imperio posse d'aquelle novo territorio. O commissario extraordinario, mandado pelo governo Francez espalhou á sua chegada a Chambery uma proclamação em que se felecita pela annexação.

Em Turin tambem o general Fanti, ministro da guerra, em uma ordem do dia ao exercito sardo, trata da separação dos povos saboianos. Em seguida publicamos estes dois documentos:

Ptoclamação de Laity.

Habitantes da Saboya: — Estão cumpridos os vossos desejos. Munido de plenos poderes de S. M. o imperador, acaba de assignar com o commissario extraordinario de S. M. el-rei da Sardenha a acta que comprova a entrega do territorio saboyano e a sua união á França. Desde hoje sois francezes por nacionalidade, como já o ereis pelos sentimentos. Em nome pois do imperador recebo-vos na grande familia, ditosa e altiva, quando vos abre os braços. Confundidos os nossos com os vosso interesses, serão d'aqui por diante objecto da constante sollicitude do soberano que tanto tem elevado a gloria e a prosperidade da França.

Viva o imperador!
Viva a imperatriz!
Viva o principe imperial.

Chambery, 14 de junho de 1860.—O senador do imperio, commissario extraordinario.

A. Laity.

Ordem do dia do exercito sardo.

Officiaes, sargentos e soldados! No momento de saparar-nos dos nossos antigos companheiros de armas de Saboya e Niza, julgo ser interprete dos sentimentos de todo o exercito. mafestando-vos a profunda dôr que nos causa esta separação.

Saboyanos e Nizanos, nossos companheiros durante muitos seculos, tanto na boa sorte como na adversidade, tão fieis á bandeira da casa da Saboya que haveis illustrado em tantos campos de batalha, —eu vos saudo em nome do exercito.

As glorias communs formam as nobres tradicções do antigo e novo exercito italiano, que se exaltará recordando-se dos actos historicos que havia praticado no espaço dos ultimos dez annos nos campos da Lombadia, e da Taurida. Sempre tendes sido um modelo de bravura e disciplina sellando com o vosso generoso sangue os vossos juramentos do fidelidade ao mais valente dos reis, e concorrendo pare a reconquista da independencia da Itatia.

A França, esse nobre e grande paiz, recebevos com filhos. Nós, no meio da dôr que nos causa a separação, temos a consolação de pensar que as duas nações, que ainda não ha um anno combattiam juntas pela causa de um direito sagrado e da civilisação dos povos, marcharâm sempre unidas para o triumpho ds justiça e da liberdade, e em uma época, talvez não longe, vos saudam de novo os vossos irmãos d'armas com o grito da victoria.

Turin, 15 de junho de 1860.—O ministro da guerra.

M. Fanti.

Despacho dirigido pelo barão de Ricasoli ao conde Cavour.

Florença, 4 de março de 1860.

Exm. Sr.

Faz dez mezes, e ainda se poderia dizer faz dez annos, que este paiz sem esquecer as suas grandes e gloriosas tradicções, está animado de um espirito novo, que o excita a desejar unir-se aos Estados de S. M. A. idéa da missão é, sem a menor duvida, uma manifestação contra a Austria; mas não póde assegurar-se que o desejo de fazer parte da Sardenha seja um movimento irreflectido.

A proposito d'isto convém desvanecer uma preoccupação que parece mui espalhada na Europa, e que entre como um elemento mais ou menos preponderante na opinião dos diplomaticos sobre os sentimento e as aspirações dos toscanos. Dizem que um paiz tão rico de tradicções, cuja historias, é magnifica e nobre entre todas as e que sempre se ollanou de umas e de historias outras, não poderia deixar-se absorver sem dor por outro paiz, nem perder com gosto a sua explendida personalidade.

Não negaremos que esta maneira de considerar a questão poderia ser exacta, se a nossa vida politica ss limitasse á municipal, sendo d'esta maneira que as municipalidades italianas chegaram a um grão de civilisação superior ao de todos os povos seus circumvisinhos, e possuiam, com o monopolio do commercio, e a perfeição nas artes, a fonte de toda a riqueza. Mas desde o seculo XVI mudou-se completamente esta ordem de cousas.

Na Europa constituiram-se Estados poderosos e homegenios por meio de annexações successivas, e a Italia acha-se fraca diante d'elles, porque tem premanecido dividida. Os descobrimentos modernos fizeram-na perder o monopolio do commercio europeu, e chegou a ser-lhe impossivel sustentar a competencia com os demais Estados.

Os italianos teem até aos nossos dias expiado a sua antiga superioridade, com quatro seculos de dependencia economica e politica. Não deve admirar que, durante este periodo de humiliação, tenham os tocanos, como os demais povos da Italia, procurado encontrar alguma consolação nas recordações do passado aliviando o peso da sua escravidão com o culto das artes, e uma esmerada civilisação. Mas esta mesma civilisação devia tornar-lhe mais insuportavel a escravidão e a inferioridade sobre tudo quando tão odiesa escravidão era imposta pelo estrangeiro, e quando tanta inferioridade procedia da propoderancia dos outros paizes.

Se o espirito municipal existia ainda na Toscana, a obra dos seculos, a oppressão austriaca, e o máo governo dos principes o destruiram e aniquilaram. Similhante esclusivismo foi substituido por uma idéa maior e mais fecunda; a idéa nacional. E a Toscana precisamente pela sua vangada civilisação devia sustental-a com enthusiasmo.

O que os toscanos chamam da sua propria antonomia, é o amor d'ssas instituições que admiram a Europa, instituição que a Toscana possuiu, e que fez fortalecer, não porque fosse um Estado soberano independente, mas apesar de ser um Estado pequeno e dependente.

A Toscana repugnaria decerto deixar-se absorver por um paiz estrangeiro, e terogenico, que houvesse querido collocal-a em um estado de [inferioridade relativa; mas não por si que se re]puta adiantada na civilisação, e por isso deve suppor-se-lhe intelligencia e condicção que pode fazer valer.

A Toscana, assim como os Estados da Italia, passou pela dolorosa experiencia da esterelida de e pouca segurança das instituições nos pequenos Estados; viu na sua exiguidade uma ameaça perpetua para a sua civilisação, e o que se classifica de amor a sua antonomia, é na realidade o desejo de engrandecer-se e fortificar-se para a sua propria defesa.

N'este estado de cousas, onde é que a Toscana podia procurar os elementos de ordem e de forças compativeis com as suas necessidades e com a sua natureza.

No completo exercicio e applicação dos principios de 89, que serão a gloria immorredora de Napoleão I por ter semeado na Europa o seu germen, e de seu magnanimo predecessor por haver favorecido e protegido o seu desenvolvimento e a sua fecundação: encontrava-se no mesmo tearitorio que a Austria, inimiga de todo o progresso moral e civil dos povos, comprimidos por ella com o governo da côrte de Roma, e com o de Napoles, governo a que Europa tem solemnemente estigmatisado como negativo da civilisação.

O amor d'essas nobres tradicções reunia-se aqui, e combinava-se com o instincto da sua propria conservação para lhe fazer procurar o seu appoio em uma força homogenea. Esta força, impondo-se-lhe por meio da sua união ao reino sardo, entrava leal e resolutamente na senda da nacionalidade e da liberdade. Assim selhe garantiu a conservação de suas tradicções, e sua applicação á marcha civil e politica.

Na sua união com a Sardenha encontra a Toscana as condicções de ordem e de força que lhe garantem a prosperidade interior e o respeito exterior, assegurando a estabelidade das instituições e a independencia da nação. Sujeita á Austria, a Toscana reconhecia negociação das condicções vitaes da existencia de um povo. E' assim que á idéa da união era ao mesmo tempo una mafestaçao contra a Autria, e um rasoavel desejo de unir-se á Sardenha.

V. Exc. acaba de exporem as idéas francezas relativamente á questão da Italia Central. Considero como um devêr de lealdade da parte do governo espalhar estas idéas entre os toscanos, e estou certo de que o chamamento que lhe fazemos por meio do suffragio universal não estará em contradicção com o desejo do imperador, por isso são grandes e numerosos os titulos de reconhecimento d'estes povos dos outros da Italia.

Repetindo a V. Exc. que o governo não póde acceitar a responsabidade de uma resolução difinitiva, asseguro-vos que será mantida a absoluta liberdade da votação, de maneira. que da urna do suffragio universal ha de sahir pura e sincera a manifestação dovontade nacional. V. Exc. poderá, se o julgar opportuno, communicar estas considerações ao barão de Talleirand e fazer d'ellas o uso que convenha,

B. Ricasoli.

(*Jornal do Commercio de Lisboa*).

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

8 de julho de 1860.

Não houve hontem sessão no senado por falta de numero.

Na camara dos deputados, hontem, o Sr. Martinho Campos fundamentou e apresentou um requerimento pedindo informações ao governo ácerca do recrutamento de dous guardas nacionaes do 2° batalhão de caçadores, Martinho Côrtes e Rodrigo Feliciano José Maria, e em que data o commandante superior reclamou a soltura desses guardas; quantos guardas nacionaes foram na côrte recrutados a 28 e 29 de fevereiro e 1° do março do corrente anno, e tendo sido todos soltos, se o foram pelas reclamações dos respectivos officiaes, ou se provaram isenções legaes; e finalmente o que tem sido pratica no corpo policial da côrte quanto aos guardas nacionaes recrutados para este corpo, se reclamarem e informarem os respectivos commandantes, se justificarem os recrutados as isenções legaes, ouvido para este, como para os outros quesitos deste requerimento, o commandante superior da guarda nacional da côrte. Este requerimento ficou adiado por pedir a palavra o Sr. ministro da marinha,

MUTILADO

ILEGÍVEL

Continuou em seguida a discussão do projecto de reforma eleitoral. Oraram os Srs. Viriato e Franco de Almeida, ficando a discussão adiada.

— 9 —

Por decretos de 26 e 28 de junho e de 4 do corrente foram apresentados:

O padre Lino da Silveira Gusmão, na freguezia de Nossa Senhora da Conceição dos Lençóes, da diocese da Bahia.

O padre Francisco Porfirio do Rosario, na cadeira de conego da Sé de Marianna.

O padre José Maria Monteiro de Barros, na freguezia de S. Gonçalo da ponte, da diocese de Marianna.

Foram aceitas as renuncias que fizeram:

O padre Militão Manso Manito, da freguezia de Sant'Anna, do Rio Capim, da diocese do Pará.

O padre José Joaquim Graciano de Pina, da freguezia de Santa Anna da Chapada, da diocese de Cuyabá.

Foram nomeados:

O bacharel Jeronymo José de Campos Curado Fleury, juiz municipal e de orphãos do termo do Catalão, da provincia de Goyaz.

O bacharel Gustavo Julio Pinto Pacca, juiz municipal e de orphãos do termo de Silveiras, da provincia de S. Paulo.

Manoel José da Costa, coronel commandante superior da guarda nacional do municipio do Cabo, da provincia de Pernambuco.

Manoel de Jesus Conceição, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 36 da guarda nacional do municipio de Milagres, da provincia do Ceará.

José Antonio de Carvalho Lima, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 5 da guarda nacional da provincia de Sergipe.

O tenente Vicente Ferreira de Arruda, capitão quartel-mestre do commando superior da guarda nacional da comarca de Sobral, da provincia do Ceará.

O tenente-cirurgião Francisco Manoel de Oliveira Gondim, capitão cirurgião-mór do mesmo commando superior.

Foram reformados:

João Caetano Barroso Pereira, tenente-coronel chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional da comarca de Santarem, da provincia do Pará, no posto de coronel.

José Gomes Pereira, capitão do batalhão de infantaria n. 19 da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro, no posto de major.

Bernardino Machado, 1º sargento do corpo policial da côrte, no mesmo posto, com o vencimento, do respectivo soldo, calculado pela tabella do exercito, na forma do decreto n. 720 de 28 de setembro de 1853.

Foi declarado sem effeito o decreto que reconduzio o bacharel Manoel Antonio de Oliveira no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo da Maioridade, da provincia do Rio-Grande do Norte.

Foi aceita a renuncia que José Anastacio Lopes faz da serventia vitalicia dos officios de tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão das execuções criminaes do termo de Santo Antonio de Sá, da provincia do Rio de Janeiro.

Tiveram mercê da serventia vitalicia:

Joaquim Raimundo de Carvalho, do officio de porteiro da chancellaria da relação do Maranhão.

José Raimundo Ewerton, dos officios de tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão de orphãos, capellas e residuos, do termo de Pastos-Bons, da mesma provincia.

Foi aposentado Carlos José Ferreira Chaves, amanuense da secretaria de policia da provincia do Rio de Janeiro, com o ordenado proporcional ao seu tempo de serviço.

Foi perdoada a José Alves da Fonseca a pena de dous annos de prisão e multa correspondente á metade do tempo, a que foi condemnado pelo juiz municipal do termo de Nitherohy.

Foi commutada em 200$ para o instituto dos surdo-mudos a pena de um mez de prisão e multa correspondente a metade do tempo, em que foi condemnado José da Motta Passos por sentença do juiz de direito da segunda vara crime da côrte.

Teve lugar hontem ás 5 1/2 horas da tarde, no paço imperial a sessão de installação do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura, na augusta presença de S. o Imperador.

O Sr. ministro do imperio, occupando a presidencia, convidou a sentarem-se a seu lado o Sr. marquez de Abrantes e visconde de Itaborahy, o 1º presidente da directoria, e o 2º presidente do conselho fiscal; e para servirem de secretarios os Srs. conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz, e Dr. Jeronimo José Teixeira Junior.

Tomando em seguida a palavra, S. Exc. expoz em breve e eloquente allocução o importante fim a que tem de dedicar-se o instituto sob a immediata protecção de S. M. o Imperador: e em seguida leu os diversos decretos de 8 do corrente pelos quaes S. M. se dignou organisar a directoria e o conselho fiscal da maneira seguinte:

Presidente da directoria, marquez de Abrantes.
Vice-presidente, barão de Mauá.
Thesoureiro, visconde de Ipanema.

Membros da directoria, marquez de Abrantes, barão de Mauá, barão de Nova Friburgo, barão de S. Gonçalo, Dr. João Manuel Pereira da Silva, visconde de Barbacena, Dr. Luiz Peixoto de Lacerda Werneck, Nicoláo Antonio Valle Nogueira da Gama, Dr. Frederico Leopoldo Cesar Burlamaqui.

Conselho fiscal, presidente, visconde de Itaborahy, vice-presidente. conselheiro José Ildefonso de Souza Ramos.

Membros do conselho, visconde de Ipanema, visconde de Bomfim, conde de Baependy, Fabiano Pereira Barreto, barão de Piraquara, Luiz José de Carvalho Cardoso, commendador Manoel Antonio Ayorosa, barão de Guandú, barão do Paty do Alferes, commendador José de Souza Breves, barão de Lages, visconde de Araruama, barão Itapoama, barão de Carapebús, Julião Baptista Pereira, Caetano da Rocha Pacova, barão de Campo-Bello, Dr. José Joaquim Teixeira Leite, barão de Tinguá, barão da Parahiba, barão de Piabanha, Francisco Pinto da Fonseca, Camillo José Pereira de Faro, barão de S. João do Principe, Carlos José Marinho e Lucas Antonio Monteiro de Barros.

Antes de levantar-se a sessão S. M. o Imperador mandou subscrever a quantia de 8:000$000.

— 10 —

O senado approvou hontem, em terceira discussão, a pensão concedida a D. Carolina Cecilia Campos de Oliveira, depois de orar o Sr. D. Manoel.

Continuando a segunda discussão, adiada na sessão antecedente, das emendas additivas ao projecto bancario, oraram os Srs. Souza e Mello, marquez de Olinda, e presidente do conselho, ficando a discussão adiada pela hora.

—

Procedeu-se hontem na camara dos deputados á votação do art. 2 do projecto de reforma eleitoral.

O artigo do mesmo projecto e seus paragraphos foram rejeitados, sendo approvado o substitutivo da commissão especial, que é o seguinte:

« Art. 2. O governo na nova divisão dos districtos eleitoraes observará o seguinte:

« § 1. Na annexação attender-se-ha, quanto fôr possivel, á integridade e contiguidade dos districtos actuaes.

« § 2 Feita a divisão de que tratam os §§ 2, 3 e 11 do art. 1 não poderão ser alterados senão por lei. »

As outras emendas foram rejeitadas umas e julgadas prejudicadas outras.

O art. 3 julgou-se prejudicado.

Foi approvado o seguinte artigo 4 do projecto: « Ficam revogadas as disposições em contrario.» O substitutivo da commissão julga-se prejudicado.

Em seguida entraram em discussão os artigos additivos anteriormente apoiados. Orou o Sr. Martinho Campos, finalisando por mandar a mesa o seguinte artigo additivo e requerimento:

« As parochias creadas depois da designação do numero de eleitores que compete ás parochias actuaes não nomearão eleitores em quanto por lei geral não fôr designado o numero de eleitores que lhes compete dar, continuando os votantes respectivos a votar nas parochias a que pertenciam anteriormente. »

« Requeiro o adiamento para que a commissão especial examine os novos artigos additivos. »

A discussão ficou adiada.

A ordem do dia para hoje é:

Primeira parte.—Continuação da segunda discussão dos artigos additivos ao projecto n. 35 deste anno, que altera diversas disposições da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846 e decreto n. 842 de 19 de setembro de 1855.

Discussão do parecer da commissão de policia ácerca da pretenção do official da secretaria desta camara, Melchior Carneiro de Mendonça Franco; e as outras materias ja designadas.

Segunda parte (da 1 1/2 hora da tarde em diante).—Segunda discussão da proposta do orçamento na parte relativa á despeza do ministerio do imperio.

—

— Foi nomeado addido de segunda classe para a legação imperial em Londres o bacharel José Calmon Nogueira Valle da Gama.

—

— Foi removido da legação imperial em Lisboa para a de Londres, o addido de segunda classe João de Magalhães Collaço Vallasques.

—

O Dr. João Henrique Branne, medico residente na vila de Nova Friburgo, foi nomeado cavalleiro da ordem da Rosa por decreto de 8 de junho ultimo.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor inglez *Madaglena*, recebemos jornaes do Rio que adiantam 3 dias, aos vindos pelo *Oyapock*.

Eis o que da leitura delles colhemos:

Minas Geraes, 29 de junho.— Foi concedida a demissão pedida pelo inspector da mesa de rendas, o Sr. Joaquim Delphino, por ser candidato á deputação geral, sendo nomeado para substitui-la, interinamente, o Sr. Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo. A provincia gosava de paz e tranquilidade.

S. Paulo, 4 de julho.— Teve lugar, na tarde do dia 29 do passado, a trasladação das imagens da igreja de S. Pedro, novamente reedificada. Durante todo esse dia e os seguintes, houveram grandes festividades religiosas, que foram muito concorridas. Nenhum facto se havia dado que perturbasse a tranquilade e segurança publica.

Rio de Janeiro.— Por decreto de 11 do passado foi agraciado com a commenda da ordem de Christo, o Sr Verissimo Alves Barbosa, negociante da côrte.

Foi nomeado cavalleiro da ordem da Rosa, o Dr. João Henrique Branne, de Nova-Friburgo.

Lê-se no *Correio Mercantil*:

« No dia 5 do corrente a commissão astronomica e hydrographica, estando no mar perto da Bahia de volta de Pernambuco para o Rio de Janeiro, observou a oeste depois do pôr do sol um cometa brilhante na altura de 30º de declinação norte.

« Este astro tornou-se visivel quando o sol estava cousa de 8º abaixo do horisonte. Sua cauda tinha perto de 15º de comprimento.

« O nucleo tinha o brilho de uma estrella de segunda grandeza.

« No dia 8 o mesmo cometa se apresentava perto de Saturno: desviou-se, pois, muito do sol e seu brilho tambem diminuio bastante.

« A cauda não tem mais senão o terço do comprimento que apresentava no dia 5 e o brilho do nucleo é igual ao uma estrella de terceira ou quarta grandeza.

« A posição do cometa foi determinada hontem (8) á tarde pela commissão.»

« Consta-nos que Sua Magestade o Imperador de Austria condecorára:

« Os Srs. ministro de estrangeiros e conselheiro Paulo Barbosa com a grã-cruz da Corôa de Ferro;

« O Sr. barão de Tamandaré com a grã-cruz de Francisco José:

« O Sr, Dr. Jacobina e chefe de divisão Diogo Ignacio Tavares com a commenda de Francisco José;

« Os Srs. Dionysio Feijó e Delamare com a commenda da Corôa de Ferro;

« Os Srs. Dr, Ignacio José Garcia, Candido José Ferreira, Francisco Pinto de Mello e outro senhor com habitos da ordem de Francico Jose.»

« No dia 2 do corrente alguns academicos e outras pessoas da provincia da Bahia deram um grande jantar no hotel Lefebre.

« A sala estava adornada com os retratos dos Srs. arcebispo da Bahia, visconde de Jequitinhonha, conselheiros Saraiva e Souza Franco, visconde de Caravellas, José Bonifacio, Martim Francisco, Antonio Carlos, Rodrigues dos Santos e Badaró, com um quadro representando a familia imperial e um outro o successo do dia 2 de julho.

« Durante o jantar, que foi presidido pelos Srs. Drs, José Tavares Bastos e Martim Francisco, fizeram-se numerosos brindes, applaudidos com enthusiasmo.

« O presidente da provincia, por incommodado. não póde assistir a essa festa; mas ordenou que uma banda de musica tocasse emquanto ella durou.

« No fim do jantar apresentou-se uma velha conduzindo uma filhinha escrava Organisou-se logo uma subscripção, cujo total excedeu á somma necessaria para liberdade da criança.»

Bahia.— Lê-se no *Diario da Bahia*:

« Recebemos folhas da Cachoeira com datas até 7 do corrente.

« [illegible] no lugar denominado Embaubeira o Sr. Pedro Francisco Barretto Portella, branco, casado, com filhos, e genro do finado Pedra. Até ás 7 horas da referida noite fôra visto por muitas pessoas o assassinado n'esta cidade; e outros o viram passar com destino á sua fazenda acompanhado de sua sogra e filhos que se achavam em casa do Sr. advogado Manoel Galdino de Assis, por ser esta especial amiga da mãi do Sr. Assis. A pobre senhora e filhos amanheceram na estrada fazendo companhia ao cadaver.

« Dizem que o paciente passando por este lugar vira um vulto. o que não o conhecendo cortejára, recebendo pouco distante de 10 passos um tiro junto ao ouvido. Procedeu-se ao corpo de delicto e a policia emprega os meios de descobrir o assassino.

« Lê-se na correspondencias de Santa Sé datada de 1 de junho dirigida ao *Progresso* folha que se publica na Cachoeira.

« Um negociante do Urubú ás Lavras foi com gados, vendidos os quaes e na posse dos cobres, a caminho se pôe de volta para sua casa; quando vencido havia álgumas legoas, de subito se lhe apresentam dous homens armados; olá amigo, o dinheiro que ahi trazes dai-nos e sem detença!

« O pobre do negociante entre o receio e temor da morte não perdeu de todo o amor a seu dinheiro, para logo lh'os entregar. Senhores, não conduzo dinheiro. Amigo, lhe tornam os salteadores, nada de evasivas, nós sabemos que o tens, e quanto; o dinheiro, ao contrario. Matar-me-heis? Não; porém forçar-te-hemos; e sem mais replica entrega-nos o dinheiro ou.... Não, não senhores, eis o dinheiro, accode o negociante; e lhes entregando um ou dous contos de réis, accrescenta: só vos peço, que me deixeis estes 20$ em miudos para os gastos do caminho; e ia desviando seu animal em acção de marcha, quando um dos salteadores agarrando nas pernas da brida lhe diz: detenha-se mais um pouco. Ah senhores, pelo Senhor Bom Jesus da Lapa deixem-me a vida, eis o resto do dinheiro, só quero, só peço a vida! Sua vida, sua vida! oh! conserve-a Deus por muitos annos? Entretanto, tirando do dinheiro cada um para si 200$, todo o demais restituiram-n'o a seu dono, dizendo: paes de numerosa familia, pela carestia extrema dos generos e de toda especie de comidas, ficamos reduzidos a tal ponto de miseria e pobreza, que era-nos forçoso ou testemunharmos a inevitavel morte de nossas mulheres e filhos, o que repugna a natureza, e nem teriamos animo bastante para vermos scena tão triste, deploravel e lastimosa; ou praticar-mos a acção tão vil que lhe causou tamanhos sustos, e a nós nos enche de pêjo e vergonha! Já nada mais nos resta com que por mais um dia possemos suster a vida, e menos com que retirar-mo-nos d'esta terra de miserias. E' pois a necessidade extrema quem nos leva e fôrça, a roubar não, a contrahir um empresmo forçado, já que de outra sorte o não obtiveramos. D'este insulto que vimos de fazer-lhe perdão lhe pedimos; e se nem sempre a fortuna nos for adversa, pagar-lhe havemos o que levamos! Adeus, senhor, não nos tenha rencor e nem odio!

« Este facto que hemos narrado, esta scena, filha da miseria e do desespero, deu-se a pouca distancia d'essas Lavras tão formosas, cujo nome é assaz conhecido na Europa, e corre á par do luzir brilhante de suas diamantinas pedras; d'estas lavras, d'esses desertos valles e serranias escarpadas, d'essas ferteis mattas, e em tão curto espaço de alguns annos em villas e populosas cidades, como por encanto convertidos!

« N'esas lavras, onde a cobiça, a ambição, a avareza por muitas vezes derramaram e pelo chão jorrar fizeram o sangue humano! Essas lavras, onde reinava a soberba e o orgulho das riquezas, ei-las abatidas volvendo no pó da miseria!... Alguns annos foram-lhes necessarios para sua elevação e grandeza, alguns dias bastaram á Justiça Divina para lhes abater a cerviz! A ferrea vara da justiça se ergueu, e esse colosso de soberba foi abatido, esse montão de crimes baqueou...

« Aqui ficaramos se uma outra scena entre as mesmas personagens alguns dias depois se não déra que mencionar-se digna nos parece. Um mez pouco mais ou menos ao depois d'aquelle roubo ou forçado emprestimo,um dos salteadores na villa do Urubú com toda sua familia se apresenta, e vendo em uma loja aquelle de quem os duzentos mil réis tomado,houvera,a elle se dirige e lhe pergunta se o conhece. Ao depois de algum tempo reflectir res[illegible]onde o negociante: conheço-o; é o Sr. um dos que roubaram-me. Ah! Sr. ro[illegible]aram não! Aqui me acho da minha familia, prompto estou a em me em qualquer serviço até que se pague [illegible] peço que não me perca, e de meus pobres se compadeça... Não se assuste, bem que de seu coração ainda a miseria não a honra. Aqui está pois esta loja, d'ella tenta fazenda para vestir sua mulher e lhe baste: se algum dia puder pagar-me-ha

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Temos queixas de que na Torre, lado dos sitios que ficam no caminho [illegible] engenho, não podem ter socego os [illegible] d'alli com o gado, que anda solto, e conseguinte vai causando boas destruições, [illegible]tante as cercas, ás plantações alheias.

E' preciso que os donos desse gado, [illegible]cas de leite, se compenetrem de que [illegible]gar não é de criação ou sertão para [illegible]tando de conserva-las em seus sitios, [illegible] queiram te-las no campo baldio do praio daquelle terreno, amarrem-nas; pois [illegible]mais não estão para ser incommodam [illegible] entrada de vaccas em seus sitios, e dados com o arrombamento de suas cercas, [illegible] se dado por muitas vezes com pessoas [illegible]dente.

Não deixem de tomar esta advertencia [illegible] fructos serão o evitarem-se questões e [illegible] são inconvenientes por todos os principios.

— A caixa filial paga o decimo terceiro dividendo, relativo ao semestre findo em junho proximo passado, na razão de 10$ por cada [illegible].

— O prazo para o desconto gradual [illegible] no valor das sedulas de 1$ e 5$, que vão [illegible] tituidas, e que já se acham em troco [illegible] competente, deve começar a correr do janeiro do anno futuro por diante, segundo ordens do thesouro nacional.

As sedulas de 1$ são da primeira ea, e as de 5$ da terceira.

— Hontem teve lugar a festividade [illegible] da Senhora do Carmo, no convento [illegible] nome, sendo ella celebrada com o esplendor que os filhos do Carmello costumam [illegible] desenvolver.

— Por portaria da presidencia de 12 [illegible]rente mez, foi concedido a Manoel Jo[illegible] da Fonseca Galvão a exoneração que pedio [illegible] de subdelegado de policia do 1.º districto [illegible] guezia de Iguarassú, e a Antonio Gome[illegible] de 2º supplente do delegado de Goiana.

— Por portaria de 14 foi nomeado o [illegible] coronel José de Moraes Gomes Ferreira para o cargo de 2º supplente do subdelegado do districto da freguezia do Cabo.

— Hoje sobe á scena no Santa Isabel [illegible] uma vez, a lindissima opera a *Traviata*.

— Foram recolhidos á casa de detenção nos dias 14 e 15 do corrente, 9 homens; sendo livres e 6 escravos, a saber: 2 a ordem do chefe de policia, 3 a ordem do Dr. delegado do 1º districto, 2 a ordem do subdelegado [illegible] e 2 a ordem do da Boa-vista.

— S. Exc. o Sr. presidente da provincia, acompanhado pelo Sr. chefe de divisão, commandante de estação naval, pelo Sr. inspector do arsenal de marinha, e pelo Sr. commandante das armas interino, visitou hontem ao meio dia o vapor de guerra inglez *Ardent*, onde S. Exc. foi recebido com todas as honras devidas á sua alta posição, tendo o vapor a guarnição nas vergas.

Tanto o Sr. commandante do *Ardent*, como o da fragata *Leopard*, que se acha á seu bordo, mostraram todo o navio á S. Exc., o qual achou em perfeita ordem, divisando-se por toda parte um asseio notavel. Como o navio não tem senão quatro peças, e é prohibido salvar com menos de dez, aquelles officiaes pediram desculpa á S. Exc. por não fazê-lo.

Retirando-se S. Exc. daquelle vaso, dirigio-se para o brigue-barca de guerra nacional *Itamaracá*, e ahi demorou-se algum tempo, [illegible] todos os seus repartimentos, paióes, etc. [illegible] do S. Exc. sahio recebeu uma salva de [illegible] tiros.

Foi tambem S. Exc. ao vapor de guerra nacional *Viamão*, e ahi, como no *Itamaracá*, pôde notar o perfeito asseio em que se acham estes vasos de nossa estação, que nada perdem, por certo, na comparação com o *Ardent*, não obstante outros recursos de que a marinha ingleza dispõe, o que se deve á digna e distincta officialidade que possuimos.

[illegible] porto conservaram suas guarnições nas vergas. em quanto a galeota esteve á vista, e praticaram as demais honras do estyllo.

Tendo sahido bastante satisfeito de bordo, foi S. Exc. á fortaleza do Brum, na qual chamou todos os presos, em numero de 98, fez minuciosas investigações sobre fornecimentos de rações, etc., e veio ao conhecimento da existencia de alguns soldados, que estão presos por mais de um anno, e um por cinco annos, por crimes civis, em consequencia de não se terem organisado ainda os respectivos processos.

A fortaleza salvou com igual numero de tiros, quando o Sr. presidente nella entrou

S. Exc. recolheu-se á palacio ás 4 horas da tarde.

E' com administradores desta qualidade, que tudo observam por seus proprios olhos que não se poupam á fadigas, que o serviço publico lucra, e que a provincia póde progredir.

— MEIOS DE DESTRUIR OS RATOS.—O mentrasto, (hortelãa silvestre) é um veneno violento para os ratos, e os campanezes da França conhecedores da propriedade, que tem esta planta, costumam a depor nos seus celeiros e palheiro os ramos do mentrasto, e no fim de certo tenpo ficam totalmente livres daquelles hospedes ão incommodos como damninhos.

— Lê-se na *Gazeta de Pologne*, que em Greifenhagem (na Pomerania fallescera com 90 annos, uma dama que teve a rara felicidade de vêr seus quatro filhos sahirem todos ao gráo de general no exercito da Prussia.

No momento da sua morte seus filhos estavam em sua companhia, e poderam receber a sua benção.

— Lê-se nos jornaes francezes.—O governo mandou submetter ao exame de uma commissão especial do ministerio de guerra, uma invenção de um engenheiro optico de Paris, que tem por fim impedir que as armas de fôgo possam disparar casualmente.

Parece que o inventor tem achado um meio de, por um mechanismo das mais simples, obstar todo o sinistro proveniente das armas de fôgo, sem que, comtudo, se torne mais difficil a manobra das espingardas, nem tão pouco mais custoso o uso dessa arma, quando o soldado a quizer disparar.

A applicação deste invento, apresentando elle as vantagens, que assegura seu descobridor, é muito util ao exercito, e as pessoas, que se dedicam ao exercico da caça; porque evitará daqui em diante os numerosos e repetidos accidentes, de que os militares e os caçadores podem ser victimas pelo fôgo casual de suas espingardas.

— O BELLARAT TIMES, refere a seguinte excentricidade:

Miss Beverley Houwarc, andou 1,250 milhas em mil horas consecutivas. As pessoas que viram, n'uma tentativa analoga, o que aconteceu a Allen Mackean, que quiz andar 1,000 milhas em mil horas, esperavam o mesmo accidente; mas não foi assim; miss Beverley Houward andou a ultima milha em 21 minutos e 45 segundos, com um passo regular e sem fadiga apparente, e para mostrar que não estava cançada, ainda mais tres voltas que equivaliam a quarto de milha.

— Passageiros do vapor brasileiro *Oyapock*, sahidos para os portos do norte: Domingos Caldas Peres Ferreira, José Ramalho de Souza, Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira, Dr Manoel José da Silva Neiva, 1 criado, e 1 escravo, 1 escravo a entregar a Braga & Antunes, Francisco Alfredo da Silva Castro, João Pereira da Costa Lima, Carolina Anna Duman, Didier Juilon e sua senhora, Pedro Borges de Faria, Samuel Hardnann, Vicente Pontes de Oliveira, Raymundo José de Azevêdo, e Antonio da Cruz Ribeiro.

— Passageiros do vapor inglez *Magdalena*, sahido para Southampton e portos intermedios: José da C. Coutinho, padre Thomaz Coelho Estima, José Francisco Lopes e 1 criada, José Joaquim Rodrigues da C. Junior, James Oluier, Thomaz Heywood, Henrique Oluier Gibson e seu irmão, Francisco Gonçalves Netto.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 15 do corrente para o consumo desta cidade 109 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 16 DO CORRENTE:

Alberto, pardo, 6 annos, escravo, hydropesia.
Isabel Maria do Amparo Brito, branca, viuva, 58 annos, Desinteria.
Antonio, branco, 1 hora, espasmo.
Felippa, preta, escrava, solteira, 60 annos, espasmo.
Maria, parda, 4 annos, angina.
Jeremia, preta, escrava, 2 mezes, espasmo.
Tertuliano, branco, 13 mezes, escarlatina.
João, branco, 1 anno, gastro interite.
Miguel, preto, escravo, 3 mezes, colite aguda.
Joanna, branca, 8 dias, espasmo.
Honorio, pardo, 18 mezes, desinteria.
Mariana Escolastica Leite, branca, viuva, 50 annos, phthisica pulmonar.
Anna Claudina Rosa, branca, solteira, 75 annos, interite.
José Domingues de Castro, branco, casado, 36 annos, gangrena no escroto.
Bokas Soham Caracelly, branco, solteiro, 40 annos, gastrite.
Precilla, parda, 1 anno, escarlatina.
Constança Maria de Carvalho Raposo, branca, casada, 28 annos, phthisica.
Antonio, preto, solteiro, escravo, 70 annos, anazarca.

— HOSPITAL DE CARIDADE.— Existem 61 homens e 57 mulheres, nacionaes; 7 homens estrangeiros, e 1 escravo, total 126.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 horas e 35 minutos da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 8 horas da manhãa.

Falleceram no dia 15, 2 mulheres, sendo 1 de diarrhéa e outra de phthisica pulmonar e 1 homem de diarrhéa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 16 DE JULHO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores deputados Basto, Lemos, e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um aviso do ministerio da justiça, declarando competirem aos conservadores do commercio os emolumentos da tabella que acompanhou a portaria de 4 de maio de 1852.—Mandou-se cumprir e registrar.

Foram presentes os mappas semestraes do trapiche Companhia e do armazem de despacho de João Baptista de Medeiros, e as cotações officiaes da junta dos correctores, pertencentes a semana finda.

Prestaram juramento dos respectivos officios os correctores Frederico Lopes Guimarães e João da Cruz Macedo; e agentes de leilões Militão Borges Uchôa e Arphelim José da Costa Carvalho.

DESPACHOS.

Um requerimento de Manoel de Azevedo Pontes e José Alves Fernandes, pedindo que seja registrado o seu distrato de sociedade. — Registre-se.

Outro de João da Cruz Macedo, preposto do agente de leilões Oliveira, pedindo o registro do conhecimento do pagamento do imposto annuo do officio deste.—Registre-se.

Outro de Francisco Ignacio Pinto, pedindo ser nomeado agente de leilões.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Arphelim José da Costa Carvalho, pedindo o registro do conhecimento do imposto annuo do officio de agente de leilões para que foi nomeado.—Registre-se.

Outro do agente de leilões Hyppolito da Silva, pedindo o registro de igual conhecimento.—Registre-se.

Outro de Militão Borges Uchôa, pedindo registrar o conhecimento do imposto de seu officio.—Registre-se.

Outro de Vicente Camargo, pedindo o registro de igual conhecimento.—Registre-se.

Outro de José Cypriano Antunes, pedindo se mande passar titulo de agente de leilão, visto ter prestado fiança perante o juizo do commercio.—Passe.

Outro de João Pires de Almeida Lopes e Manoel José de Miranda, ja informado pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo o registro do seu contrato social.—Declarem a forma da nomeação dos arbitros.

Outro de Manoel Francisco de Jesus Veras, entregando carta de registro do hiate nacional *Flor do Brasil*.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Francisco José de Santa Anna, pedindo a entrega da carta do hiate nacional *Flor do Brasil*, depois de pestas as competentes notas.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de João da Cruz Macedo, pedindo registrar o conhecimento do imposto do officio de corrector geral.—Registre-se.

Outro do mesmo. pedindo a entrega dos livros do finado corretor Roberts.—Como requer.

E nada mais havendo a tratar-se, o Sr. presidente encerrou a sessão.

—

SESSÃO JUDICIARIA EM 16 DE JULHO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A uma hora depois do meio-dia, achando-se presentes os Srs. desembargadores Villares e Silva Guimarães, e os senhores deputados Lemos, Basto e Silveira, o senhor presidente declarou aberta a sessão; e foi lida e approvada a acta da anterior.

Não póde haver julgamento por faltar o Sr. desembargador Guerra.

E nada havendo a tratar o Sr. presidente encerrou a sessão.

JURY DO RECIFE.

SESSÃO EM 16 DE JULHO DE 1860.

Presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara criminal Bernardo Machado da Costa Doria.

Promotor publico o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão interino o Sr. Antonio Joaquim Pereira de Oliveira.

A's dez horas da manhãa, presentes o Dr. juiz de direito, Dr. promotor publico e escrivão interino Oliveira, este procede a chamada nominal dos Srs. jurados, e verifica estarem presentes 37 juizes de facto.

Compareceu á barra do tribunal o réo Manoel de Souza Pereira, pronunciado no art. 269, combinado com a lei de 15 de outubro de 1837.

Procedendo-se ao sorteio que tinha de compôr o jury de sentença, sahiram sorteados os Srs. jurados seguintes:

Luiz Antonio de Siqueira.
Francisco Borges Leal.
Agostinho José dos Santos.
Rodrigo Jacome Martins Pereira.
Dr. José Sergio Ferreira.
José Baptista de Castro e Silva.
Serafim Leite Pereira.
José Hygino de Souza Galvão.
José Gonçalo do Espirito-Santo.
João José da Cruz Muniz.
Genuino José Tavares.
Francisco Rodrigues Lima e Silva.

Concluido o sorteio, e findos os debates, e achando-se o jury de sentença sufficientemente esclarecido, foi recolhido á sala secreta das conferencias, de onde, depois de se demorarem meia hora, tornaram á sala publica com as respostas dadas aos quesitos, em vista das quaes foi o réo absolvido e condemnada a municipalidade nas custas.

Recapitulação da receita e despeza da obra do hospital Pedro II, desde 29 de maio de 1849 até 30 de junho de 1860.

RECEITA.

Recebido da thesouraria provincial importancia das quotas votadas pelas leis de orçamentos, desde 29 de maio de 1849 até o 1º de maio do corrente anno..........	173:500$000
Do finado barão de Beberibe, importancia por saldo da subscripção promovida na carta em beneficio das viuvas e filhas dos que morreram nesta cidade em defeza da ordem; cujo saldo segundo o parecer da commissão que promoveu a [illegible] subscripção, foi applicada para [illegible] hospital Pedro II..........	8:080$000
De Antonio Carneiro da Cunha, importancia do donativo por elle feito a mesma obra..........	10$000
De Augusto Frederico de Oliveira, idem idem..........	10$000
De Victorino Pereira Maia, da Parahyba, por mão de Henrique Bernardo d'Oliveira, idem idem......	100$000
De um anonimo, idem idem........	36$000
Do fiscal das carnes verdes, importancia liquida das multas correspondentes a 1:310 rezes, segundo o contrato da respectiva sociedade..........	13:056$200
Do ex-thesoureiro das loterias da provincia, Francisco Antonio de Oliveira, importancia dos beneficios das loterias concedidas em beneficio da mesma obra........	45:959$657
De Salustianno d'Aquino Fonceca, importe da ponte que coube ao mesmo hospital na sociedade que gratuitamente lhe deu o mesmo Salustianno em diversos bilhetes de loterias da provincia..........	310$000
De diversos, importancia da renda olaria dos Coelhos..........	1:186$055
Idem proveniente de madeiras inuteis pertencentes a mesma obra..	58$204
De Antonio Pires Ferreira, e Antonio da Silva Gusmão importancia que receberam, de 55 avaliações que fizeram, como avaliadores das causas commerciaes, no trieunio de 1853 a 1855, e que applicaram para a mesma obra..........	143$800
Da associação commercial beneficente importancia de donativo por ella feito a mesma obra..........	812$675
De um anonimo, idem idem........	5$000
Idem idem..........	28$628
De Antonio d'Araujo Ferreira Jacobina, ajudante do mordomo de S. M. I., importancia que o mesmo Augusto Senhor, se dignou dar para continuação da mesma obra..........	5:000$000
De João Pinto de Lemos Junior, membro da commissão encarregada do baile dado pela associação commercial beneficente, nos sallões do mesmo hospital por occasião da vinda de S. M. I. a esta provincia..........	3:000$000
Recebido de Joaquim José da Silveira, thesoureiro da mesma associação, por importancia, para o acabamento das salões terreos para a inauguração do azylo de mendicidade..........	4:000$000
Producto de materiaes, que pertencendo a mesma obra foram emprasados no reparos das casas do grande hospital de caridade e expostos..........	1:093$925
Idem de uma carroça e um boi pertencente a mesma obra. e que existia em disponibilidade........	310$000
	256:700$154

DESPEZA.

Despendido com a compra de um terreno e olaria que tem de ser demolida por ter de passar para ella o hospital Pedro II..........	3:200$800
Idem com a cantaria vinda de Lisbôa para o portico........	2:516$180
Idem com 1:668$658 tijolos de diversas qualidades..........	30:468$267
Idem com 55:522 telhas......	1:706$892
Idem com 345 ditas [illegible]das...	59$200
Idem com 250 telhões..........	122$000
Idem com 500 palmos de ditos.	250$500
Idem com 500 espigões........	35$000
Idem com 360 conoas com cal branca e preta contendo .... 47:744 alqueires..........	18:836$810
Idem de 8:278 canôas de areia.	9:532$520
Idem de 132 ditas de dita fina.	399$600
Idem de 500 tijolos de marmore	350$000
Idem de madeiras..........	26:539$096
Idem de cordões e soleiras de pedra..........	902$431
Idem com os jornaes de obreiros e serventes..........	139:170$0[illegible]
Idem de 32 grades de ferro pesando 489 arrobas e 16 libras..........	3:361$430
Idem de 11 ditas, esperas e grampos..........	1:447$040
Idem de 6 caixilios de ferro batido, e bandeiras em volta.	896$960
Idem de duas varandas de ferro.	100$000
Idem de 2 portões de ferro com 62 arrobas e 10 libras..	440$880
Idem de 2:000 vidros para caixilios..........	521$153
Idem de 2 bois e duas carroças canos de cobre e do chumbo, ferragens cemento, tintas, guindastes, aparellos, carrinhos de mãos, paz,enchadas, madeiras para andames, carriteis etc..........	13:551$158
Saldo que deve a caixa geral dos estabelecimentos.......	2:292$157
	256:700$154

Nos 254:407$997 rs. em que importa esta despeza, está incluida a de 3:339$078 rs. que se despendeu por ordem da presidencia com a factura de quartos para loucos no grande hospital de caridade. Deduzindo-se esta quantia da despeza, fica esta importando em 251:068$919, como porém existe um debito liquidado, e não pago, até 39 de junho na importancia de 10:346$224, deve o total da despeza sem até aquella época, 261:415$143 rs.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 5 de julho de 1860.

O Thesoureiro
José Pires Ferreira.

O Escrivão Interino
Justino Pereira de Farias.

Communicados.

O Summo Pontifice e os seus filhos em Jesus Christo.

VI

O nosso catholicismo será mais ou menos perfeito segundo for maior ou menor nossa submissão á santa igreja romana.

Como membros de uma nação nos gloriamos de pertencer ao paiz que nos vio nascer; e em qualquer quadra da nossa existencia repelleriamos qualquer idéa que fosse opposta ao bem de nossa patria.

Porém, se pelo lado temporal não podemos e nem devemos supplantar este nobre sentimento, com que Deos nos enriqueceu: elle é comtudo tanto menos importante quanto mais excellente é a idéa da religião que nos une em uma só familia, em uma nação santa, cujas luzes espirituaes. partindo do seu centro, espalham como o sol pela manhãa seus beneficos raios para vivificar e alegrar todos os seus membros.

Percorramos os paizes mais remotos, as ilhas collocadas nas extremidades da terra, e perguntemos a um catholico, ainda que seja da ultima classe do povo, qual a sua fé, e logo responderá: a minha crença é filha do coração de Deos, ensinada por seu vigario, á quem prometteu de lhe assistir sempre, e cuja cadeira está em Roma: os raios das verdades me são communicados pelo meu bispo, que obedece ao seu primado, e pelo meu paroche que aprendeu deste: os dogmas que creio sem alteração de uma syllaba, os Sacramentos que recebo, a doutrina que ouço, a disciplina por que me regulo, tudo remontado de gerarchia em gerarchia vai concentrar-se nesta inalteravel unidade, no successor de S. Pedro.

Igreja catholica! ó Igreja pura! ó verdadeira arca, que abrigas em ti uma familia santa, um povo bemaventurado! desterre-se do mundo a soberba e não seria mais essa triste Rachel chorando amargamente a perda de tantos filhos, desterre-se d'entre os homens este monstro e as estradas da cidade eterna ficariam pejadas; porque os embaixadores das nações irão presurosos aos pés do humilde vigario de Jesus Christo, confessando a veracidade da religião, cujos destinos em nome do Senhor dos exercitos felizmente dirige.

Mas, ah! podesse dizer que o teu pranto é quasi perenne e o teu pão amassado com as tuas mesmas lagrimas. Filhos que outr'ora te eram obedientes se apartaram cravando no teu coração o punhal matricida; e nos desvarios do seu furor vendo-te como quem esperava pela vehemenzia da dor acenaram com a cabeça e disseram de ti: Deos a desemparou, *Deus dereliquit eam* (1); disseram de teus verdadeiros filhos: onde está o Deos delles, *ubi est Deus eorum?* (2)

Mas tuas lagrimas descem em torrentes não só por esses que já foram teus filhos, por esses que outr'ora cercavam-te como os rebentos da oliveira: tú choras tambem, ó Igreja immaculada e o teu pão é de tribulação, porque no teu mesmo gremio existem homens, que professando um catholicismo superficial, com uma mão enxugam-te as lagrimas, e com outro dão-te a bofetada, arrancando novas torrentes de teus olhos, já tão enfraquecidos á força do muito pranto.

Esses hypocritas do nosso tempo, esses homens que adoram nos labios o verdadeiro Deos e o deus falso no coração, essa raça indigna de nossos piedosos antepassados são em relação á santa Igreja como o filho travesso e desobediente que vive á sombra do lar domestico: prostergando os conselhos maternos, embriagado nas paixões como o bruto que perde o freio, á direita e á esquerda só encontra motivos, que por serem oppostos á suas pessimas inclinações, accendem sua colera e amarguram o meigo coração materno, que só sabe fazer-lhe beneficios.

Esses homens, digo, que dizem ser filhos da santa igreja catholica romana, são os que nas acções desgraçadamente dismentem este glorioso titulo.

Vamos com o seculo, dizem elles, fartemo-nos de prazeres, a muitos dos quaes convém que demos o nome de innocentes para não attendermos aos brados da consciencia. E se acaso o amigo lhe diz: vê que a verdadeira liberdade não é a que é regulada pelas paixões, que embrutecem o homem, mas sim a que é dirigida pela religião, que o eleva á posição para a qual fora creado. Oh! este homem, dizem, não serve, procuremos outro que vá ao nosso lado nesta obra de progresso. Não rompamos com a religião, mas accommodemos suas disposições á nossa vontade: sabemos que o seu chefe está em Roma, façamos-lhe notorias as nossas luzes; mas por que elle tem poder mesmo no temporal botemos o telescopio sobre seus actos, para vermos se podemos nelles descobrir alguma imperfeição: entretanto, para que a nossa empreza tenha o effeito que desejamos, invoquemos em nosso apoio o espirito nacional; por que desta sorte com facilidade as nações nos ouvirão.

Italia, ó desditosa Italia! o que tens feito, que fazes de presente e que meditas ainda fazer contra o nosso Pontifice, contra o vigario de Jesus Christo?! queres reduzir o homem mais necessario do universo ao triste e lamentavel estado de mendicante e de proscripto talvez para algum desprezivel canto da terra?! não te recordas que esta igreja, que o seu chefe não é protegido simplesmente pelo fragil e inconstante braço do homem, mas sim pela força da virtude de Deus?

França! ó heroica França! antigamente os teus exercitos commandados por Carlos Martel, Pepino e Carlos Magno passaram a toda pressa os montes Alpes com soccorro de Roma e da Italia, por que os Pontifices romanos, a quem aquelles principes eram obedientes solicitaram o seu soccorro contra Luitprando, Astolfo e Deziderio, que desprezando as supplicas do chefe da igreja queriam sentar seu throno na capital do mundo christão.

Tu sabes ó França que alli ninguem resistio a coragem e os esforços dos teus bravos. Este ultimo principe bem como os precedentes, infiel aos tratados não cessava de ameaçar o vigario de Jesus Christo, até que finalmente no pontificado de Adriano I, Carlos Magno irritado com estas transgressões o veio sitiar em Pavia sua capital, pondo desta sorte termo a ambição desse monarcha: conservando assim a igreja romana o uso de todos os bens temporaes, que lhe foram doados, conservando o seu antigo lustre sempre protegida pela piedade dos monarchas francezes. O' França! tú és catholica, és a primogenita da igreja catholica, zela com o maior cuidado o brilho e esplendor deste titulo: não consintas que se digam entre as nações: elles podendo não defenderam o patrimonio da igreja, a cuja defeza seus maiores não pouparam esforços: não consintas que se usurpe o pão dos orphãos e das viuvas: não consintas, ó França, que a hydra da avareza e da ambição suba o capitolio.

Não duvidemos: no momento, em que o Pontifice Romano deixar de ser soberano de seus estados terá necessariamente de ser vassallo de algum principe; e assim este Pontifice vassallo estará com as mãos atadas para representar o centro do catholicismo e a liberdade do poder espiritual: o soberano lhe imporia suas ordens injustas e arbitrarias para serem cumpridas sob pena de ir supportar os nojentos porões de um navio, ou as trevas de uma horrivel masmorra.

Ah! não nos illudamos com esses politicos da época, argumentemos com os factos.

Quem deu a Belizario, general do imperador do Oriente o direito de prender o innocente Pontifice Silverio, cujo zelo pela fé catholica o mundo reconhecia? quem deu á esse capitão o arbitrio abominavel de commetter um escandalo até então nunca visto de lançar fóra da cadeira de S. Pedro o seu legitimo successor, e nella collocar um intruzo? Não faltava disposição neste homem para tudo isto; mas o Pontifice era vassallo, e como tal foi desterrado para Patara na Licia: e se elle ainda se sentou na sua cadeira, a imperatriz Theodora bem depressa o privou deste socêgo, mandando-o desterrado para a ilha de Palmeira, onde morreu de fome.

As virtudes do Papa Martinho chegavam ás extremidades da terra; mas elle era vassallo do despota de Constantinopla, que dizia ser catholico, bem como Belizario e Theodora; mas por que Martinho pugnou gloriosamente á favor da Santa Igreja, o principe grego determinou ao Exarco de Ravena que prendesse o Pontifice e o desterrasse para a ilha Naxa, onde com effeito esteve soffrendo muitas privações por espaço de um anno: d'ali foi conduzido para a capital do imperio, encerrado em uma estreita prisão e maltratado de um modo cruel: depois vestido de uma tunica foi arrastado pelas ruas publicas com uma golilha de ferro ao pescoço, e finalmente desterrado para Cherzonezo, ali teve fim a sua vida martyrisada.

Para onde esses Constancios e esses Belizarios dos nossos dias meditarão desterrar o Soberano dos estados romanos, victima veneravel, cujo coração não têm cessado de affligir?!...

Como verdadeiros catholicos protestemos contra as injustiças que soffre o vigario de Jesus Christo: oremos e esperemos; pois aquelle que prometteu assistir sempre á sua igreja continuará a defendê-la, protegerá o seu chefe, fará cessar a tempestade e apparecer a bonança.

Cidade de Olinda, 9 de julho de 1860.

Conego *João Chrisostomo de Paiva Torres.*

O tenente-coronel José Gomes Leal.

Não se trata hoje de um vulto circundado disso, a que o mundo chamma gloria; disso que as vezes é o ouro da virtude, mas que muitas outras não passa do ouropel do vicio, do rebique da impostura, que faz fortuna de bocca em bocca por entre o infinito numero dos estultos, que um estupido convencionalismo aceitou, que lisongeou os sentidos das turbas, e que recebeu destas em paga os applausos da praça publica em tripudio satanico...

(1) Ps. 70.
(2) Judith 7—21.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Ha duas classes de benemeritos : uns chamados por sua vocação ao serviço da humanidade fóra do lar domestico, nas columnas militantes da vanguarda : outros que se offuscam por entre as multidões, animados do senso de Jesus Christo, empenhados na pratica de virtudes christãas, tão ungidos da humildade evangelica, que o mundo esquece-lhes até o nome..

Não sei escolher nas duas classes, não sei decidir-me entre Donoso Cortés, vestindo a farda do diplomata para melhor gerir os negocios da irmãa Rosalia, e o filho de S. Domingos que interneu-se com a cruz na mão em invios sertões, para que de lá jamais voltasse ao mundo uma noticia de seu destino ; não sei escolher entre um cidadão, que com a penna ou com a espada subio até os ultimos degráos da escala social para servir a sua patria, e outro, que no silencio do lar domestico plantou as virtudes pacificas do Evangelho, e deixou em legado ao seu paiz uma prole virtuosa, garantia de outros iguaes...

« Depois dessas virtudes estrondosas (disse o eloquente padre Barreto), que deixam por longos annos sobre a terra um som estrepitoso, que se assemelha ao choque das ondas, quando se cruzam, fervendo, e se quebram umas sobre as outras ; não serão tambem uma belleza religiosa essas virtudes, doces e suaves, que se deslizam e escapam brandamente, como o regato cristalino, que serpenteia, sem violencia, sem ruido e sem esforço ?

« A imaginação abrasadora dos enthusiastas exulta com as imagens fortes, com os relampagos de um heroismo falso ou verdadeiro, e sente todo o desgosto da indifferença, se encontra nos ermos e nas solidões algumas flores, que, de espaço em espaço se agitam docemente, e como cheias de temidez, por entre as palmeiras e os cedros. Mas o philosopho christão contenta-se em deparar a virtude na virtude mesma, e as vezes a simplicidade o toca e o penetra ainda mais, do que mesmo a pompa e o fulgor. A religião tem seus matizes, assim como a natureza tem os seus. Agostinho foi um colosso de sabedoria e de grandeza. Monica foi um prodigio de humanidade e de abnegação. O christianismo, que consigra os triumphos do primeiro, recommenda e perpetua a anniquilação da segunda. »

José Gomes Leal descende de illustre familia européa. Sem que aqui desenhemos sua arvore genealogica, o que é render preito a sua austera simplicidade, consignaremos : que João Fradique Novo, seu 4º avô, tendo começado seus serviços militares em Portugal, passou ao Brasil na flotilha ao mando de seu parente, o 1º almirante de Hespanha, D. Fradique de Toledo Ozorio (marquez de Valdoeza), e morreu em Pernambuco, na cidade de Olinda, sendo capitão e cavalleiro professo de S. Tiago da Espada, tendo entre outras assistido ás gloriosas acções de Guararapes, na ultima das quaes foi ferido ; que D. Jeronyma de Mendonça Furtado, filha legitima deste, e sua 3ª avó, teve de legimas nupcias D. Thereza de Almeida Duarte, sua bisavó, a qual casou com o tenente Manoel de Magalhães Duarte, consorcio do qual nasceu D. Isabel da Silveira Magalhães, sua avó, que foi casada com o sarganto-mór Rodrigo da Motta ; finalmente, que deste par proveio D. Marianna dos Santos e Miranda, sua mãi, que foi casada com o sargento-mór cavalleiro de Christo, Antonio Gomes Leal, natural de Portugal.

José Gomes Leal, 7º entre seus irmãos, nasceu a 9 de julho de 1802.

Prompto, no seminario de Olinda, a ser examinado em grammatica latina, deixou as lettras para dedicar-se á vida commercial.

Servio no posto de tenente do 6º batalhão da 2ª brigada de milicias de Olinda, com patente confirmada por D. João VI por decreto de 13 de setembro de 1820 ; e no mesmo posto passou para o corpo de artilharia da cidade do Recife, por ordem do dia do commando das armas de 21 de março de 1831.

Marchando na expedição mandada em 1821 para restabelecer a ordem em Goianna, e tendo-se bandeado quasi toda a força, o tenente Leal, homem da tempera antiga, não deixou-se offuscar pelos relampagos ainda fugazes da liberdade, não comprehendeu licitas transações com o dever do seu posto ; voltou e apresentou-se ao governo.

Assim foi o resto de sua vida, como homem publico : sempre austero, sempre logico com as suas opiniões.

De conformidade com a lei de 18 de abril de 1836 foi nomeado capitão da 1ª companhia do 1º batalhão da guarda nacional do Recife, posto em que foi reformado em 1837. Nos ultimos annos de sua vida foi nomeado tenente coronel commandante do 1º batalhão da reserva desta capital.

Foi sempre eleitor na freguezia do Recife, onde occupava a vanguarda do partido conservador, realisando uma maravilha em politica : a de ser homem, de cuja palavra nunca se duvidou. Na mesma freguezia foi juiz de paz varias vezes, e como supplente exerceu a subdelegacia. Foi vereador da camara municipal, e nomeado por portaria de 14 de julho de 1836 escrivão da administração dos estabelecimentos de caridade, requereu e obteve dispensa.

Finalmente por decreto de 14 de março do corrente foi condecorado com o officialato da rosa, e quiz Deos, que delle usasse uma só vez, quando em caminho para a sepultura.

O commerciante foi o mesmo homem. O seu nome é muito conhecido, e todos sabem que elle significava nunca supeita honradez.

O tenente coronel José Gomes Leal casou-se em primeiras nupcias, tendo pouco mais de 24 annos e meio, com sua sobrinha D. Maria Antonia da Conceição Seve Leal, filha de sua irmãa D. Isabel da Silveira Miranda Seve, casada com o muito conhecido negociante João Maria Seve. Deste consorcio teve sete filhos. Sua primeira mulher mereceu, que o vigario Barreto, que desenhou-lhe os ultimos momentos, dissesse : ella por si só se me figurava nestes momentos um santuario aberto, em que repousava a graça.

Foi sua segunda mulher D. Alexandrina Maria do Espirito Santo Seve Leal, sua cunhada e sobrinha, da qual teve cinco filhos. E a segunda sustenta a confrontação com a primeira. Alimentada com o mesmo leite, creada sob o mesmo virtuoso tecto, sobretudo lendo nos exemplos d'uma heroica mãi, illustre septuagenaria, que ainda rege todas as suas faculdades para sêr o anjo da familia, mulher repassada do espirito christão, que com a mesma serena magestade fechou os olhos da filha, e 18 annos depois o do irmão, que havia sido duas vezes seu genro, a segunda mulher do tenente coronel Leal foi sua segunda suprema ventura.

E elle merecia-o, que sabia ser pai de familia. Obedecendo por instincto ao principio de solidariedade das gerações, seus filhos ahi estão no commercio, e todos sabem, que se tem mostrado dignos filhos desse pai. Morreu muito cedo para os do segundo leito, que Deos assim o quiz, mas ficou-lhes a garantia de sua mãi, e a protecção das virtuosas recordações do nome de seu pai.

O tenente-coronel José Gomes Leal, depois de 70 dias de padecimentos de uma pertinaz enfermidade, falleceu a 9 de julho do corrente, dia do seu 58º anniversario.

Só a sua familia póde ajustadamente avaliar, o que nelle perdeu ; todos os que o conhecemos, sabemos, que nelle se perdeu um muito util cidadão ; os que, como eu, o frequentaram, sabem que a sua brilhante qualidade de pai de familia era o seu mais saliente predicado, e que este merece mais do que nenhum outro as bençãos e reconhecimentos de uma sociedade.

A penna que isto esboçou, não usa de lisonja. Ainda sob a pressão da saudade, dedica estas linhas, informes como são, como um tributo á esposa e filhos do respeitavel finado.

Um amigo.

Recife, 13 de julho de 1860.

Eleição em Sergipe.

(*Circulo da Estancia.*)

A verdade convém que appareça em todas as questões, e como n'um communicado de igual epigraphe foram alguns factos adulterados, convem que elles sejam rectificados.

O Sr. communicante fez uma injustiça ao Dr. Fiel, quando disse, que elle ligado a provincia da Bahia por interesses politicos e de familia, tendo ahi fixado sua residencia, tem-se esquecido da sua provincia natal etc., etc. Se S. S. conhecesse o Dr. Fiel, se já alguma vez tivesse ido a cidade da Bahia não avançaria semelhante proposição ; porque ella é desmentida por innumeras pessoas, que são *Sergipanas*. Este argumento alem de não ter o cunho de verdade, que fóra para desejar, prova de mais, e como tal nada prova ; prova de mais, porque ainda admittida como verdadeira a proposição avançada o Dr. Calasans acha-se em iguaes circumstancias, já que ainda não teve occasião de mostrar o grande amor, que dedica a sua provincia, ao menos é desconhecida essa occasião.

Diz o Sr. communicante que o Dr. Fiel tem sido deputado provincial em diversos biennios pela provincia da Bahia etc., e que lutando com as antipathias do povo, porque nunca deffendeu os seus direitos, apresentou-se a eleição geral pelo circulo do Tucano e ahi sua candidatura foi succumbida pela do Dr. Manoel Dantas.

Achava melhor que S. S. não tocasse nesse ponto ; já que não está habilitado a sustentar sobre elle uma discussão ; todavia respondo que foi mui conhecida a grande e directa intervenção do governo nessa eleição, o que pode ser verificado nos Diarios de então ; procure S. S. le-los afim de ficar com o espirito esclarecido e não fallar vagamente e depois pode apparecer que eu aceitarei a discussão, e melhor será que então deixemos a mascara que cobre nossos semblantes e que appareçamos como 2 cavalheiros, que tem a coragem precisa para sustentar e provar o que avançam

E' irrisoria a proposição avançada em relação as antipathias do povo etc., e como tal deixa-la-ia passar incolume.

Diz ainda S. S. que o Dr. Fiel só lembrou-se de Sergipe e do circulo da Estancia « depois de regeitada a sua candidatura no Tucano, mas que ainda alli não pôde conseguir as honras das urnas eleitoraes » e continua S. S. « tanto isso é verdade que o Dr Fiel diz que deve a sua eleição ao Sr. João Dantas. »

Em primeiro lugar noto a S. S. que tambem não está a par da historia da eleição da Estancia, o que por certo admira, já que S. S. quér ser *Sergipano* ; mas ainda mesmo que o seja, mostra que, amando tanto a sua provincia está inteiramente grego na sua historia eleitoral ; permitta S. S. que diga-lhe que não leu os jornaes d'aquella época : pois S. S. falla sobre uma materia que mostra nunca ter estudado ?!! E' na realidade um prodigio :—feliz é a terra que o vio nascer.

Em segundo lugar desejava que S. S. dissesse, a quem o Dr. Fiel disse que deve sua eleição ao Sr. João Dantas.

Em terceiro lugar e para concluir direi a S. S. que para sustentar-se a candidatura de um amigo não precisa abaixar-se ao adversario, se o Dr. Calasans é digno de uma cadeira na representação nacional mostre-o, recommende-o aos eleitores do circulo, mas não offenda a quem nunca lhe offendeu, e nem tem a honra de conhecer a S. S. ; a não querer seguir esse parecer, então peço a S. S. que estude primeiramente a historia das eleições do Tucano e Estancia, e depois appareça para a discussão, já que quem escreve para o publico sem saber a materia dá má idéa de si e nunca poderá passar de um escrevinhador.

1860. *Outro do povo.*

Publi cações a pedido.

ACROSTICO.

Se dado me tivesse a natureza
Eburnea lyra marchetada d'ouro,
Bellos, cadentes versos dedicára
Ao probo cidadão, que á patria illustra.
Sobranceiro á lisonja, que detesto,
Temer não devo viperino zoilo,
(Implacavel tyranno da virtude)
Alçando no meu canto agradecido
O justo encomio á sapiencia, á honra.

Dos ministros de Marte, que já foram,
O melhor na justiça o não excede :

Rege conforme a lei, á qual só curva
Egregia fronte de laureis ornada :
Grande de coração, ninguem ante elle
Opprimido é jámais em seus direitos.

Bizarro proceder, caracter nobre,
A terra dos heroes com elle exulta,
(Rival da linda Italica Veneza :)
Raiva de impios, que a justiça odêam,
O nome, com que exalto a minha lyra,
Soará, no meu hymno eternamente.

A. J. F. Lessa.

Não passou desapercebido na corte o acto da generosa offerta do Sr. administrador do cemiterio desta cidade para com os restos mortaes do nobre barão da Victoria, o Jornal do Commercio em seu supplemento ao n. 187 de 7 do corrente diz a respeito o seguinte :

PERNAMBUCO.

O Sr. commendador Luiz Virães.

O *Diario de Pernambuco* de 21 do proximo passado, noticiando o passamento do general barão da Victoria, declara que o sumptuoso monumento de marmore em que se depositou o cadaver daquelle illustre servidor do estado foi offerecido á Exma. baroneza viuva pelo distincto Pernambucano o Sr. commendador Manoel Luiz Virães. Este senhor, que por terceira vez tão generosamente se tem prestado a concorrer para que os restos mortaes de cidadãos como o barão da Victoria, general Feliciano Antonio Falcão, e coronel Francisco Jacintho Pereira, tenham jazigos que ao menos attestem que não somos indifferentes aos serviços que presta-ram esses benemeritos, é digno de louvor pelo seu nobre comportamento, mormente não sendo um homem de grande fortuna. A sua bolsa está sempre aberta para praticar actos que o honram e que lhe tem grangeado a estima de seus patricios e daquelles a quem o indifferentismo ainda não cegou.

Releve-nos o Sr. Virães se offendemos a sua modestia, levados por um dever de gratidão para com o illustre finado, a quem Pernambuco deve não ter nadado em sangue na revolução que houve em 1849, cujo cadaver lá estaria na pobre sepultura para que o destinavam se não fosse a opportunidade de sua generosa offerta.

O Pernambucano.

(*Jornnal do Commercio* do Rio.)

SONETO

A' prima-dona Beltramine.

Salve primaz cantora, a mais mimosa,
Rica offerta de patria Italiana,
Se não és ressurgida Catalana,
Como della a voz tens harmoniosa.

Tragicos lances, mimica amorosa
Com que affectos imprimes n'alma humana.
Dão-te gloria subida ; e soberana
Do Palco és a rainha, és primorosa,

Quando da Traviata Arya pungente
Descreve-lhe o adeus a dô figura
De lagrimas pungido Amor se sente.

E s'aprouve ao céo, que immensa ternura.
Fiasse-te Amor, é que elle consente
Q'exista na terra Anjo de Candura.

O abaixo assignado, havendo sido escolhido pela associação dos Praticos thesoureiro da mesma associação, por fallecimento do antigo thesoureiro o 2º tenente Joaquim Rodrigues de Almeida, vem por meio desta agradecer a todos aquelles de seus collegas que com seus votos concorreram para sua eleição, e desde já scientifica-lhes que todos os esforços empregará para corresponder a sua expectativa.

Outro sim, o abaixo assignado previne aos senhores proprietarios, consignatarios e capitães de navios, que sempre o encontrarão em sua casa na rua do Pillar n. 137, no primeiro ou segundo andar, para aquillo que for tendente ao seu cargo.

Recife 16 de julho ue 1850.

Manoel Estanisláo da Costa.

Para o Exm. Sr. presidente da provincia ler.

O abaixo assignado, morador no Cariry-velho, da provincia da Parahiba do Norte, veio á esta tratar de seus negocios, no termo de Nazareth ; e precisando ahi de registrar uma escriptura de hypotheca, o escrivão incumbido disso, o Sr. Ignacio Vieira de Mello, exigio imperiosamente, para fazer esse trabalho, e recebeu, por outro recurso não haver, a quantia de 80$000 !!! Notando (o que é ainda mais revoltante e escandaloso) elle na margem da escriptura as custas devidas pela quantia de 4$660 !!!

Foram testemunhas presenciaes de uma tão grosseira prevaricação os Srs. Secundino Ribeiro de Mello e Manoel Antonio de Castilho.

Nesta mesma occasião soube mais, pelo mesmo Sr. escrivão, que eu devia pagar ao distribuidor da escriptura 10$000 !

Espero que o governo da provincia não consinta que se encontrem concussionarionos lugares onde só deviam estar os serventuarios publicos.

Recife 14 de julho de 1860.

Antonio José Gurjão.

Ao Illm. Sr. major Herculano Sancho da Silva Pedra, por occasião do passamento de sua presada filhinha.

Era um anginho do céo.
Que um outro anginho chamou.
(*Alvares de Azevedo.*)

Perdestes uma menina,
Que querieis ? era dina
Só do céo, de um summo bem...
O Senhor, que a vio tão linda
Quiz mais uma estrella ainda
Aos seus pés, entre as que tem.

Não vieis, quando brincava,
Como ella a vez meditava
Fitando o maninho seu ?
Naquelle olhar-o anginho,
Saudoso do irmãozinho
Dizia que era do céo !..

Té que um dia amiga sorte,
Zombando da cruel morte,
Lhe sorrira, — ella sorrio ! —
Perdeu carinhos paternos,
Mas goza de outros eternos
Lá na gloria onde subio.

Foi n'um vôo perfumado
Unir-se ao chôro sagrado
Dos celestes Seraphins :
Um d'elles voou contente,
Cingio-lhe a fronte innocente
Linda crôa de jasmins !

E no céo folga a menina,
Que foi na terra a bonina,
Que cerrou pela manhãa,
Mas que, além, cobrava alento,
Se expandio no ethereo assento
Mais purpurina e louçãa.

Não choreis, — foi um sorriso,
Que inda mais no Paraiso
Foi aos anjos alegrar,
E c'os anjos intercede
Por seus paes, á Deus só pede
Em seu sonoro cantar.

Foi um lyrio, que vergara,
Quando apenas desbrochara,
Ao sopro, d'aura subtil,
Lá no céo erguéra a palma,
Que ao voar levou sua alma
Das mãos do corpo infantil.

Não choreis, não, que não morre
O que ao céo na infancia corre
Florinha em verde matiz ..
Tens no céo uma menina
Que só do céo era dina :
Feliz, feliz, feliz !

P. C. M.

Recife 10 de julho.

COMMERCIO.

Praça do Recife 16 de julho de 1860.

AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—25 d. 90 d/v.
Cambio sobre o Rio de Janeiro=2 0/0 de rebate 30 d/v.

George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	139:312$353
Idem do dia 16.	4:322$242
	143.634$595

Movimento da alfandega

Volumes sahidos com fazendas . .	105	
» » com generos . .	34	
		139
Volumes entrados com fazendas . .	108	
» » com generos . .	185	
		293

Descarregam hoje 17 de julho.
Barca ingleza—Stella—bacalhão.
Patacho inglez—Belle—ferro e carvão.
Escuna ingleza—Balthorp—farinha de trigo.
Escuna ingleza—Aluvida—fazendas.
Patacho brasileiro—Artista—pipas.

Importação.

Barca ingleza *Stella*, vinda de Terra Nova, consignada a James Crabtree & C.ª, manifestou o seguinte :

1,356 barricas bacalhão ; aos mesmos.
500 ditas de dito ; a Krabbe Whately & C.ª

Vapor francez *Navarre*, vindo de Bordeaux, consignado a Tysset Freres & C.ª, manifestou o seguinte :

1 caixa impressos ; a Amorim & Irmãos.
1 dita leques ; a L. Lecomte.
1 dita livros ; a Almeida Gomes, Alves & C.ª
1 dita sedas ; a D. P. Wild.
2 ditas calçado ; a Mello Lobo & C.ª
1 dita obras de ferro, 1 dita bijouteria e merciaria ; a Ch Hardy.
1 dita livros e calçado ; a A. P. P. Pacheco.
1 dita luvas de pellica ; a Ramos Duprat & C.ª
1 embrulho amostras ; a Dammayer & Carpentier.
1 dito ditas ! a Seve, Filhos & C.ª
1 caixa ditas ; a André & C.ª
1 dita ditas ; a A. Bertrand.

Palhabote nacional *Artista*, vindo do Rio de Janeiro, consignado á Bartholomeu Lourenço, manifestou o seguinte :

200 pipas e 250 barris vazios e abatidos, 200 frasqueiras genebra, 1 caixa fazendas, 1 dita cadeiras estufadas, 1 dita medicamentos, 1 fardo flor de papoulas, 1 caixote chocolate, 2 caixões fumo e cigarros, 2 ditos chapéos, 1 caixa rapé, 18 volumes mobilia, 3 barricas farinha dd milho, 300 saccos milho, 110 ditos café, 103 rollos fumo, 150 barricas sebo ; a ordem de diversos.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	12.828$390
Idem do dia 16.	241$487
	13:069$877

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	2:171$504
Idem do dia 16.	18$625
	2:190$129

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	24:969$704
Idem do dia 16.	1:954$424
	26:924$128

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	46.677$101
Idem do dia 16.	858$728
	47:535$829

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Rio de Janeiro.

Praça, 9 de julho de 1860.

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES.

Cambios.

Londres—25 3/4 a 90 d. v.

Metaes.

Banco do Brasil 80$ de premio.

Benjamim Muniz Barreto, Presidente.
Diocleciano Bruce, Secretario.

Venderam-se 3,000 saccos de café para os Estados-Unidos e 100 ditas de dito lavado para a Europa.

Sobre Londres sacaram-se cerca de £ 50,000 a 25 7/8 e 25 3/4 d., prefazendo um total dos saques para o paquete que sahe amanhãa de cerca de £ 500,000.

As transacções sobre a França e Hamburgo foram insignificantes.

Venderam-se um lote de cerca de 200 e um dito de 20 acções do Banco do Brasil á cotação official, e um lote de 200 acções do Banco Rural e Hypothecario ao premio de 43$120 para 31 de agosto.

(*Correio Mercantil*, do Rio).

Chegou á este porto, precedente de Pernambuco, a 1 do corrente, o patacho *Capuan*, com 12 dias de viagem.

Sahiram, com destino á Pernambuco : a 4, o brigue portuguez *Laia III*, e o palhabote *Artista*.

Achava-se á carga, com o mesmo destino, a barca *Recife*.

Bahia.

CAMBIOS E METAES.

Londres 60 e 90 ds.—25 1/4 a 25 1/2 d.
Paris » » » 376 a 380 o fr.
Hamburgo » » 715 a 720 m. b.
Lisboa » » 115 a 118 0/0.
Doblões hespanhóes—31$ a 31$500.
» da patria—30$500 a 31$.
Peças de 6$400 velhas—16$500 a 17$.
» de 4$—9$300 a 9$400.
Soberanos—9$800 a 10$.
Patacões brasileiros—2$ a 2$100.
» hespanhoes—2$ a 2$100.
» mexicanos—1$989 a 2$.

(*Diario da Bahia*).

...ram a este porto, procedente de Pernambuco, 1 do corrente, o palhabote *Dous Amigos*, ...dias de viagem ; a 2, a escuna hollandeza ...*kadam*, com 11 ; e a 10 a polaca hes... *Lince*.

..., com destino á Pernambuco, a 5, a barca *Netherton*.

[M]ovimento do porto.

Navios sahidos no dia 15.

...do sul—6 dias, vapor inglez *Magdalena*, ...andante Woolward.

...Janeiro—18 dias, hiate brasileiro *Artista*, ...9 toneladas, capitão Joaquim José Alves ...eves, equipagem 11, carga varios generos ...a Bartholomeu Lourenço.

Navios sahidos no mesmo dia.

...do norte — Vapor brasileiro *Oyapock*, ...andante o capitão tenente Antonio Joa... de Santa Barbara.

... por Lisboa—Patacho portuguez *Maria ...oria*, capitão Antonio de Barros Valente, ... varios generos.

...erde—Brigue portuguez *Laia III*, capitão Januario da Costa, com o mesmo lastro ...rouxe do Rio de Janeiro. Suspendeu do ...rão.

Navios entrados no dia 16.

...—34 dias, brigue portuguez *Tarujo e Fi...* de 26 toneladas, capitão Anacleto José do ...o Pinheiro, equipagem 12, carga vinho, ...las e mais generos ; a Manoel Joaquim R... ...a.

...17 dias, hiate brasileiro *Vedeta*, de 36 to... ...las, capitão Francisco Felix Nogueira, ...agem 6, carga sal ; a C. C. da C. Mo... ...

Navios sahidos no mesmo dia.

S...mpton e portos intermedios—Vapor inglez ...*dalena*, commandante Woolward.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 16 DE JULHO.

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	SE	Reg.	25.5	20.4	78	81	mm 757.8
9	»	»	»	26.6	21.3	80	77	757.5
1/2 dia	»	»	»	27.7	22.2	82	76	757.0
»	»	»	»	26.6	21.3	80	77	757.5

...noite nublada e chuvosa, vento SE, e assim amheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Baixamar a 8 h 6' da manhãa, altura 1.0 p.
Preamar as 2 h 18' da tarde, altura 6.50 p.

[Ob]servatorio do arsenal de marinha 16 de julho [d]e 1860. VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

O Dr. Ernesto de Aquino Fonseca, cavalleiro da ordem de Christo, juiz de orphãos do termo do Recife, por S. M. o Imperador, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por este juizo, na porta da sala das audiencias, por tres praças successivas, tem de ser arrematadas a quem por ellas mais der, no dia 17, as seguintes dividas activas :

Uma lettra de Antonio Pedro de Figueiredo, vencida a 18 de abril de 1846, principal a quantia de 121$.

Tres lettras de Joaquim Antonio de Faria Abreu e Lima, sendo uma da quantia de 2:000$000 de principal, vencida no 1º de fevereiro de 1853.

Outra da quantia de 708$ de principal, em 38 moedas de 6$400 pelo valor antigo, vencida em 14 de outubro de 1852.

E a terceira da quantia de 3:708$ de principal, vencida em 21 de fevereiro de 1854, sommando o total das tres lettras a quantia de 6:416$.

Tres lettras de Manoel de Rezende Rego Barros, sendo cada uma dellas da quantia de 143$820 de principal, vencidas uma em 4 de fevereiro de 18.., outra em 4 de fevereiro de 1858, sommando todas ellas o total de 431$460 ; sendo as ditas lettras pertencentes ao casal da finada D. Joaquina Jeronyma de Jesus, e vão ser arrematadas a requerimento do Dr. procurador fiscal da fazenda provincial, e por virtude do interlocutorio deste juizo proferido nos autos do respectivo inventario em 2 do corrente mez e anno.

E para que chegue ao conhecimeeto de quem interessar, mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provinca de Pernambuco, sob meu signal e sello deste juizo que ante mim serve ou valha sem sello ex-causa, aos 4 dias do mez de julho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1860, 39º da independencia e do imperio do Brasil.—Eu João Facundo da Silva Guimarães, escrivão o subscrevi.

Ernesto de Aquino Fonseca.

O Dr. Ernesto de Aquino Fonseca, cavalleiro da ordem de Christo, juiz de orphãos do termo do Recife, por S. M. o Imperador, que Deos guarde. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por este juizo tem de ser arrematado por venda a quem mais der, na porta da sala das audiencias, e findos os dias da lei, as seguintes propriedades :

Um sitio de terras denominado Allemão, com algumas fructeiras, extremando pela frente com o sitio Riacho da Estiva, pertencente a viuva e herdeiros de José do Monte Lima, pela parte do nascente na linha de sul a norte do marco da estrada até o riacho Passo da Ibura e dito sitio Estiva, e pela parte do norte, ao poente, com terras do engenho Uchôa, tendo 2,380 palmos de frente e 4,000 de fundo, com duas casas de taipa cobertas de telhas, avaliado por 5:000$000.

Um terreno de mattas capoeiras, denominado Cacimbas, no mesmo lugar da Ibura, extremando com terras de José Rodrigues de Oliveira Lima, avaliado por 1:500$.

Outro terreno de mattas capoeiras, denominado Descanso, em dito lugar da Ibura, que extrema com terra do mesmo José Rodrigues, avaliado por 1:500$.

Outro terreno de mattas capoeiras, junto a lagoa denominada Zumbi, no sobredito lugar da Ibura, o qual extrema com o sitio Estiva, e com terras de Affonso de Albuquerque, avaliado por 2:000$000 sendo o total do valor do sitio e terrenos annexos a quantia de 10.000$000 ; todas estas propriedades situadas na freguezia dos Afogados ; sendo o dito sitio e mais terrenos pertencentes a viuva e herdeiros do finado Antonio Alves Ferreira, e vai á praça por determinação deste juizo, a requerimento de Antonio Pereira de Oliveira Maia, credor hypothecario do referido casal.

E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa mandei lavrar o presente que será affixado no lugar do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, sob meu signal e sello deste juizo, que ante mim serve, ou valha sem sello ex-causa, aos 6 dias do mez de julho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1860, 39º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu João Facundo da Silva Guimarães, escrivão o escrevi.

Ernesto de Aquino Fonseca.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber aos interessados que o Illm. Sr. director geral, de conformidade com as instrucções de 11 de junho de 1859, tem designado o dia 23 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, para ter lugar o concurso á cadeira da lingoa franceza do Gymnasio Provincial : são pois convidados os senhores que se acham habilitados, a comparecer nesta secretaria em o referido dia e hora.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 16 de julho de 1860. — O secretario interino, Salvador Henrique de Albuquerque.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 13 do corrente, manda fazer publico que no dia 2? do mesmo vai novamente á praça para ser arrematado a quem mais der o imposto de 2$500 sobre o gado vacum consumido no municipio do Cabo, servindo de base para a arrematação o offerecimento feito pelo licitante Francisco Alves de Miranda Varejão da quantia de 4:000$ por anno.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1863.

As pessoas que se propozerem a esta arrematacão compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima mencionado pelo meio dia, com suas propostas em cartas fechadas, devendo as habilitações terem lugar no dia 21.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de julho de 1860 —O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Tribunal do Commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que na data infra fôra inscripto no competente livro de matricula o Sr. Militão Borges Uchoa, na qualidade de agentes de leilões desta praça.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 16 de maio de 1860.—Julio Guimarães, Official-maior.

— Pela inspecção da alfandega se contracta por um anno o fornecimento de rações para a guarnição da escuna *Lindoia*, a saber :

Pão.
Bolaixa.
Assucar branco.
Café em grão.
Arroz do Maranhão.
Bacalhéo.
Carne-verde.
Dita secca.
Toucinho.
Farinha de mandioca.
Feijão.
Aguardente.
Azeite doce para comida.
Dito para luz.
Dito de côco.
Vinagre.
Vellas de spermacete.
Ditas stearinas.
Ditas de carnauba.
Sal.
Lenha em achas.

As pessoas que se quizerem contratar o dito fornecimento apresentem as suas propostas em cartá fechada até e dia 25 do corrente.

Alfandega de Pernambuco, 14 de julho de 1860.
O inspector
Bento José Fernandes Barros.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, de conformidade com a ordem do tribunal do thesouro nacional n. 69 de 9 de maio proximo findo, que no dia 25 de julho proximo se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento das vagas que ha de praticantes na mesma : aquelles pois que pretenderem ser admittidos ao concurso devem apresentar nesta secretaria seus requerimentos instruidos com os documentos que provem : 1º. terem 18 annos completos de idade : 2º. estarem livres de pena e culpa e 3º terem bom procedimento.

Os exames neste concurso versarão sobre leitura, analyse grammatical, orthographia e arithemetica até a theoria das proporções inclusive.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de junho de 1860.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico, que no dia 19 de julho proximo futuro, vai novamente á praça para ser arrematadado á quem por menos fizer, a obra dos reparos do empedramento da estrada da Victoria, entre os marcos de 6 a 8 mil braças, avaliada em 6 512$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 4 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se quizerem propor a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mencionada junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 26 de junho de 1860.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos dos empedramentos da estrada da Victoria entre os marcos de 6 a 8 mil braças, serão feitos de conformidade com o orçamento nesta data approvado pela directoria em conselho e submettido á approvação do Exm presidente da provincia na importancia de 6:512$ rs. ... de 15 dias, e as concluirá no de 4 mezes, contados segundo o art. 31 do regulamento das obras publicas.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação será feito em 3 prestações iguaes, sendo a primeira quando tiver feito um terço da obra, a segunda quando houver feito dous terços e a ultima na entrega da obra.

4.ª Em tudo o mais que não estiver especificado no orçamento e nas presentes clausulas especiaes, se observará o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 6 do corrente, manda fazer publico, que no dia 26 do corrente, perante a junta da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer as obras do cemiterio publico da villa de Iguarassú, avaliadas em 5:980$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de de 4 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretarie da thesouraria provincial de Pernambuco, 10 de julho de 1860.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do cemiterio acima, principiarão um mez depois de arrematadas e concluir-se-hão no prazo de 12 mezes.

2.ª O arrematante será obrigado durante o tempo da construcção da obra a conservar limpo de mato e de qualquer immundice o terreno occupado pelo cemiterio.

3.ª O arrematante será obrigado a seguir na execução da obra as observações indicadas por pessoa habilitada que para tal fim esteja autorisada pela camara municipal de Iguarassú, ou pelo governo.

4.ª O pagamento será dividido em 4 prestações iguaes, que deverão ser pagas cada uma a proporção que se for terminando cada quarto da obra.

5.ª No caso de não ter o arrematante terminado a obra no prazo marcado, pagará uma multa de 10 por cento do valor da arrematação, de conformidade com o art. 32 da lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Manoel Joaquim Ferreira Esteves, cavalheiro da imperial ordem da Rosa, capitão commandante interino do 2.º batalhão de fusileiros da guarda nacional da freguezia de S. José, e presidente do conselho de qualificação da mesma freguezia, etc.

Faz constar aos interessados, que no dia 13 do corrente, terá lugar a primeira sessão da segunda reunião do referido conselho no consistorio da igreja de N. S. do Terço que hora serve de matriz da mesma freguezia, onde os mesmos interassados devem apresentar seus requerimento de recusa de novo documentados.

— Perante a camara municipal da cidade de Olinda estarão novamente em praça nos dias 13, 20 e 27 do corrente mez para serem arrematados por venda por quem mais der, na fórma do artigo 28 da lei provincial n. 474 de 5 de maio do anno proximo passado, o telheiro que serve de matadouro publico, avaliado em 400$, e o predio contiguo a igreja de S. Sebastião da mesma cidade, com 62 palmos de frente, em chãos foreiros, avaliado em 2:000$, visto não terem apparecido licitantes nas praças dos dias 22 e 29 de setembro, 6 e 27 de outubro do dito anno : os pretendentes podem comparecer no paço das sessões da mesma camara nos referidos dias. Paço da camara municipal da cidade de Olinda em sessão ordinaria de 6 de julho de 1860.—Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, presidente. — Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guivara, secretario

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 30 de junho ultimo, manda fazer publico, que no dia 19 do corrente, va[i] ... quem ... balanços e orçamento da thesouraria e do relatorio da inspectoria com todos os documentos que o acompanham, pela quantia de 1:500$ rs.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesoura[ra]ria provincial de Pernambuco, 4 de julho de 1860.—O secretario, A. F. da Annunciação.

— S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda publicar para conhecimento de quem possa interessar, o seguinte aviso :

Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro 28 de junho de 1860.

Illm. e Exm. Sr.—Convindo que o prazo de 10 mezes fixado na lei para o desconto gradual de 10 0/0 no valor das notas de 1$ e 5$000, aquellas da 1.ª, e estas da 3.ª estampa, que se estão substituindo, principie a decorrer em todo o imperio do 1.º de janeiro do anno proximo futuro, queira V. Exc, para aquelle effeito marcar este dia em editaes publicados em todos os municipios dessa provincia.

Deos guarde a V. Exc.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Secretaria do governo de Pernambuco, 14 de julho de 1860.—O secretario do governo, *João Rodrigues Chaves*..

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico, que em consequencia do incommodo do Sr. Dr. procurador fiscal, fica transferida para o dia 14 do corrente as arrematações do imposto de 2$500 sobre o gado dos municipios de Goianna, Nazreth e Santo Autão, devendo as habilitações serem julgadas no dia 12.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 10 de julho de 1860 —O secretario, A. F. d'Annunciação.

Capitania do porto

Por esta capitania se faz publico o aviso abaixo da capitania do porto do Maranhão, relativamente a substituição dos vidros brancos do pharolete do forte da barra, por outros de cor rubra.

Capitania do porte de Pernambuco, 6 de julho de 1860.—O secretario, J. P. Barreto de Mello Rego.

Capitania do Porto.

De ordem do Sr. chefe de divisão e capitão do porto, faz-se publico, que o pharolete existente na ponta do forte da barra, que marca o orçar para a mesma logo que é descoberto pela quina do forte, passa do 1.º de julho proximo vindouro em diante a serem substituidos os vidros brancos, por outros de côr encarnada, visto ser de utilidade á navegação ; evitando-se assim, que continuem a confundir sua luz, com as dos navios ancorados, da boia collocada na ponta da restinga de S. Francisco para o N. E. Secretaria de capitania do porto do Maranhão, 2 de junho de 1860.—Raymundo Ildelfonso de Souza Barradas, secretario.

— De ordem do Exm. Sr. director interino se faz publico por esta secretaria, que em congregação de 4 do corrente foram abonadas, assim as faltas dos estudantes, dadas no mez de maio, e que o deixaram de ser na congregação mensal de junho, como as dadas no mesmo mez de junho com as excepções seguintes :

1.º anno.—Agostinho Fernandes de Queiroz 11 inclusive 2 sabbatinas na primeira cadeira, e 16 inclusive 3 sabatinas na segunda ; Joaquim de Souza Valle 28 inclusive 4 sabbatinas em ambos,e continúa a faltar ; Severiano Lucio de Faria 10 inclusive 1 sabbatina na segunda ; Francisce Ferreira Pacheco de Mello 6 inclusive 1 sabbatina na segunda ; Luiz Ayres de Almeida Freitas 5 inclusive 1 sabbatina na segunda ; João Ferreira de Oliveira e Silva 10 inclusive 2 sabatinas na segunda ; Porfirio Amancio Gonçalves 5 inclusive 1 sabatina na segunda ; Bemvindo Pinto Lobão 3 na segunda.

Terceiro anno.—José Joaquim de Sá e Benevides continúa a faltar em ambas as cadeiras ; Antonio Pinto de Mendonça 9 inclusive 1 sabbatina na primeira ; José Bernardo Galvão Alcoforado Filho 6 inclusive 1 sabbatina na primeira ; Manoel Francisco de Mattos continúa a faltar ; Ulysses de Barros Mendonça 6 inclusive 1 sabbatina na primeira ; Eduardo Augusto de Oliveira 3 na primeira.

Quarto anno.—Leoncio de Sá Cavalcanti de Albuquerque continúa a faltar.

Quinto anno. — Não se abonaram as faltas da primeira e terceira cadeiras por não terem comparecido os respectivos lentes, e as seguintes da segunda cadeira Miguel Gomes de Sá Barreto 1 ; ... Lima 4 ; Fenelon Cesar Burlamaque 5. Perderam o anno por terem dado 40 faltas : no 2.º anno José de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque e padre José Avelino Monteiro de Lima ; no quinto anno Manoel Francisco Cavalcanti de Albuquerque.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 6 de julho de 1860.—O secretario,
José H. Bezerra de Menezes.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados :

Antonio Joaquim de Souza Paraizo.
Antonio Ribeiro Pacheco de Avila.
Bernardo Antonio de Miranda.
Domingos Otero de Carvalho.
Francisco Duarte Coelho.
Major Francisco José Silveira.
Dr. Joaquim de Oliveira e Souza.
Joaquim Antonio de Magalhães Castro.
José Pinto Freire.
P. C. Von Sohsten (consul de S. M. o rei dos Paizes Baixos.)

— Existem recolhidos na casa de detenção os seguintes escravos : Nicoláo, preto, escravo de Vicente Guedes, senhor do engenho Cruá, na cidade de Goianna ; Matheus, preto, fugido ha mais de um anno do lugar denominado Nazareth, e que confessa ser escravo de Antonio Bernardo Trigueiro. Subdelegacia da freguezia do Recife, 18 de julho de 1860.—Ignacio Antonio Borges.

Caixa filial do banco do Brasil.

A directoria da caixa filial, desejando conciliar quanto seja possivel os interesses do commercio com os da mesma caixa, roga novamente aos Srs. commerciantes que figuram como socios de firmas sociaes estabelecidas nesta e n'outras praças visinhas, que com esta estão em immediatas relações, se sirvam mandar a referida caixa uma copia de seu contrato social, extrahido do registro do tribunal do commercio, e na falta suas circulares, contendo não só assignatura individual de cada socio e o modo porque cada um assigna a razão social, como a declaração dos nomes dos socios que podem fazer uso da mesma firma ; assim de facilitar a apreciação dos titulos que lhes forem offerecidos a desconto, ficando certos os mesmos senhores de que não serão admittidos titulos com firmas collectivas, que não constarem pelo modo indicado. Recife 15 de junho de 1860.—O chefe da contabilidade, Ignacio Nunes Corrêa.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

MUTILADO

ILEGÍVEL

...ntos de caridade [illegible] dia 19 do corrente mez, pelas 10 horas da manhãa, na sala de suas sessões, continúa a arrematação da renda das casas abaixo declaradas :

Bairro do Recife.

Rua do Pilar n. 74, rua da Moeda n. 31.

Bairro de Santo Antonio.

Rua larga do Rosario lojas ns. 26 e 26 A, rua do Cabugá lojas ns. A, 1 B, 1 C, e 1 D, e o sobrado de tres andares n. 3 com duas lojas, rua do Queimado n. 15, rua do Fagundes n 32, rua de Santa Thereza n. 4, rua da Roda ns. 3 e 5, rua Nova ns. 43, 48 e 59.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 12 de julho de 1860.—O escrivão interino, João Pinto de Lemos Junior.

Caixa filial do banco do Brasil.

Resolveu a directoria da caixa filial que de setembro proximo em diante não serão admittidos a desconto titulos, cujos vencimentos se realisarem em uma mesma data, quando o numero delles fôr incompativel com a respectiva cobrança em um só dia, o que manda fazer publico para que os signatarios do convenio de 6 de fevereiro proximo passado satisfazendo ao art. 3 do mesmo convenio, tomem as providencias necessarias em ordem a conciliar os prazos dos ditos titulos com o serviço da mesma caixa. Recife 13 de julho de 1860. — O chefe da contabilidade, Ignacio Nunes Corrêa.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para fornecimento de luzes dos corpos do exercito e fortalezas.

500 canadas de azeite de carrapato.

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

Latão em lençól da gressura da amostra, arrobas 3 ; latão em lençol da grassura da outra amostra, arrobas 2 ; caixas com vidros de 15 a 17 pollegadas 3 ; caixas com vidros de n. 18 a 20 pollegadas 3 ; arame de ferro de n. 18, arroba 1 ; zinco em barra, arrobas 3.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 9 de julho de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 9.° e 10.° batalhão de infantaria, meio batalhão do Ceará, companhia fixa de artifices, cavallaria e Rio Grande do Norte.

Botões grandes de metal prateados com o n. 9 dourados 378 ; botões pequenos de metal prateados com o mesmo n. 9 dourados 162 ; brim branco, varas 2672 1|2 ; algodãozinho, varas 350 ; esteiras 729 ; luvas de algodão, pares 70.

Para o meio batalhão de caçadores da provincia da Parahiba e os sentenciados do 10.° batalhão de infantaria.

5 cornetas de toque ; 1 cordão para as ditas ; 1 bocal para corneta.

Sentenciados do 10.° batalhão.

Brim branco, varas 7 1|2 ; algodãozinho 7 1|2 ; esteiras 3 ; manta 1 ; chapeo 1.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 11 de julho de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Caixa filial do banco do Brasil.

De ordem do Sr. presidente interino da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia, se faz publico para conhecimento dos Srs. accionistas, que o thesoureiro da mesma caixa esta' autorisado a pagar d'ora em diante o 13· dividendo relativo ao semestre findo em 30 de junho proximo passado, a razão de 10$ por acção, de conformidade com as ordens recebidas da caixa central. Caixa filial em Pernambuco 16 de julho de 1860.—O chefe da contabilidade, Ignacio Nunes Corrêa.

LEILÃO
DE
Queijos flamengos
HOJE

A's 10 horas da manhãa na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

Avisos diversos.

Illm. Sr.—Nós abaixo assignados, passageiros á bordo do vapor real *Magdalena*, desejamos pelo presente testemunhar a incansavel attenção de V. S. e mais officiaes no desempenho de seus deveres, assim como a abundante provisão da mesa, amplo serviço dos criados e tambem as superiores qualidades que esse vapor offerece á passageiros.

Bordo do vapor *Magdalena* 3 de maio de 1860.—Ao Illm. Sr. Robert Woolward, commandante.

Gust Brunninghauseu.
Daniel Gifford.
C. Starr.
O. Palmer.
Aug. Ed. Huhn.
A. Schlappoir.
A A Hopman.
I. Smith.
Mc. Dormell.
William W. Broad.
A. Scheffter.
G. I. Beehtel.
Thomas Iapp.
Fred Grundsoig.
H. Hoard Erskin.
Edwd. D. Johnson.
Wm. Charlton.
Em. Didier.
Heim. Drenlshahn.
Henry A. Peen.
M. Pusfarchere.
D. Erumbrgtt.
E. Schwind.
Charles Weisle.
Ch. Chenand.
Luiz Paulodezaosil.
B. Gemmermare.
W. Schultz.
Edm. S. Hett.
David Wm. Bowman.
Desar Gazen.
Burtolomeoreiroie.
Francis Suriv.
Smile Bauso.
Frederich Box.
James Hogg.
Fernando P. de Carvalho.
Henry Rudd.
W. Iohunorher.
Thomas Rainey.

— Nós abaixo assignados passageiros n[illegible] vapor inglez *Magdalena* em sua viagem de So[illegible]ampton para o Rio de Janeiro, com a maior sa[illegible]sfação tributamos ao Illm. Sr. Robert Woolwa[rd, com]mandante do mesmo) os nossos sinceros [a]gradecimentos pelas maneiras attenciosas com que se dignou tratar-nos e os constantes esfor[ços] que empregou para o nosso bem estar, segu[r]ança e bom accommodamento durante a viagem.

Assim, pois, esperamos que o mesmo Sr. se dignará acceitar esta pequena prova de reconhecimento que tão justamente lhe votamos.

Paulino de Souza.
B. Martins dos Santos.
Antonio Soares de Medeiros.
João C. Claussen.
Francisco P. A. da Cunha.
Luiz S. da Fonseca.
José P. A. da Cunha.
John. M.;Gloves.
L. P. de Tarr.
Wm. B. Barbom.
Alfredo Loekett.
Antonio Galatin.
Wm. Wilson.
Francisco de Herrero.
Wm. Blocketr.
I. S. Drummond.
L. C. S. Casset.
L. Lerrine.
Madama R. Leib.
F. Buchal.
J. W. L. C. Tulkband.
Russeth Shaw.
Walter Mausel.
J. Henrycolas.
Eliza J. Taiker.
J. A. Doblee.
L. Degout.
E. Sohier.
A. Bussmeyer.
May Bohier.
D. Accioli de Azevedo.
Caroline W. Pateirau.
Mansele Lefebie.
John Moyan.
G. Frenies.
Francisco R. de Mello Rego.
Francisco P. de Castro.
I. Isaac.
I. G. Martins.
Antonio I. Rico.
Domingos dos Santos Maia.
Antonio Luiz Prata.
Robert Baiclay.
D. A. de Barros.

Bordo do vapor *Magdalena* 5 de julho de 1860.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermidades abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICA-EPISPATICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia : e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Póde-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas a todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA.
RIO DE JANEIRO.

Attenção

O abaixo assignado faz sciente ao Sr Luiz José Marques, arrematante do imposto de 20 0|0 sobre o consumo de espiritos de producção brasileira, que deixa de vender dito espirito em sua taberna sita nas Cinco Pontas n. 82, desde o 1.° do corrente, e como já esteja prevenido o dito arrematante, por isso, para não se chamar a ignorancia, o faz tambem pela imprensa. Recife 15 de julho de 1860.—Alexandrino Maximo Leal de Barros.

— Compra-se uma preta de 16 a 20 annos, que saiba eugommar, cozinhar e cozer, que se afiance sua conducte : na rua da Cruz, armazem n. 33.

— Fugio hontem 15 do corrente, pelas 8 horas da noite, do sobrado defronte do viveiro do Muniz, a escrava parda de nome Raymunda, pertencente a Sra. D. Isabel Raymunda dos Santos Pinheiro, com idade de 20 annos, estatura regular, levando vestido novo de riscado encarnado, rosetas nas orelhas, sapatos de marroquim verde e uma trouxa com a sua roupa do uso. Esta escrava viera do sertão e fôra comprada pela mesma senhora no corrente anno ao corrector Tupinambá : pede-se, pois, a policia ou a qualquer outra pessoa que della tiver noticia, hajam de a apprehender e leva-la ao sobrado da rua do Imperador (antiga do Collegio) n. 81, no primeiro andar, que será recompensado o apprehensor.

— Continúa estar ausente desde o 1.° do corrente o pardo Rufiano, official de carapina, idade 23 annos, anda calçado, traja paletot pardo, sem barba, com principio de bigode, é alto e grosso, inculca-se forro : quem o pegar, leve-o á rua da Aurora n. 44, que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama capaz para tratar de uma senhora : no becco da Boia (Forte do Mattos) n. 10, segundo andar.

— O abaixo assignado seguindo para a Parahiba, e não podendo pelo seu estado de molesfia dispedir-se pessoalmente dos seus amigos que o honraram com suas visitas, o faz por meio deste, rogando-lhes desculpa, e offerecendo-lhes até o seu diminuto prestimo. Recife 15 de julho de 1860.—Manoel José da Silva Neiva.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme : na rua da camboa do Carmo n. 12.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, precisa-se fallar ao Sr. solicitador Manoel Pereira de Magalhães.

— Precisa-se de um caixeiro Portuguez ou Brasileiro, que seja fiel e morigerado para uma loja de calçado francez, tendo pratica de commercio, e dando fiador a sua capacidade : a tratar na rua Nova n. 1, loja.

— Manoel Carneiro dos Santos com fabrica de charutos em S. Felix, e deposito na cidade de Maragogipe, provincia da Bahia, scientifica a todas as pessoas desta cidade que gostarem de seus charutos, que lhe não convindo mandar mais charutos á commissão sem ser por encommendas, em vista das contas de venda que recebeu pouco satisfactorias, por isso previne ás pessoas que gostarem de sua fazenda, que podem dirigir-se ao annunciante na cidade de Maragogipe, onde se acha prompto a cumprir qualquer encommenda, responsabilisando-se pela boa qualidade de sua fazenda, para o que tem grande sortimento de fumos escolhidos, etc., etc.

Attenção.

Quem precisar de uma ama secca para todo o serviço de uma casa de portas á dentro, dirija-se a travessa dos Expostos (atraz da matriz de Santo Antonio) n. 18, primeiro andar, que achará com quem tratar a toda hora do dia.

— Precisa-se alugar uma preta que sirva para vender quitanda : na rua estreita do Rosario numero 27.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro ou casa de familia, a qual lava e engomma com muita perfeição, sendo no caso que não durma na mesma casa, dirija-se a camboa do Carmo n. 40.

Matriz da Luz.

Roga-se ao Sr. Antonio Izidoro Gomes da Silva o favor de se dirigir á padaria da rua dos Pires n. 44.

Pechincha.

Vendem-se superiores enfeites pretos e de cores com vidrilho a 2$800, ditos pretos muito finos a 4$, bonets de palha e de panno muito finos a 3$, ditos de pellucia, fazenda de apurado gosto, a 6$, leques finos a 2$500, pentes de tartaruga a imperatriz a 9$, luvas de seda lisas e bordadas a 1$ e 1$200 o par, rosarios de cornalina a 2$500 e 3$, estampas grandes finas a 1$, ditas pequenas a 160 e 240 rs., fitas de sarja, franja de seda, tranças com vidrilho e sem vidrilho, e outras muitas miudezas que se venderão por preço commodo : na rua larga do Rosario, loja n. 33.

A 4$500.

Vendem-se cadeiras de ferro a 4$500, talheres cravados muito finos a 3$, 2$200 e 3$500 a duzia, canivetes finos com cabo de madreperola, tesouras finas de diversas qualidades, agulhas francezas a 200 e 240 rs. a caixa, ditas superiores a 280, tinta para desenho a 240 a caixa, dita grande a 500 rs., agulhas em carteira de marroquim cousa muito superior a 800 rs., pennas de aço finas a 800 rs. a caixa, espelho para parede a 600 rs., dito redondo de 9 caras a 1$600, toucadores pretos e brancos a 2$, 2$400 e 2$800 : na rua larga do Rosario, loja n. 33.

Escrava.

Vende-se uma escrava moça com todas as habilidades precisas, e vende-se em conta ; no pateo do Terço, botica do Sr. Torres.

Vende-se

na rua larga do Rosario n. 33 superiores carteiras grandes para dinheiro, ditas para letras a 6$, 7 e 8$, ditas para algibeira a 400, 720 e 800 rs., ditas muito finas a 8$, escovas para facto a 800 e 1$, ditas finas para cabello com cabo de bufalo a 2$, pinceis para barba a 160, caixas de bufalo finas, ditas de tartaruga a 8$ e 10$, gravatas de seda pretas e de cores a 800 e 1$, ditas finas a 1$500, flores finas francezas por diminuto preço para acabar.

Para acabar.

Vende-se froco fino a 400 rs., dito grosso a 500 rs. a peça, franja de lãa com 8 varas a 480 a peça, dita com 14 varas a 640 e 800 rs., galão de algodão branco e de côr a 120 e 160 a vara, dito de lãa cousa moderna a 900 rs. a peça com 10 varas, enfiadores para espartilhos a 80 rs. um, duzia a 720, enfiadores pretos de seda a 200 rs., gallão preto de lãa e seda a 1$200 a peça com 10 varas, cinturões com borracha a 400 e 500 rs. : na rua larga do Rosario, loja n. 33.

Arroz muito bom.

Vende-se arroz a 3$700 a arroba, e 120 rs. a libra : na taberna do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello com oitão para a rua da Florentina.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para a pharmacia do hospital da guarnição de Pernambuco.

Azeite de dendê, libras 16 ; acido citrico, libras 32 ; agua ingleza de Lisboa, garrafas 20 ; acido sulphurido, libras 32 ; aniz estrellado, libras 4 ; borax, libras 2 ; banha de porco, libras 32 ; chlorureto de zinco, onças 8 ; extracto de Valerianno, onças 4 ; extracto miumendro, onças 2 ; esponja fina, libras 4 ; flôres de borragens, libras 8 ; flôres de violas, libras 8 ; glycerina, libra 1 ; iodureto de amonio, onças 4 ; impeção de Fianges, vidros 20 ; iodoformio, onças 4 ; madapolão de James n. 3, peças 20 ; mel de abelhas, libras 16 ; mercurio soluvel de harihema, onças 8 ; oleo de amendoas, libras 32 ; papel almaço pautado meia resma ; pilulas de Blonecas, libras 2 ; pastas de naffé, caixas 30 ; peroxido de manganos, libras 32 ; papel de feltro, resma 1 ; rotolos para os vasos de botica 600 ; sulphurito de calno secco, onças 8 ; tanato de ferro, onças 8 ; xarope nosp, vidros 50 ; xarope peitoral inglez, garrafas 25 ; xarope de lamaurunx, garrafas 50.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal 11 de guerra, de julho de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Offerece-se um rapaz pardo, com idade 28 annos, para criado, e é completo cozinheiro : quem de seu prestimo se quizer utilisar, venha tratar na taberna de José Barbudo, na travessa da rua das Cruzes n. 12.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL.
COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI
Terça feira 17 de julho

Setima recita de assignatura e terceira da quarta serie para camarotes

Representar-se-ha a o opera em 3 actos de Verdi :

TRAVIATA.

Vendem-se os bilhetes como de costume.

Principiará ás 8 horas em ponto.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty.

Pretende sahir nestes dias até o dia 22 do corrente, o hiate «Nicoláo I», mestre Trajano Antunes da Costa : para carga e passageiros, trata-se com Parente Vianna & C., rua da Cadeia do Recife n. 57.

Para o Aracaty

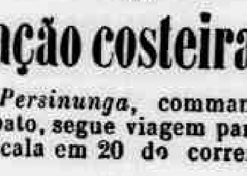
Hiate *Sergipano* ja tem parte da carga, para o resto trata-se com Martius & Irmãos : rua do Madre de Deos n. 2.

Para o Aracaty

sahe o veleiro hiate «Dous Irmãos» ; para carga, trata-se na rua da Madre de Deos n 2.

PARA o Rio de Janeiro,

pretende seguir até o fim da presente semana o brigue nacional «Eugenia», tem a seu bordo dous terços de seu carregamento : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Manoel Joaquim Lobato, segue viagem para os portos do sul de sua escala em 20 do corrente mez ás 5 horas.

Recebe-se carga para Maceió até o dia 19 ao meio dia, passagens e encommendas até o dia da sahida a 1 hora ; escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

REAL COMPANHIA
Anglo-Luso-Brasileira.

O vapor *Portugal*, espera-se dos portos do sul do dia 20 em diante e depois da demora do costume seguirá para os portos da Europa : para passageiros trata-se com os agentes Tasso Irmãos.

Maranhão e Pará.

O veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão e pratico João José de Souza, deve seguir em poucos dias aos portos indicados ; recebe carga, para o que trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 87.

PARA LISBOA

vai sahir com a possivel brevidade o patacho portuguez «Flor de Maria», recebe carga e passageiros aos quaes offerece excellentes commodos : trata-se com o seu consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, ou com o capitão na praça do commercio.

Para o Aracaty.

O hiate «Santo Amaro» recebe carga e passageiros ; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25, segundo andar.

Leilões.

LEILÃO
DE
MOBILIA.

Lourenço Pimentel, tendo de se retirar para fora da cidade, fara' leilão por intervenção do agente Hyppolito de toda sua mobilia, consistindo em mobilia de jacaranda', objectos avulsos de mogno e jacaranda', porcelana, crystaes etc., etc. : quarta-feira 18 do corrente as 11 horas em ponto, na rua Nova n, 19, terceiro andar.

Leilão

Manoel Martins de Oliveira com autorisação de seus credores, por intervenção do agente Camargo, fará leilão de sua taberna sita na rua do Pilar n. 131, da armação e generos existentes na mesma : quarta-feira 18 do corrente pelas 10 horas da manhãa.

LEILÃO
DE
Uma loja de miudezas.

A dinheiao ou a prazo com garantias.

Terça-feira.

O agente Camargo fará leilão por ordem dos credores conhecidos da loja da rua do Queimado n. 57, pertencente ao finado Francisco Xavier Brito de Oliveira, no mencionado dia ás 11 horas em ponto,

LEILÃO

O agente Hyppolito autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara e a requerimento dos herdeiros do fallecido Marcolino Ludgero da Fonseca Candi, fara' leilão da botica sita no pateo do Carmo, e de todas as dividas activas do mesmo estabelecimento, e bem assim de um escravo de nação sendo tudo vendido em 3 lotes : terça-feira 17 do corrente, as 11 horas em ponto no pateo do Carmo n. 3.

LEILÃO
DE
TABOADO.

Quinta-feira 19 do corrente.

O agente Uchoa, autorisado pelos Srs. Tasso & Irmãos, fará leilão no dia acima designado ao meio dia em ponto e sem reserva de preço algum de uma porção de taboado de sedro chegado do Ceará, cuja venda será effectuada no armazem dos mesmos senhores na praça da Ponte-Nova

Associação União Beneficente Maritima.

De ordem do Sr. presidente convido a todos os socios effectivos para comparecerem a sessão da assembléa geral, que ha de ter lugar sexta-feira 20 as 7 horas da tarde rua do Trapiche n. 13.

Secretaria da Associação União Beneficente Maritima 16 de julho de 1860.—José Sabino Lisboa, primeiro secretario.

LOTERIAS
DO
Rio de Janeiro

Praça da Independencia n. 22

Acham-se expostos á venda os bilhetes, meios e quartos da 34ª loteria da empreza lyrica cuja lista se espera ne dia 20 do corrente pelo vapor *Portugal* e a 1ª de N. S. de Aracajú no fim deste mez.

Santos Vieira.

Confeitos.

Vende-se confeitos de Lisboa, na
Loja de marmore.

Vende-se

uma commoda de jacaranda' nova, vinda do Porto por encommenda : na rua do Apollo armazem n. 26.

— Vende-se um moleque de idade de 12 annos, bonita figura, com principios de officio de pedreiro, sadio e sem vicios : a trater na rua Real (Choramenino) casa n. 3 com portão ao lado.

— Vende-se o engenho Quiaombo na freguezia de Santo Amaro Jaboatão : na rua Nova n. 65 ou no engenho Pintos.

Fazendas
baratas por todo preço.
Rua do Queimado n. 51.

Corte de casemira a 3$800 rs., chaly de quadros a 600 rs., cassas pintadas a 500 rs., cortes de velludo a 5$, cambraia de cores a 240 rs. o covado, verbutina a 800 rs. o covado, cortes de brim de cores a 1$800, meias casemiras infestada a 800 rs., calças de brim de linho finas a 4$, ditas a 3$, chitas francezas a 280 e 240 rs., ditas inglezas a 260, 240, 200, 160 e 120 rs., paletots branco de brim a 4$600, brim de algodão a 400 rs. o covado, gollinhas e manguitos a 2$, calças de brim de linho branca muito fina a 5$ e 4$, calças de casemira a 4$, lenços pintados com bico a 160 rs., colarinhos de algodão a 1$ a duzia, paletots de ganga a 4$500, chapeos de seda amazona a 4$500, lenços do Porto para rapé a 200 rs., chales estampados a 3$, camisas finas de lã a 2$200, ditas a 2$, meia de lã para homem e senhora, alpaca de cores para paletots a 400 rs., cheguem a pechincha antes que se acabe.

Attenção.

Amelia Elodia Lavenére competentemente licenciada tem aberto na rua do Livramento n. 19, segundo andar, uma aula para o sexo feminino, onde ensina primeiras lettras, francez e certas prendas bem como coser, bordar etc., e para commodo das pessoas que moram fora ou mesmo dentro da cidade, recebe alumnas pelo preço que se convencionar.

Cura completa.
SEM RESGUARDO NEM INCOMMODO.
Irysipela n'uma perna.

— Eu abaixo assignado declaro que tendo meu filho padecido de *crysipela n'uma perna* ha muitos annos, por cuja causa estava *bastante inchada*. depois de ter feito varios remedios, ultimamente com a applicação dos *chapas medicinaes* do Sri Ricardo Kirk, morador da rua do Parto nº 119, tive o gosto de o ver inteiramente bom : o que faço publico em signal do meu reconhecimento. Campo do Machado,— *José Pedro Simões.*

Cura completa.
SEM RESGUARDO NEM INCOMMODOS
Inflammação do baço e dores do peito.

— Eu abaixo assignado faço publico, em beneficio da humanidade, em como eu tendo soffrido por espaço de um anno e meio uma *forte inflammação no boço, muitas dores no peito*, e o mesmo inchado, procedido da mesma inflammação com *um cansaço* extraordinario, e tendo tomado e applicado varios remedios, sem nenhum resultado favoravel, e me achando quasi desesperado recorri finalmente *as chapas medcinaes* do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto nº 119, as quaes trazendo em supuração os humores, em 29 dias me achei inteiramente livre desta terrivel molestia, do que dou ao dito senhor os meus puros e sinceros agradecimentos. Rua do Espirito Santo nº 45, Rio de Janeiro.— *Antonio Lopes dos Santos Porto.*

Sandalo.

Recebeu-se novo sortimento de bonitos leques e braceletes de sandalo.

Loja de marmore.

Tara criança.

Vendem-se sapatinhos de lãa para criança a 400 e 500 rs. o par, botins de lãa a 640 e 800 rs., ditos de merinó muito finos a 1$500. toucas de lãa a 500 rs., ditas finas para senhora a 3$, maracás de metal fino para menino a 640 : na rua larga do Rosario n. 33.

= Vende-se um escravo de bonita figura e ganha na rua ; na rua do Rosario da Boa-Vista n. 56, se dirá quem vende.

— Vende-se na rua de Hortas uma armação de um deposito : quem quizer tratar, dirija-se ao mesmo n. 39.

— Vendem-se saccos de milho de 26 a 28 cuias a 5$800, e café a 2$800 ; no pateo do Terço n. 28, defronte da fabrica de charutos, taberna nova.

Lingoas.

Vendem-se lingoas muito novas recentemente chegadas do Rio Grande, por barato preço : na taberna da rua do Imperador n. 83, de Leite & Motta.

— Vendem-se por preço commodo duas vaccas, uma solteira e outra com cria e leite, as quaes servem para criar ou para o açougue ; no sitio do Sr. Francisco Antonio de Carvalho Siqueira, no Salgadinho de Olinda.

— No sitio do Salgadinho de Olinda, do Sr. Carvalho Siqueira, ha um homem solteiro que se offerece para qualquer serviço.

— Severina Pereira de Lira annuncia a sua morada na rua da Soledade, sitio com 2 portões n. 9, proprietario Francisco Maciel da Silva.

— Aluga-se tres moradas de casas terreas recentemente acabadas, no atarro, adiante da fabrica de sabão, com os fundos para o caminho de ferro : a tratar com José da Cruz Santos, na rua Nova n. 51.

- Em resposta ao annuncio da pessoa que quer alugar um primeiro andar com cozinha, queira dirigir-se á rua da Cadeia do Recife, casa n. 11, que achará com quem tratar.

— W. Ette e sua mulher, retiram-se para a Europa.

Attenção.

Desencaminhou-se no dia 10 de maio deste anno um cavallo mellado claro com cangalha, levando nas cangalhas duas arrobas de carne do Ceará, dous saccos vasios, um flandre cheio de manteiga e um cento de charufos ; o cavallo é cambito das mãos : quem souber, ou delle tiver noticia, annuncie por este «Diario», ou dirija-se ao Barro em casa de Domingos Pinto, que será generosamente recompensado.

Manteiga ingleza.

Na rua das Cruzes n. 41 A, vende-se a 1$ a libra, dita franceza a 640 rs.

Quartinhas da Bahia.

Vendem-se quartinhas da Bahia a 8$ o cento, e 100 rs. cada uma, sem defeito : na rua das Cruzes n. 41 A.

A 2$500.

Queijos flamengos muito frescaes vindos pelo ultimo vapor francez, e vendem-se a 2$500 : na praça da Boa-Vista n. 16 A.

-- A pessoa que achou uma carta com o subscripto a Sra. D. Rosa Hardy, querendo restitui-la á pessoa que a perdeu, que é pobre, leve-a á rua Nova n. 34.

AO PUBLICO.

O leme que guia a saude são as urinas ; o sujo dos intestinos communica-se á bexiga, que tornam as urinas turvas, formando na bexiga um deposito de materias de varias côres, o que é sem duvida menos perigoso que a pedra. A pedra, [illegible] conservar sempre as urinas claras, para não soffrerem o que o Sr. João Vicente de Brito soffreu, como se poderá ver do attestado abaixo. Tomar-se-ha 4 maços de pilulas seguidos, 3 pilulas á noite e 3 de manhãa, seguindo a guia do livrinho de C. P. Etchecoin. Para informações, a meu correspondente, no Rio de Janeiro, rua do Parto n. 119.

Attestado de curativo da molestia da bexiga

Soffri 11 annos uma molestia na bexiga, que não podia verter agua sem soccorro de algalia ; gastei muito dinheiro aqui e no Rio de Janeiro, sempre procurando os medicos da grande reputação ; o resultado foi sempre padecer, até ao dia em que tive a felicidade de procurar o autor das Pilulas Paulistanas de C. P. Etchecoin, de San-Paulo.

As pessoas que soffrerem o que eu soffri jámais consintam operações, ou outro qualquer tratamento, podendo tratar-se com estas pilulas, que tem a virtude de limpar a bexiga com toda a brandura e fazer recuperar a saude perdida.

S. Paulo, 17 de agosto de 1858.

João Vicente de Brito.

Sociedade dos devotos da Senhora la Conceição da estrada de João de Barros.

O secretario de ordem da mesa directora, convida a todos os senhores socios da mesma sociedade, para uma mesa geral, de conformidade com o art. 10 dos respectivos estatutos, no dia 17 do corrente (hoje) ás 6 e meia horas da tarde, visto haverem circumstanciados negocios a se resolver. Espera-se o comparecimento dos mesmos senhores. Recife, 16 de julho de 1860.—O secretario, Luiz Francisco de Paula Ramos.

Ao publico.

Tendo o Illm. Sr. director do collegio do Bom Conselho participado ao annunciante, que por falta de discipulos não podia continuar a aula de desenho, que o annunciante dirigia ha tres mezes, é esse o motivo por que o mesmo deixou de leccianar no dito collegio, no qual recebeu sempre da parte de todos, e principalmante do Illm. director o melhor e o mais delicado tratamento. Recife, 14 de julho de 1860.—José Maria Ramonda.

— Em um sitio nos suburbios da cidade de Olinda existe para ser negociado, em um só ou diversos lotes, porção de gado, muito proprio para crescer por ser todo do pasto, sendo : garrotes, novilhas e vaccas, entre estas algumas com crias : a tratar no segundo andar do sobrado n. 43 da rua da Cruz.

— Militão Borges Uchôa, tendo sido nomeado agente de leilões e estabeleceu seu escriptorio e armazem na rua do Vigario n. 15, onde se acha desde ás 9 horas do dia até ás 5 horas da tarde, prompto a cumprir as ordens dos que com ellas se dignarem de obsequia-lo. O annunciante, no exercicio do lugar com que houve por bem nomea-lo o meritissimo tribunal do commercio desta provincia, nada poupará para bem corresponder á sua confiança ; desempenhará com fidelidade e promptidão os deveres inherente á profissão que adoptou ; tudo envidará emfim por firmar sua reputação, e conquistar a sympathia do publico, cuja protecção solicita.

— Aluga-se por preço commodo um grande armazem na rua do Brum n. 34 : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Pede-se a pessoa que anunciou um sitio na Casa Forte, a bondade de designar o lugar onde se deve tratar, ou dirija-se a rua do Nogueira n. 21.

— A. P. Ribeiro de Carvalho, retira-se para a Europa.

— Compra-se escravos de ambos os sexos de 12 a 25 annos, para fóra da provincia, se tiverem boa figura e forem sadios, paga-se bem : na rua Direita, no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa n. 66.

— Vende-se um escravo moço de 25 annos, optimo mestre de assucar : na rua Direita no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, n. 66.

— No sitio do Arraial de Marcelino José Lopes, aluga-se uma boa escrava quitandeira.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Attenção.

Precisa-se alugar um primeiro andar que tenha commodos para uma familia, nas seguintes ruas: no bairro de Santo Antonio, rua das Cruzes, larga do Rosario, dita estreita; bairro de S. José, rua de Santa Rita, Rangel, Direita, ou pateo do Terço: quem tiver, dirija-se a rua do Brum n. 44, ou annuncie por este *Diario* para ser procurado.

Companhia de seguros maritimos SEGURIDADE

NO

Rio de Janeiro,

Agencia de Pernambuco

RUA DO TORRES.

Guilherme Carvalho & C.,

actuaes agentes desta companhia, avisam ao respeitavel corpo commercial e a quem convier, que se acham competentemente autorisados a effectuar qualquer seguro.

— Aluga-se uma boa casa terrea em S. José do Manguinho, quasi defronte da igreja: trata-se na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, medico operador e parteiro pode ser procurado na casa de sua residencia na rua do Rangel n. 16.

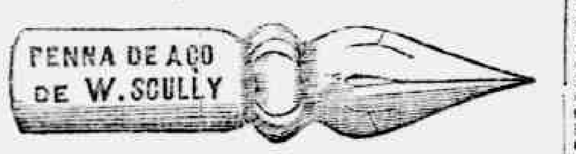
Aluga-se

uma casa terrea na rua da Guia n. 16, com um bom quintal que deita para a rua de Apollo, propria para qualquer estabelecimento de qualquer um dos lados, por ter a vantagem de ficar em lugar de esquina; a pessoa que lhe convier, pode dirigir-se ao armazem Progresso, no largo da Penha n. 8.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segund andar. Pagamentos adiantados.

— Precisa-se de uma ama para casa de uma só pessoa, prefere-se escrava: na rua da Senzalla velha n. 108. primeiro andar.



Estas pennas de differentes qualidades, são fabricadas de aço de prata refinada de primeira tempera, e são applicaveis a todo o tamanho de lettra. Preço 1$500 cada caixa e pennas de ouro pelo mesmo autor com ponta de diamante, que teem a grande vantagem de não estar sujeitas a crear ferrugem e conservando-se bem limpas são de duração infinita, deposito em casa dos Srs. Guedes & Gonçalves rua da Cadeia n. 7, e por atacado com o inventor Guilherme Scully, professor de calligraphia na rua do Imperador n. 7 5, sobrado.

Dr. Carneiro Monteiro aproveitando da proporção que tem para mais facilmente executar os trabalhos de parto, e aconselhado pelo feliz resultado que tem obtido em multiplicados partos laboriosos, tem feito sua especialidade sobre este ramo para o que poderá ser procurado a qualquer hora, na rua do Rangel n. 16.

— Sahio a luz o 5° tomo das biographias de alguns poetas, e outros homens illustre da provincia de Pernambuco, pelo commendador Antonio Joaquim de Mello. Contém as biographias de Luiz Francisco de Carvalho Couto, Jeronymo de Albuquerque Maranhão, Alvaro Teixeira de Macedo, e João Antonio Salter de Mendonça; versos, entre os quaes 30 odes anacreonticas, uma noticia interessate do levante de Goianna em 1821, e noventa e dous documentos ineditos. Por ora em mão do autor.

— O Dr. João Ferreira da Silva mudou-se da rua do Rangel para a do Livramento n. 26, sobrado do Sr. Manoel Buarque de Macedo, defronte de sua antiga habitação. A grande pratica de auscultação reconhecida por quasi todos os seus collegas desta cidade torna-o recommendado no diagnostico das molestias dos pulmões e do coração; assim como para verificar o estado de saude dos escravos que se desejam comprar. Pelo crescido numero e variedades de operações que ha feito com bom resultado em o exercicio de mais de 20 annos, se julga habilitado para praticar toda e qualquer operação cirurgica por mais delicada e difficultosa que seja.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Roga-se aos Srs devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegi venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

Borzeguins patente.

Lustre e bezerro

A 6$000.

45 — *Rua Direita* — 45

Sempre solicito o proprietario deste estabelecimento em poupar a bolsa de seus freguezes, acaba de descobrir-lhes uma mina de borzeguins, que não sendo Meliés nem Suzer, são todavia iguaes a estes no durar, tendo por unico defeito serem poucos.

Aviso aos thesoureiros e chefes de irmandade.

Achando-se proximo o tempo de algumas igrejas festejarem os seus padroeiros, José Paulino da Silva com fabrica de fogos em um terreno da rua Imperial, avisa a todas as irmandades e confrarias religiosas, e a quem possa mais interessar, que tem effectivamente prompto um grande sortimento de fogos do ar, tanto com bombas miudas como de bombas reaes, foguetões para salvas com bombas extraordinarias, os quaes vendem-se em gyrandolas ou soltos, conforme o gosto do comprador, mandando-os conduzir e queimar como costuma, por preço mais barato do que o que se costuma comprar. Este estabelecimento offerece ao comprador muito maior vantagem, nem só pela superioridade do fogo que é hoje geralmente conhecido, tanto na capital como no centro, completa commodidade do preço e promptidão, obrigando-se o annunciante por qualquer avaria que possa haver, fazendo um abate no preço, quando por acaso não saia como o afiança, declarando áquelles que os quizer comprar em gyrandolas ou em broqueis, doverão avisar tres dias antes, se for em quantidade, para se preparar e armar, e sendo em pequena porção, avisará do vespera; e para mais facilitar ao comprador, no caso de não querer ir á casa de sua residencia, poderá entender-se no largo do Paraizo com o Sr. José Pinto de Magalhães, e na rua Direita, loja de cera confronte a sachristia do Terço do Sr. Dionizio Hylario Lopes.

CASA LUSO-BRASLEIRA,

2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.; além do portuguez e do nglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— No becco do Lobato, loja do sobrado de varanda de ferro, ha uma ama que cozinha e engomma, para servir a uma familia pequena.

— Aluga-se o segundo e terceiro andar ou sotão do sobrado n. 61 da rua Nova, qualquer dos andares teem bastantes commodos e acham-se em tal estado de asseio que dispensam fazer despezas com pinturas e outros arranjos: quem pois os quizer procure entender-se com o abaixo assignado na mesma casa ou em seu escriptorio no pateo do Collegio ou praça de Pedro II.

José dos Anjos Vieira de Amorim.

—Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para uma pessoa na rua estreita do Rosario n° 21, primeiro andar.

Instrucção.

Simplicio da Cruz Ribeiro, professor publico de instrucção elementar do segundo grão da freguezia da Boa-Vista, nas horas vagas de seu magisterio, ensina particularmente as materias de sua profissão. Tambem dá lições por casas particulares: na rua da Gloria ns. 42 e 44.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

= O Sr. Francisco Aranha de Souza tem uma carta no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife

Curso de rhetorica.

O academico Manoel Francisco de Honorato, professor particuiar autorisado pelo governo, tem aberto o seu curso de eloquencia e poetica para habilitação dos estudantes que quizerem prestar exame nestas materias no futuro mez de novembro, em casa de uas residencia, rua Direita n. 88, primeiro andar.

DENTES ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar salda seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

— Os abaixo assignados participam ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na casa de negocio sita na rua Direita n. 21, sob a firma de Magalhães & Irmão, ficando o socio Antonio Pinto de Magalhães de posse do estabelecimento, e encarregado da liquidação do activo e passivo da extincta firma. Recife 13 de julho de 1860.—Antonio Pinto de Magalhães, Francisco Pinto de Magalhães.

Attenção.

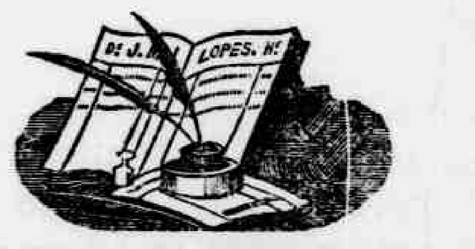
Precisa-se alugar uma preta que faça os serviços de casa como na rua, e que entenda alguma cousa de lavar roupa: quem a tiver, dirija-se a rua Nova n. 50, taberna que faz quina para a rua de Santo Amaro.

= Fica justa e contratada a venda da casa n. 53 da rua do Aljube que volta para a rua de S. Bento: a pessoa que se julgar com direito á dita casa, annuncie por esta folha.

— A pessoa que no Diario de hontem diz precisar de um primeiro andar no bairro do Recife, queira ter a bondade dirigir-se á rua da Cadeia do dito bairro n. 1, segundo andar, que ahi achará com quem tratar.

— Na rua da Imperatriz n. 82, deseja-se fallar com os senhores abaixo mencionados:

Napoleon Olimpio Prates.
José Lino de Castro (chapelleiro).
João Pinto de Araujo, corneta de S. Lourenço
Manoel José da Motta, que tem fabrica de sapatos.
Jacintho do Rego Meirelles.
Miguel da Cunha Oliveira, morador no Rosarinho.
Faustino José de Sant'Anna, morador no Cabo.
Galdino José do Couto, morador na Barra de Natuba.
Manoel Libalde Marte, do Limoeiro.
Hermino Delfino da N. Lima, do Limoeiro.



PARTIDAS DOBRADAS

LIÇÕES PRATICAS

Duas vezes por semana

Quartas e sabbados ás 7 horas da noite

RUA NOVA SOBRADO N. 15.

M. Fonseca de Medeiros, continua a dar lições da referida materia em sua casa nos dias e horas acima indicados. Tambem irá ensinar nos estabelecimentos e escritorios daquelles senhores que desejarem assim aprender, nos dias que convencionar.

CONSUCTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

Dr. Ignacio Firmo Xavier

N. 16--Pateo do Paraizo--N. 16.

Consultas todos os dias, das 6 1/2 horas ás 11 horas da manhaa, e das 3 1/2 ás 5 1/2 da tarde. As pessoas pobres que se dignarem recorrer a seus officios serão attendidos gratuitamente; assim como gratuitamente se lhes dará muitos dos remedios precisos para o seu estabelecimento.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, advoga no crime e civel, na sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultoric homeopathico em Pernambuco

30—RUA DAS CRUZES—30

No mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia

— O Sr. Honorato José de Olivoira Figueiredo dirija-se a rua larga do Rosario n. 32, ou annuncie a sua morada.

— Precisa-se de uma ama secca: no pateo do Terço n. 26.

— Aviso aos senhores donos de sitios que tiverem formigas e quizerem ficar livres dellas, dirijam-se á rua da Guia n. 47.

— Manoel de Almeida Nobre previne em tempo que pessoa alguma negocie com José Keller & C. o pardo José, comprado ao fallecido Manoel Antonio da Silva Antunes, por ser elle consenhor do mencionado escravo, como em tempo provará, visto nenhuma transacção ter feito com sua parte

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 47 da rua da Imperatriz: contrata-se no segundo da mesma, das 9 horas do dia ás 2 da tarde.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, dirija-se a rua do Padre Floriano n. 63.

Lições de geographia.

Do 1° de agosto em diante se acha aberto um novo curso de geographia por um moço habilitado. Os senhores que se quizerem matricular dirijam-se com tempo á rua da Soledade n. 33 das 4 ás 5 da tarde.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 13 da rua do Vigario: a tratar no primeiro andar da mesma.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheos deseja-se fallar ao Rvm. Sr. padre Henrique Camello de Mello Pacheco, capellão que foi de um engenho nas immediações da villa do Limoeiro.

— Aluga-se por preço commodo o armazem n. 28, sito no caes 22 de Novembro: a tratar em casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Precisa-se de uma pessoa para andar com um carro da alfandega trabalhando, e dê fiador a sua conducta: na rua do Rangel n. 73.

— Precisa se de um caixeiro de 12 a 14 annos, e que tenha pratica de taberna: na rua do Cordoniz no Forte do Mattos.

Pedido a' policia.

Ao amanhecer do dia 10 do corrente furtaram do engenho Uchoa um quartão castanho amarello, pescoço fino, carrega baixo obrigado, e galopa muito bem; este cavallo foi do corpo de cavallaria, e por isso tem o numero da nação, e o n. 44, signaes estes muito viziveis, pelo que pode facilmente ser reconhecido: quem o pegar e levar ao engenho acima, ou delle der noticia ao abaixo assignado, será gratificado com 50$.

Antonio da Silva Gusmão.

A humidade nos pés torna-se prejudicial a saude, e para prevenir este mal, ha na rua Direita, esquina da travessa de

S. Pedro n. 16, uma grande fabrica de tamancos, que com uma pequena retribuição achará o illustrado publico desta capital e de fóra, o mais bello e riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, que o proprietario da mesma está resolvido a fazer uma modificação nos preços, tanto em retalho como em porções; assim como principia desde já a fazer tamancos para homem, a portugueza. A casa tem sempre uma factura de um a dous mil pares promptos para encommendas do centro e de fóra.

Pede-se

ao Sr. Manoel Gonçalves Telles o favor de apparecer na rua do Vigario n. 19, a negocio que não ignora.

ASSOCIAÇÃO DOS Artistas alfaiates.

De ordem do Sr. presidente convido a todas as pessoas que se alistaram como socios effectivos desta Associação, e mesmo os que teem dado algum dinheiro por conta, que venham prestar juramento até o dia 18 do corrente; ficando todo aquelle que não comparecer, incurso no art. 13 dos estatutos.

Secretaria da Associação dos Artistas Alfaiates 13 de julho de 1860.

Antonio Macario de Assis.
1°. secretario.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Precisa-se alugar uma boa casa terrea que seja no bairro de Santo Antonio: quem a tiver dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 40, a tratar com o pretendente.

— O abaixo assignado roga aos senhores academicos que contrahiram debitos em sua taberna e bilhar sito no lugar do Monteiro, hajam de ir ou mandar satisfazer seus debitos, isso no prazo de 15 dias desta publicação, do contrario será forçado a usar dos meios que a lei lhe faculta.

Nicoláo Machado Freire.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que em consequencia dos grandes prejuizos que tem soffrido com a extracção das loterias pelo plano actual obteve do Exm. Sr. presidente da provincia permissão para as ditas loterias serem d'ora em diante extrahidas pelo que abaixo vai transcripto; e nesta conformidade se acham expostos á venda, todos os dias no escriptorio das mesmas loterias na rua do Imperador n. 36, e na praça da Independencia ns. 14 e 16 das 9 horas da manhãa as 6 da tarde os bilhetes e meios da terceira parte da quinta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 25 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 16 de junho de 1860—*J. M. da Cruz*, escrivão.

PLANO.

3200 bilhetes a 10$000		32:000$000
20 por cento		6:400$000
		25:600$000
1 Premio de	10:000$000	
1 Dito de	4:000$000	
1 Dito de	500$000	
2 Ditos de 200$	400$000	
4 Ditos de 100$	400$000	
8 Ditos de 50$	400$000	
14 Ditos de 20$	280$000	
962 Ditos de 10$	9:620$000	
		32:000$000
993 Premiados.		
2207 Brancos		
3200		

Thesouraria das loterias 30 de junho de 1860.—O thesoureiro, Manoel Camillo Pires Falcão.

Approvo. Palacio do governo de Pernambuco 2 de julho de 1860.—Leitão da Cunha.

Conforme.—Antonio Leite de Pinho,

— José Garrido Ferreira dos Santos, retira-se para fóra da provincia.

— Os devedores da antiga firma de Muniz & Amaral da loja da rua do Queimado n. 51, no prazo de 15 dias mandem ou venham pagar seus debitos; findo o dito prazo usar-se-ha dos meios judiciaes

— Aluga-se por commodo preço uma boa casa sita na Passagem da Magdalena, ao norte da estrada, entre a ponte grande e pequena do Chora-menino, com proporções para grande familia, collegio, ou outro qualquer estabelecimento que demande grande aposento, constando de 4 salas, 8 quartos com vidraças para fóra, despensa e cozinha fóra, quarto para pretos, dito para criado, estribaria para 4 cavallos e grande cocheira, uma saleta e um quarto. Alugam-se mais 5 boas salas inteiramente independentes do corpo da casa, separadas ou englobadamente: as pessoas que pretenderem, dirijam-se ao pateo do Paraizo n. 16, a tratar com o Dr. ignacio Firmo Xavier.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

— Uma pessoa com as habilitações precisas se offerece para guarda-livros de qualquer casa de commercio: a tratar na rua Velha n. 127.

— Terça-feira, 17 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara irá á praça a renda annual do sobrado de tres andares n. 88 da rua Direita, o qual tem bons commodos, por tres annos, sob o preço de 1:200$, a requerimento do consenhor.

Consultorio central homeopathico DE PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção do Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica DO DR. SABINO O. L. PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

DEPOSITO DE PIANOS FORTES

DOS

Mais afamados fabricantes da Europa.

ESTABELECIMENTO

DE

I. P. VOGELEI

Rua Nova n. 25, esquina da Cambôa do Carmo.

Neste estabelecimento acha-se um completo sortimento dos melhores, mais elegantes e mais bem construidos pianos de que ha noticia.

No mesmo estabelecimento existem, chegados ha pouco da Europa, alguns pianos de machinismo do melhor gosto e de maior perfeição do que quaesquer outros, os quaes não sómente se prestam pelo seu machinismo a toda as pessoas que sabem musica, mais ainda áquelles que ignoram esta arte.

Além destes pianos existem tambem no mesmo estabelecimento, harmonicos ou Seraphina, os quaes fazem uma bella ligação sendo tocado em sala com acompanhamento de piano, e tambem produzem excellentes effeitos harmoniozos em igreja ou capella, tambem ha methodo e musicas adquadas ao dito instrumento. Espera-se que o respeitavel publico e os amantes de musica não se demorem em munirem-se de tão excellentes instrumentos, cujo preço aliás é razoavel, e de cuja perfeição é incontestavel.

Na mesma casa afinam-se e concertam-se pianos com a maior perfeição possivel. Na mesma casa existem chegados ha pouco da Europa lindas musicas do melhor gosto possivel e do melhor compositor da Europa.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades por baratissimos preços.

Dão-se amostras com penhor.

Lindos cortes de vestidos de seda pretos de 2 saias	$
Ditos ditos de ditos de seda de cores com babados	$
Ditos ditos de ditos de gaze phantazia de cores	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Visitas de grosdenaples preto bordadas com froco	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de ditos de cambraia e seda, corte	16$000
Cambraias orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia a	$640
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Chitas francezas claras e escuras, covado	$280
Cassas francezas de cores, vara	$500
Collarinhos de esguião de linho modernos	$800
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	$
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditos de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninos	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	$
Lenços de seda rôxos para senhora	2$50
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, fazenda nova covado	1$600
Setim liso de todas as cores, covado	$
Lenços de gorgurão de seda pretos	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores a	5$000

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo	15$000
15 Ditos dito dito dito	8$000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada:

PRECISA-SE ALUGAR

uma escrava.

Quem tiver e quizer alugar uma escrava para casa de familia que só tem duas pessoas, e tendo as qualidades seguintes, que saiba cozinhar bem, que compre, que engomme alguma cousa, que seja muito fiel e muito humilde, e que não seja vadia, dirija-se á rua do Queimado, loja n. 46 para tratar, ficando o senhor da mesma responsavel por estas condições, e apparecendo não se olha a preço, só se deseja que o senhor afiance estas qualidades.

— O Dr. Ignacio Firmo Xavier, medico, tem fixado sua residencia nesta cidade, no pateo do Paraizo n. 16, que faz quina com a travessa de S. Francisco, e ahi offerece os seus serviços medicos: as pessoas que se dignarem honrar com sua confiança, tanto no interior como para fóra da cidade, e a qualquer hora.

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

FUNDIÇÃO

DO

ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e defacillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões deazás;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua de Santa Rita n. 91.

— Aluga se um sitio grande com excellente casa de vivenda, com todas as commodidades para familia, no lugar da Casa Forte: a tratar com os proprietarios.

— Na taberna do Sr. Francisco Ferreira da Silva, na rua da Santa Cruz esquina da rua da Alegria, se dira' quem aluga uma canoa de 600 tijolos grossos.

— Quem precisar de uma negrinha propria para aia de meninos, dirija se a rua do Hospicio n. 36.

Guarda-livros

Offerece-se um moço com pratica de commercio e com boa letra para caixeiro de escripta de qualquer estabelecimento; quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Passeio Publico n. 11, loja de fazendas.

— O abaixo assignado, encarregado da desinfecção como deve constar aos senhores inspectores de quarteirão, pela circular do Illm. Sr. Dr. chefe de policia aos senhores subdelegados, a qual é datada de 10 de maio corrente, faz sciente aos senhores inspectores, que logo que se derem casos de angina, escarlatina e outras molestias que grassam epidemicamente, avisem ao mesmo abaixo assignado para mandar proceder á desinfecção como por ordem superior foi determinado.—José da Rocha Paranhos.

— O Sr. Antonio Aniceto da Silva que esteve no engenho Pimenteiras da freguezia da Escada, queira mandar pagar uma letra da quantia de 792$966 vencida no dia 10 de junho proximo passado; e por se ignorar sua residencia faz-se este pedido: para o fim acima, dirija se a rua do Queimado n. 18, loja de Manoel Ribeiro de Carvalho.

Alexandrina Maria do Espirito Santo Seve Leal, José Gomes Leal, Antonio Gomes Miranda Leal, Manoel Gomes Miranda Leal e Francisco Gomes Miranda Leal, não tendo outro meio porque façam sentir o reconhecimento de que se acham possuidos para com todas as pessoas que visitaram seu mui presado esposo e pai José Gomes Leal, durante todo o tempo de sua enfermidade e se interessaram pelo seu restabelecimento, se servem do presente para que a todos cheguem as expressões de seus sentimentos.

Alexandrina Maria do Espirito Santo Seve Leal, José Gomes Leal, Antonio Gomes Miranda Leal, Manoel Gomes Miranda Leal e Francisco Gomes Miranda Leal, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir aos ultimos suffragios pela alma de seu mui presado esposo e pai José Gomes Leal, e aos que acompanharam o seu corpo ao cemiterio, pedindo desculpa as que unicamente por esquecimento deixaram de ser convidadas para esse fim.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 29, com bons commodos, tendo o mesmo fundos para a rua dos Tanoeiros: a tratar na rua do Rangel n. 62, armazem.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva para uma casa de duas pessoas somente: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja na esquina da Madre de Deos.

— Aluga-se a metade de um terceiro andar para pequena familia honesta, por commodo preço: e tambem se dá morada de graça a uma senhora honesta para fazer companhia a uma senhora casada: para tratar, na rua do Burgos n. 31, padaria.

No botequim da aguia d'ouro, rua estreita do Rosario n. 23,

confronte a estrada da rua das Larangeiras fornece-se almoço a jantar, mandando-se levar em casa das pessoas que quizerem, por modico preço, de meio dia dia em diante, assim como nos domingos e dias santos haverá a bem preparada mão de vacca, das 3 horas da manhãa em diante e todos os dias das 7 horas da manhãa em diante haverá papa de farinha do Maranhão e araruta; assim como haverá comida prompta a qualquer hora que se procure no estabelecimento.

Compras.

— Compra-se uma mulata ou negra que seja perfeita costureira; a tratar na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64.

— Compra se um bilhar em bom estado: na rua da Cruz n. 5.

Constantemente

compra-se, vende-se e troca-se escravos: na rua Direita n. 66, escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa.

— Compram-se moedas de ouro de 20$ e 10$ brasileiras, e de 16$ portuguezas: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira defronte do Corpo Santo.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos, na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

— Compram-se effectivamente meias garrafas que foram de champanha: na rua larga do Rosario n. 36, botica.

— Compram-se onças e moedas de ouro de 20$ e 10$: na rua do Trapiche n. 9.

Vendas.

— Vendem-se ervilhas novas que cozinham muito bem a 160 rs. a libra, em porção mais em conta, regula o preço do feijão, sendo mais apreciavel: na rua do Imperador n. 28.

Marmelada

Na rua Direita n. 6, vende-se para liquidar a 1$ a lata com 2 libras.

Na nova loja de fazendas e roupa feita, de João Francisco Paredes Porto,

na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza, vendem-se paletots de alpaca preta e de cores a 4$, ditos de brim a 4$500, calças de dito a 3$, 3$500, 4$, chitas para coberta de cores fixas a 200 rs., chales de froco de bonitos gostos a 7$, saias a balão de diversas qualidades, côrtes de calças escuras a 1$, ditas de brim a 1$600 e 2$, chitas francezas de bonitos padrões a 260 rs., lãas para vestidos de bonitos gostos a 440 rs., bramante de 4 larguras, fazenda superior, a 2$500 a vara, meias para homem de diversas qualidades, encorpadas, a 4$ a duzia, e outras muitas fazendas por preço commodo para acreditar a casa.

Fogões economicos.

Vendem-se fogões economicos de ferro batido de differentes tamanhos, tendo cada um o seu competente forno para assado, e caldeira para agua quente, os melhores que é possivel encontrar, chapas para fogões, portas e grelhas para ditos, bolinetes de balanço para navios, uma moenda para engenho de assucar, tudo por barato preço: na rua do Brum n. 66, armazem de assucar.

Coral.

Vende-se verdadeiro coral de raiz, na rua larga do Rosario, passando a botica, a segunda loja de miudezas n 33, rapé de Lisboa, e muitas mais qualidades de rapé; assim como muitas miudezas muito em conta; e só á vista do comprador se dirá o preço de tudo.

— Na rua do Queimado n. 9, loja de Francisco Pereira da Silva [em frente do Sr. Preguiça] vendem-se cobertas de chita para cama a 2$ cada uma.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rôlo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhôr.

Camisas inglezas

Na loja de Goes & Bastos, rua do Queimado n. 46.

Acaba-se de receber um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas muito finas, com pregas largas, peitos de linho, sendo estas ultimas camisas de um gosto apurado, tanto em pregas como em collerinhos, pois é decente tanto aos rapazes como aos senhores de maior, por isso sendo muita a porção que recebemos, deliberou-se a vende-las por 38$ a duzia, nesta bem conhecida loja de Goes & Basto.

— Vende-se um sitio muito grande, perto da praça, com casa de vivenda, com paredes dobradas e sotão; o mesmo sitio tem grandes baixas de capim, que se cortam 100 feixes diarios de verão á inverno, terreno para vaccas de leite e para plantações, bom coqueiral e alguns arvoredos de fructa; vende-se a dinheiro ou a prazo: a tratar na rua da Praia, serraria n. 55. Declara-se que o terreno é proprio.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

ARMAZEM

DE

Fazendas baratas.

Rua do Queimado n. 19.

Chitas francezas miudinhas a 220 rs. o covado.

Hiberia.

Cortes de hiberia com 14 covados a 2$500 o corte.

Cobertas.

Cobertas de chita chineza a 2$.

Lãa a 320.

Lãa para vestido, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado.

Chales.

Chales de merinó estampados a 2$500.

Cassa musselina.

Cassa musselina para babados, com 10 varas, muito finas (que se vendia a 5$500) por 4$ a peça, setim de todas as cores.

Chita miudinha.

Chitas miudinhas, cores fixas, a 160 rs. o covado.

Ricos cortes de seda.

Cortes de seda superiores, pretas e de cores, a 60$000, cambraias pretas finas a 500 rs. a vara.

Lenços brancos.

Lenços para algibeira a 2$ a duzia.

Litteratura.

Diccionario musical, obra muito importante e escencialmente para as pessoas que são dedicadas a linguagem das armonias, por nelle se encontrar completamente esclarecidas todos os termos precisos e proprios a tal arte, vende-se na rua da Cruz Recife, livraria n. 52.

Piano.

Vende-se um excellente piano de mesa, muito bom de vozes, proprio para alguma senhora aprender, e por muito modico preço; na rua da Imperatriz, loja n. 32.

Bom-tom.

Recebeu-se novo sortimento de bournus bédouine para sahida de theatro

Loja de marmore.

— Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Pechincha.

A 200 rs. o covado.

Armazem de fazendas, rua do Queimado n. 19.

Cambraia de côr miudinha muito fina, fazenda pechincha a 200 rs. o covado, para acabar.

FUNDAS.

Vendem-se superiores fundas a 2$, ditas muito finas a 4$; na rua larga do Rosario, loja numero 33.

Pechincha

No armazem da rua da Madre de Deos n. 8, vendem-se saccos com feijão ha pouco chegado do Porto, pelo barato preço de 7$900 o sacco, é muito novo, e regula cada sacco 30 cuias.

NOVA LOJA DE ROUPA FEITA.

N. 98. — Rua Direita — N. 98.

Nesta loja vende-se roupa feita com toda perfeição, paletots, calças e colletes de diversas fazendas e de gosto, mais barato do que em outra qualquer parte: cheguem, freguezes, á pechincha antes que se acabe.

BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE

DUARTE IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Neste armazem de molhados continua-se a vender os seguintes generos abaixo mencianados de superiores qualidades e mais barato do que em outra qualquer parte, por serem a maior parte delles recebidos em direitura por conta dos proprietarios.

Manteiga ingleza e franceza

perfeitamente flor a mais nova que tem vindo ao mercado de 640 a 800 rs. a libra e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos

muito novos recentemente chegados no ultimo vapor da Europa de 1$700 a 3$ e a vista do gasto que o freguez fizer se fará mais algum abatimento.

Queijo prato

os mais novos que existem no mercado a 1$ a libra, em porção se fará abatimento.

Ameixas francezas

em latas de 1 1/2 libra por 1$500 rs., e em campoteiras de vidro contendo cada uma 3 libra por 3$000.

Mustarda ingleza e franceza

em frascos a 640 rs. e em potes franceza a 800 rs. cada um.

Verdadeiros figos de comadre

m caixinhas de 8 libras elegantemente enfeitadas proprias para mimo a 1$600 rs.

Bolachinha ingleza

a mais nova que ha no mercado a 240 rs. a libra e em barrica com 1 arroba por 4$.

Potes vidrados

de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$000 rs. cada um.

Amendoas confeitadas proprias para sortes de S João

a 1$ a libra e em frasquinhos, contendo 1 1/2 libra por 2$.

Chá preto, hyson e perola

os melhores que ha neste mercado de 1$600, 2$ e 2$500 a libra.

Maças em caixinhas de 8 libras

contendo cada uma differentes qualidades a 4$500.

Palitos de dentes lichados

em molhos com 20 macinhos cada um por 200 rs.

Tijolo francez

proprios para limpar faca a 200 rs.

Conservas inglezas e francezas

em latas e em frascos de differentes qualidades.

Presuntos, chouriças e paios

o mais novo que ha neste genero a 480, 640 e 720 rs. a libra.

Latas de bolachinha de soda

de differentes qualidades a 1$600 em porção se fará algum abatimento.

Tambem vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muito generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, prometem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como e viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento

Camas de ferro.

Grande sortimento de camas de ferro batido e fundido para uma e duas pessoas, ditas para meninos, e berços, tudo da ultima moda da Europa, que se venderão por preço commodo, tanto em porção como a retalho: no deposito de camas de ferro na rua da Imperatriz n. 75.

— Vende-se muito em conta vaquetes de lustre para carro: na rua da Imperatriz n. 78.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Pechincha sem igual.

☞ Vendem-se superiores camisas de fustão e ditas de madapolão muito fino a 2$, cortes de casemira ingleza de quadrinhos de superior qualidade a 4$500 e 5$, colletes feitos de gorgurão de seda e ditos de fustão a 3$500 e 4$, calças de brim de cor a 4$, cortes de superior barege de seda a 20$ e as modernas victorias de alpaca de seda para vestidos de senhora a 700 rs. o covado, tambem se vende saias balão muito boas de mucselina e ditas de madapolão a 4$500 e 5$, gollinhas de linho a 640 rs., de todas estas fazendas existe uma pequena porção que se vende por este preço para acabar: na loja de Augusto & Perdigão rua da Cadeia do Recife n. 23

Oh! que pechincha!

Na rua do Queimado n. 44, vendem-se chitas finas francezas a 200, 240 e 260 rs. o covado; a ellas, que se acabam.

Milho e farelo a 4$500.

Vende-se na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello, com oitão para a rua da Florentina.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Alcatifa.

Campos & Lima, na rua do Crespo n. 16, tem para vender alcatifa com 4 palmos de largura de muito boa qualidade e propria para alcatifar, salas e igrejas a 300 rs. o covado, dinheiro a vista.

Lãazinhas para vestido a 320 rs., e toalhas de linho a 800 rs.

Na rua do Queimado n. 19, vendem-se lãazinhas muito finas para vestido, e para meninos, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, toalhas de linho a 800 rs. cada uma, cobertas a chineza, de chita muito fina a 2$.

Potassa da Russia E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

Loja e armazem

DE

Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Grande e variado sortimento de sobrecasacas e casacas de pannos finos pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos pretos e de cores a 28$, 20$ 22$ e 25$, ditos de casemira mesclados de superior gosto a 16$ e 18$, ditos das mesmas casemiras saccos modelo inglez 10$, 12$, 14$ e 15$, ditos de alpaca preta fina saccos a 4$, ditos sobrecasa tambem de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó de cordão a 9$, calças pretas das mesmas fazendas a 5$ e 6$, colletes para luto da mesma fazenda, paletots de brim trançado a 5$, ditos pardos e de fustão a 4$ e 5$, calças de casemira de cor e pretas a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos das mesmas casemiras para menino a 6$, 7$ e 8$, ditos de brim para homem a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos brancos finos a 5$, 6$ e 7$, ditos de meia casemira a 4$ e 5$, colletes de casemiras preta e de cores a 5$, e 6$, ditos de gorgurão de seda brancos e de cores a 5$ e 6$, ditos de velludo preto e de cores a 9$ e 10$, ditos de brim branco e de cor a 3$, 3$500 e 4$, palitots de panno fino para menino a 15$, 16$ e 18$, ditos de casemira de cor a 7$, 8$ e 9$, ditos de alpaca a 3$ e 3$500, sobrecasacas de alpaca tambem para menino a 5$ e 6$, camisas para os mesmos de cores e brancas a duzia 15$, 16$ e 20$, meias crues e pintadas para menino de todos os tamanhos, calças de brim para os mesmos a 2$500 e 3$, colarinho de linho a 6$000 a duzia, toalhas de linho para mãos a 900 rs. cada uma, casaveques de cambraia muito fina e modernos pelo diminuto preço de 12$, chapéos com abas de lustre a 5$, camisas para homem de todas as qualidades, seroulas para homem a 16$, 20$ e 25$ a duzia, vestimentas para menino de 3 a 8 annos, sendo calça, jaqueta e coletes tudo por 10$, cobertas de fustão a 6$, toalhas de linho para mesa grande a 7$ e 8$, camisas inglezas novamente chegada a 36$ a duzia.

— Vende-se por commodo preço um fino apparelho de porcelana; mandado vir de encommenda, constando de tres ricos serviços para cha', almoço e jantar: na rua da Cruz n. 61, armazem.

Farelo do Porto,

em saccos muito grandes, ultimamente chegados: vende-se na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio de Carvalho Nogueira & Companhia.

— Vendem-se livras sterlinas em ouro: em casa de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, defronte da igreja do Corpo Santo no Recife.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte della são tão sorprendentes que admiram os medico mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente Que tudo cura.

O unguento e util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
ance res.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mesquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulasno abdomen.	Supurações putridas
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengiva escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em pruguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vende-se uma mulatinha de idade 6 annos, muito bonita, elegante figura, robusta, servindo já a mesa, propria para presente, ou a ser applicada á costura; é pechincha pelo preço: na rua da Imperatriz n. 3, segundo andar.

Queijos frescos a 2$400.

Vende-se na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello, com oitão para a rua da Florentina.

Champanha.

Campos & Lima, na rua do Crespo n. 16, tem para vender uma porção de gigos com champanha de superior qualidade a 20$ o gigo.

Fazendas finas e roupa feita.

Augusto & Perdigão.

Com loja na rua da Cadeia do Recife n. 23 vendem e dão amostras as seguintes fazendas:

Cortes de vestidos de seda pretos e de cores.
Cortes de ditos de barege, de tarlatana e de gaze de seda.
Cambraias de côres, brancas e organdys.
Anquinhas para saias, saias balão, de clina, madapolão e bordadas.
Lenços de labyrintho do Aracaty e francezes.
Chapeos amazonas de palha e de seda para senhoras e meninas.
Enfeites de froco, de vidrilho e de flores.
Pentes de tartaruga, imperatriz e outros gostos.
Manguitos e golas, ponto inglez, francez e missanga.
Vestuarios de fustão, de lã e de seda para criança.
Manteletes, talmas e pelerinas de differentes qualidades.
Chales de touquim, de merinó e de lã de ponta redonda.
Luvas de pellica brancas, pretas e de cores.
Vestidos de blond, mantas de dito, capellas e flores soltas.
Sinturões, camisas de linho e espartilhos para senhora.
Perfumarias finas, sabonetes e agua de colonia.
Casacas, sobrecasacas e paletots de panno preto e de cor.
Paletots de alpaca, de seda e de linho.
Calças de casemira de côr, pretas e de brim.
Camisas de madapolão, de linho inglez e de lãa.
Seroulas de linho e de meia.
Malas, saccos, apetreixos para viagem.
Chancas para invernos, botinas de Melié e outros fabricantes.
Chapeos do Chyli, de massa e de feltro para homem.
Charutos manilha, havana, Rio de Janeiro e Bahia.

— Amendoas confeitadas para sortes de S. Antonio, S. João e S. Pedro e tambem pora presentes a 2$ o frasco, vende-se na loja de Leite & Irmão, rua da Cadeia do Recife n. 48.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 grãos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas na rua larga do Rosario n. 36.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos. e relogios d'ouro patente inglezes

Vaquetas envernisadas

Vendem-se excellentes vaquetas de lustre proprias para cobertas de carros; na rua da Cruz, armazem n. 20.

— Vendem-se carneiros gordos e baratos; na rua do Cotovello, padaria do leão do norte.

CALÇADO

45---Rua Direita---45

Este estabelecimento offerece ao publico um bello e rico sortimento por preços convenientes, a saber:

Homem.

Borzeguins imperiaes.	10$000
Ditos aristocraticos.	9$000
Ditos burguezes.	7$000
Ditos democraticos.	6$000
Meio borzeguins patente. . . .	6$500
Sapatões nobreza.	6$000
Ditos infantes.	5$000
Ditos de linha (3 1/2 baterias).	6$000
Ditos fragata (sola dupla). . .	5$000
Sapatos de salto (do tom). . .	6$000
Ditos de petimetre.	5$000
Ditos bailarinos.	3$500
Ditos impermeaveis.	2$500

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar).	5$000
Ditos de segunda classe (quebra cambada).	4$800
Ditos todos de merinó (salto dengoso).	4$500

Meninos e meninas.

Sapatões de força.	4$000
Ditos de arranca.	3$500
Borzeguins resistencia 4$ e . .	3$800

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a complei̇ção mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na complei̇ção mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre
—nos rins.	Phtysica ou consump. pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourir.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	
Febreto internitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguinte medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Aço de Trieste.
Estanho em barra.
Pregos de composição.
Brim de vela.
Aguardente de França,
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

— Vende-se uma porção de barris vasios que foram de oleo de linhaça: na rua larga do Rosario n. 36.

FABRICA

DE

BARI CALDEIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroelias de cobre, lençóes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acha-se na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prensas para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

—Vendem-se 8 escravas com habilidades e sem ellas de 15 a 40 annos, de 800$ a 1:500$, um escravo de 30 annos, bom cozinheiro, por 1:300$, um mulato de 22 annos por 1:300$, e mais alguns escravos baratos que se vendem, tanto a prazo como a dinheiro, na rua Direita, no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa.

Fazendas por baixos preços

Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara, a 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia a 1$800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covada a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a 560 rs.
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$.
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lenços brancos de cambraia, a duzia, 2$.

— Na nova loja de miudezas da rua Direita n. 85, vendem-se toucadores de jacarandá a 3$, 3$500 e 4$500, gravatinhas a Finaud a 1$400, atacadores chatos de algodão a 60 rs., e roliços a 100 rs.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

— Vendem-se saccos com muito bom farello de Lisboa com 96 libras, a 5$ o sacco: na rua do Crespo casa de Siqueira & Pereira.

Vende-se

sal do Assú de superior qualidade, a bordo do hiate «Santo Amaro»: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25, segundo andar.

— Vendem-se duas grandes carroças de duas rodas, muito fortes, toda construcção de sicupira, são novas e proprias para engenhos, e para qualquer serviço por pesado que seja, trabalho com uma e mais juntas de bois, optimas para conducção de lenha de feixes ou capim, etc., podem, bem a vontade, com 20 a 25 saccos de assucar, e optima para conducção dos assucares da estação das Cinco Pontas para o Recife; quem as pretender, dirija-se á rua dos Pires, sitio de Manoel Joaquim Carneiro Leal, ou ao pateo do Terço, segundo andar, defronte do n. 40, que se fará negocio.

PERFUME PARA SENHORAS.

AGUA FLORIDA

DE

Murray e Lanman

A que tem achado mais acolhimento no publico! Vende-se 20,000 duzias de frascos por anno.

Esta agua encantadora extrahe-se das diversas flores que se encontram no paiz onde Ponce de Leon e Soute iam procurar a fonte da juventude eterna.

Dá aos lenços um cheiro muito agradavel e refrigerante, augmenta a belleza da cutis, destruindo as sardas e mais manchas que de costume atacam o rosto. Aconselhamos as pessoas debilitadas pelo calor do verão de usarem desta agua em banhos, pois tem ella a virtude de fazer recuperar as forças perdidas pela transpiração.

Para evitar ser enganado por falsificações deve-se procurar a—Agua Florida de Murray e Lanman, e averiguar-se se o envoltorio e rotulo trazem o prefixo de Murray e Lanman.

E' fabricada esta agua unicamente pelos proprietarios D. T. Lanman e Kemp droguistas por atacado, 69 Water Street, e 36 Gold Street, Nova-York.

Acha-se á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias do imperio, em Pernambuco loja de Luiz Antonio de Siqueira, rua da Cadeia.

Engenho.

Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, entre os engenhos Penedo de Baixo e Penedo de Cima: trata-se no mesmo engenho ou no engenho Mussambique com Felisbino de Carvalho Rapozo.

Graixa em bechigas e sebo

em pães e em rama, em porções e a retalho: na rua do Brum n. 16, armazem.

Bombas de japy

Riquissimo sortimento de bombas de japy de todos os tamanhos, com pertences e canos de chumbo avulso, que muito deverão agradar aos freguezes; na rua Nova n. 20, loja de Vianna.

Espingardas tronxadas.

Riquissimo sortimento de espingardas tronxadas de 1 e 2 canos, do mais fino até o mais ordinario, por preço muito barato; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Loja de marmore, Rua Nova.

Faria & C. avisam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral, que recebendo por todos os paquetes fazendas de modas, acabam de receber entre muitos artigos o seguinte:

Vestidos ricos de blond para casamento.
Ditos de gorgurão de cores, tecidos com velludo em alto relevo=a duqueza de Comberland.
Ditos brancos bordados para soirée.
Ditos ditos de cambraia.
Ditos de cores de phantasia.
Ditos de cores de moirantique.
Manteletes, chales rendós e peregrinas de velludo e grosdenaple pretos.
Bournus de cachemira de cores e de seda de cores.
Chapelinas de palha de Italia e seda.
Calçado para senhora do afamado fabricante Jolly.
Dito para meninos.
Casaveque de lã para meninos de ambos os sexos

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra.

= Vende-se a 1$ a lata de biscoutos e bollos de sóda, 720 rs. a libra de velas de espermacete, a 1$280 a libra de manteiga ingleza flôr já da nova safra, vinho Bordeaux engarrafado o mais fino que póde haver a 500 rs. a garrafa, ervilhas muito novas a 120 a libras presuntos a 400 rs. a manteiga franceza a 600 rs. e outros generos que tem á vista do comprador e como sejam charutos vindos em direitura da Bahia para este estabelecimento o que se vende por menos do que em outra qualquer parte: na praça da Boa-Vista n. 16 A.

— Vende-se vinho bom da Figueira e do Porto a 400 rs. a garrafa, e em canada a 3$000; no Recife. taberna n. 102 na rua da Senzala Velha, esquina do becco Largo.

Praça da Independencia n. 22.

Acham-se expostos á venda os bilhetes, meios e quartos das 34 loteria da empreza lyrica e 1.ª de N. S. de Aracajú.

— Vendem-se duas partes do sobrado de dous andares e sotão sito no largo do Imperador n. 6: a tratar na rua estreita do Rosario, loja n. 26, ou na rua do Queimado n. 29.

— Vende-se uma casa terrea assobradada, em Fóra de Portas na rua do Pilar n. 124: quem pretender, dirija-se á mesma.

Ferros de engommar economicos a 5$000.

Estes magnificos ferros acham-se a venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10.

Trapiche de depositos, alfandegado n. 19.

Largo da assembléa.

Ha continuamente para vender neste trapiche saccos de feijão mulatinho muito novo com 6 alqueires, farinha de mandioca de diversas qualidades, milho, farelo superior em saccos muito grandes, arroz do Maranhão, cera de carnauba, courinhos curtidos, sola e palha de carnauba, tudo por preços commodos e em grandes porções ou a retalho, conforme a vontade dos compradores.

— Na nova loja de miudezas da rua Direita n. 85, vendem-se frascos d'agua de Colonia de Piver verdadeiro a 480 e 960 rs., estratos finos a 1$, e 1$500, oleo de babosa Piver a 640, pós para dentes a 160, lãas para bordar, de cores, da mais fina que ha a 7$500.

— Na nova loja de miudezas da rua Direita n. 85, vendem-se luvas de seda enfeitadas para senhora a 2$, ditas de algodão para homem a 320, bonecas de chouro a 440, 500, 640 e 800 rs., escovas finas para dentes a 240, 400, 500 e 600 rs., grozas de botões de osso a 240, ditos para camisas, de louça, brancos, a 140 rs., ditos de cores a 160, ditos de madreperola a 1$, carteiras de marroquim fino a 500 rs., bolsas a 640.

— Na nova loja de miudezas da rua Direita n. 85, vendem-se tesouras finas a 1$ e 2$, facas oitavadas a 2$800, ditas cravadas a 3$, ditas de cabo de balanço, dous botões, a 6$500, canivetes finos a 1$600, ditos a 2$800, grozas de pennas de aço a 1$, 1$200 e 1$400, tinteiros proprios para viagem a 320, obreias de cola a 100 rs.

— Na loja de miudezas da rua Direita n. 85, vendem-se resmas de papel de quadrinhos a 4$500, caixinhas de papel sortidas em cores a 1$, ditas de quadrinhos a 800 rs., folhas de papel arrendado e anvelopes a 240, ditas com flores a 160, estampas finas a 240 e 280.

— Na nova loja de miudezas da rua Direita n. 85, vendem-se pentes de alisar, de baleta, a 200, 240, 280, 320 e 360 rs., ditos para piolhos a 280, pentes travessos para meninas a 640, ditos de massa para atar cabello a 900 rs., ditos virados e imitação de tartaruga a 1$600, ditos dourados a 1$800, ditos de alisar, de borracha, a 600 rs., ditos de bufalo branco a 500 rs.

— Na nova loja de miudezas da rua Direita n. 85, vendem-se caixas de linha do gaz branca a 800 e 1$, preta a 900 rs., miadas de linhas de peso a 120 rs., linhas para marca a 20 rs.

— Na nova loja de miudezas da rua Direita n. 85, vendem-se peças de bico com 10 varas a 800, 900, 1$, 1$100, 1$200, 1$300, 1$400, 1$500 e 2$, peças com 10 varas de renda a 800, 1$, 1$200, 1$300, 1$400 e 1$500, babados do Porto a 120, 140 e 180, fita de seda lavrada, largura de 5 dedos e com pintas de mofo a 320, ditas finas a 640.

— Na loja de miudezas da rua Direita n. 85 vendem-se sapatinhos de merinó proprios para baptisados a 1$200, borzeguins de lãa para meninas a 800 e 900 rs.

CAL DE LISBOA,

nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Na loja da Exposição Ha tudo quanto é bom. Metaes finos.

Riquissimo sortimento de metaes chegados ultimamente pelo ultimo paquete da Europa, tudo imitando prata, dos melhores fabricantes que ha neste genero, assim como sejam, apparelhos completos para almoço, ditos para jantar, e outras peças avulsas, bem como, salvas de todos os tamanhos, cestas para fructas, galheteiros grandes e pequenos, porta-concervas, colheres para sôpa, ditas de chá, ditas de terrina, ditas de assucar, ditas para arroz, ditas para peixe, castiçaes finissimos com mangas de vidro, bailles de todos os tamanhos, sendo de duas á dezeseis chicaras, de riquissimos modelos e por baratissimos preços, riquissimo sortimento de talheres para mesa, do mais fino até o mais ordinario. Balaios para compras, baldes economicos para quartos, louça de porcelana e outras muitas cutilarias que por gosto se podem comprar. Camas de ferro com lona e para colchão, para solteiros e casados, lavatorios de ferro, preparos para os mesmos, bolsas para viagens, chicotes para carros, arreios completos para cavallo, ternos de bandejas muito finas imitando charão, ditas avulsas de todos os tamanhos, ratoeiras de arame para pegar ratos sabios e tolos, fugões economicos para ferros de engommar, ferros de engommar á vapor a 5$ rs.: na rua Nova n. 20, loja do Vianna

Vendem-se

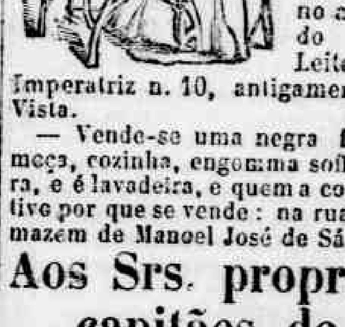
Relogios de ouro. } Patente.
Sellins inglezes.. }

No escriptorio do agente Oliveira.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.



Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

— Vende-se uma negra fula, bonita figura, moça, cozinha, engomma soffrivelmente e costura, e é lavadeira, e quem a comprar se dirá o motive por que se vende: na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

Aos Srs. proprietarios e capitães de navios

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender fazenda de lãa propria para bandeiras e signaes, pelo baratissimo preço de 300 rs. cada covado.

A 4,000.

Farelo superior de Lisboa em saccos grandes, vende-se a 4$ a sacca na travessa da Madre de Deos ns. 9 e 16; tambem se vende farinha de mandioca de superior qualidade por preço commodo, tanto em porção como a retalho.

E' baratissimo.

Na loja do Preguiça, rua do Queimado n. 2, vende-se chaly e merinó liso de todas as cores, proprios para vestidos de senhora e roupinhas de meninos a 300 rs. o covado, chalys matisados de diversos e bellos padrões, o mais moderno possivel a 640 rs. o covado, angelina de seda, de delicados padrões a 720 rs. o covado, chales de lão estampados a 2$500 cada um, capas de panna azul muito fino, bastante largas, proprias para vigaens a 16$ cada uma.

GRANDE ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

Rua Nova n. 47, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Acha-se na direcção da officina deste acreditado armazem o habil artista Francisco de Assis Avellar, antigo contra-mestre do fallecido Manoel José Ferreira. O respeitável publico continuara' a encontrar em dito armazem um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam: casacas, sobrecasacas, fraques, paletots de panno fino, ditos de casemira de côres, de merinó, bombazina, alpaca preta e de côres, ditos de brim de linho branco, pardo e de côres, calças de casemira preta e de côres, ditas de merinó, de princeza, de brins pardo, branco e de côres, colletes de veludo preto e de cores, ditos de gorgurão, ditos de setim preto e branco, ditos de merinó para luto ditos de fustão branco e de cores, paletots, casacas, jaquetas, calças e colhetes para meninos de 6 a 12 annos, camisas, seroulas, chapéos e gravatas pretas e de cores, librés para criados, fardamentos para a guarda nacional da capital e do interior.

Aprompt am-se becas para desembargadores, lentes, juizes de direito, municipaes e promotores, e vestidos para montaria. Não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompt arão outras a seu gosto, quér com fazenda sua ou do armazem para o que tem escolhidos e habeis officiaes, dando-se toda e qualquer roupa no dia convencionado.

Progresso na cidade da Victoria

DE

Francisco Xaxier de Salles Cavalcante de Almeida

NO

Pateo da Feira.

O proprietario deste estabelecimento, como se acha com um grande o completo sortimento, tendente a molhados, ferragens e miudezas convida portanto a todos os moradores desta cidade da Victoria, senhores de engenho e lavradores queiram mandar suas encommendas no Progresso do pateo da Feira, pois só ahi encontrarão o bom e barato, visto o proprietario estar resolvido a vender, tanto em grosso, como a retalho, por menos do que em outra qualquer parte como sejam:

Latas de marmelada de 1 á 2 libras a 1400, frascos com differentes qualidades de doce por 2$000, latas de soda contendo nove qualidades a 2$000, azeitonas muito novas. passas de ditas, vinho de todas as qualidades de 500 a 2$000 rs. a garrafa, licores francezes de todas as qualidades, champanhe, conhaque de ditas, louça fina, azul, pintada, e branca de todos os padrões, ameixas em compateiras e em latas a 1$000 rs. a libra, latas de peixe de posto por 2$000 rs., banha de porco refinada, araruta, fatias, bolachinha ingleza, biscoitinho, e outras mais qualidades de massas finas, massa de tomate em latas e a retalho, letria, macarrão, talharim a 800 a libra, verdadeira gomma de araruta, insenso de todas as qualidades, espiritov de cravo, canella, e alfazema, verdadeiros pentes a imperatris, e de tartaruga de 9$000 a 10$000 cada um, trança e franja de seda, fechadoras de broca, pregos em quantidade de todos os tamanhos e qualidades e outros muitos objectos que por se tornar enfadonho deixa de os mencionar,

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafeitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

— Na nova loja de miudezas da rua Direita n. 85, vendem-se papeis de agulha a 10 rs, caixas de agulhas francezas finas a 200 e 240 rs.

— Em casa de N. O. Bieer & C., successores, rua da Cruz n. 4, vende-se Vinho Xerez em barris.
Champanha em caixas de 1 duzia da acreditada marca Farre & C., vinho de superior qualidade.
Conhac em caixas de 1 duzia.
Vermouth em ditas de ditas.
Ferro da Suecia.
Aço de Milão
Brilhantes de todos os tamanhos.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um comapleto sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado. de todos os tamanhos para di

— Vende-se uma casa terrea com grandes commodos e em uma das melhores ruas da freguezia de S. José: na rua das Cinco Pontas n. 72, se dira' quem vende.

Café muido a vapor.

Riquissimo sortimento de moinhos para moer café com a maior facilidade que se pode encontrar, tanto em barateza como em duração; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Feijão preto.

Feijão preto muito bom em saccos grandes,
Farinha finissima para mesa saccos grandes.
Vende-se no armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., na rua do Codorniz n. 18, em frente da travessa da Madre de Deos.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca, superior qualidade, vinda do Maranhão, pelo hiate «Rosa» e brigue escuna «Graciosa»: nos armazens de Machado & Dantas e Antunes Guimarães & C., no Forte do Mattos, largo da Assembléa.

GRANDE SORTIMENTO DE Fazendas e roupa feita

NA LOJA E ARMAZEM DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello

RUA DO QUEIMADO N. 39

EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, e convida a todos os seus freguezes e todas as pessoas que desejarem ter um sobrecasaco bem feito, ou uma calça ou collete, de dirigirem-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista, chegado ultimamente de Lisboa, para desempenhar as obras a vontade dos freguezes. Já tem um grande sortimento de palitots de casemira cor de rapé e outros escuros, que se vendem a 12$, outros de casemira de quadrinhos da mais fina que ha no mercado a 16$, ditos de merinó setim a 12$, ditos de alpaka muito fina a 6$, ditos francezes sobrecasacados a 12$, ditos de panno fino a 20$, 25$, e 30$, sobrecasacas francezas muito bem feitas a 35$, calças feitas da mais fina casemira a 10$, ditas de brim e de fustão por preço commodo, um grande sortimento de colletes de casemira a 5$, ditos de outras fazendas por preço commodo, um grande sortimento de sapatos de tapete de gosto muito apurado a 2$, ditos de borracha a 2$500, chapéos de castor muito superiores a 16$, ditos de seda, dos melhores que tem vindo ao mercado a 10$, ditos de sol. inglezes a 10$, ditos muitos bons a 12$, ditos francezes a 8$, ditos grandes de panno a 4$, um completo sortimento de gollinhas e manguitos, tiras bordadas, e entre meios muito proprio para collerinhos de meninos e travesseiros por preço commodo, camisas bordadas que servem para batisado de crianças e para passeio a 8$, 10$ e 12$, ricos lenços de cambraia de linho bordados para senhoras, ditos lisos para homem por preço commodo, saias bordadas a 3$500, ditas muito finas a 5$. Ainda tem um restinho de chales de toquim a 30$, cortes de vestido de seda de cores muito lindas e superiores qualidades a 100$, que já se venderam a 150$, capotinhos pretos e manteletes pretos de ricos gostos a 20$, 25$ e 30$, os mais superiores chales de casemira estampados, muito finos, a 8$ e a 10$, toalhas de linho de vara e tres quartas, adamascadas, muito superiores a 5$, ditas para rosto de linho a 1$, chitas francezas de superior qualidade, tanto escuras como claras a 260, 280, 320, 400 e 440 rs. o covado, ricas casemiras para calça, colletes e palitots a 4$ o covado, e um completo sortimento de outras fazendas, e tudo se vende por preço barato, e que não é possivel aqui se poder mencionar nem a quarta parte dellas, no entanto os freguezes chegando e querendo comprar não irão sem fazenda.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura efficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas esyphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres, hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas ne dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

— Na rua do Aragão n. 37, vende-se um cabriolet de patente e tambem um carro pequeno de 4 rodas.

— Vendem-se passas a 440 rs. a libra, batatas a 100 rs., bolachinha ingleza a 240, toucinho a 400 rs.; no pateo do Terço n. 28, defronte da fabrica de charutos, taberna nova.

— Vende-se uma negrinha de idade de 13 annos: na rua da Praia n. 53.

Farelo, milho, farinha

Vende-se continuadamente saccos com farelo, milho e farinha de mandioca por preço mais em conta do que em outra qualquer parte; na rua do Rangel n. 62, armazem.

— Vende-se doce de goiaba da casca, o que pode haver de melhor neste genero: na rua do Rangel n. 62, armazem.

— Vende-se uma porção de courinhos de cabra curtidos, por preço muito barato; na rua do Rangel n. 62, armazem.

NOVIDADE

Na rua larga do Rosario n. 32 ha um completo sortimento de calçado francez, como sejam:

Borzeguins de couro de lustre para homem, de 6$000 a 9$000.
Ditos de bezerro a 8$ e 11$.
Ditos de dito inglezes a 10$.
Sapatões de couro de lustre, de 4$500 a 7$.
Ditos de bezerro a 4$ e 5$.
Ditos de dito, sola grossa, a 5$500 e 6$.
Borzeguins sem salto para senhora a 4$500.
Sapatos de trancinha a 1$500; e muitos outros calçados, que á vista do comprador se venderá por preços commodos, sendo a dinheiro. No mesmo estabelecimento existe um completo sortimento de chapeos de todas as qualidades, que se venderão por menos do que em outra qualquer parte, e por se terem recebido em direitura.

Café a vapor.

Riquissimo sortimento de machinas para fazer café a vapor em um quarto de hora, approvadas na ultima exposição de Paris, tanto em paladar que dá ao café como em seus bonitos modellos, propria até para ornar mesas, assim como preparos avulso para as mesmas: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Escravos fugidos.

100$ de gratificação.

Fugio do poder dos abaixo assignados o seu escravo crioulo de nome Romão, de 20 a 22 annos de idade; é cabra escuro, estatura regular, tem cabello carapinho, um pequeno talho em uma das maçãs do rosto, quando falla parece rir-se, e tem as pernas um pouco arqueadas; levou calça de panno azul, chapéo de palha do Chily com fita preta, jaqueta branca com pintas róxas, capas de borracha, e talvez ande calçado por ser boleeiro; é provavel que se refugie na povoação do Barro, aonde já foi visto, e consta que alli tem por costume visitar uma mulher, a quem dão o nome de Totonia: roga-se portanto a quem o apprehender, o faça conduzir á casa de seus senhores na rua da Cadeia do Recife numero 12.—Baltar & Oliveira

— Acha-se fugido desde a noite do dia 7 do corrente o preto de nome João, com os signaes seguintes: altura regular, corpolento, pés curtos e grossos, mãos do mesmo modo, e bons dentes, é escravo muito ladino, habituado ao serviço de tirar cocos, dendê, e de enxada; em suas fugidas elle costuma andar pela estrada de João de Barros, becco do Pombal, Santo Amaro, Campo Grande e mais proximidades: quem o apprehender, leve á casa do Sr. Joaquim Vieira Coelho, rua do Crespo n. 10, ou nos Afflictos, deposito do becco do Espinheiro, que será generosamente recompensado.

AVISO

Anda fugido um molato escuro de nome Firmino, já idoso, barbas crescidas, em mangas de camisa e chapéo de palha. E' grosso do corpo, e de estatura regular, e alguma cousa desdentado. Está quasi sempre na Boa-Vista, por junto da ponte e do chafariz: roga-se aos pedestres de leva-lo á casa de seu senhor, na rua do Trapiche, sobrado n. 40, onde se pagará qualquer despeza.

— Fugio o escravo de nome Cesario, idade de vinte e tantos annos, pouco mais ou menos, estatura mediana e reforçado, bons dentes e limados, cabra escuro quasi negro, barba na ponta do queixo, olhos avermelhados, pernas um pouco arqueadas, é filho do Sobral (Ceará); portanto roga-se aos capitães de campo, ás autoridades policiaes, e qualquer pessoa que o possa encontrar, o apprehendam e o levem a sua senhora, no caes do Ramos, sobrado encarnado, que serão gratificados; e se protesta contra quem o tiver acoutado em sua casa.

— Fugio a escrava Maria, conhecida por Maria José, foi escrava da casa do major Mayer, e vendia fazendas; crioula, alta, secca, marcas de bexigas no rosto, levou argolas pequenas de ouro, vestido de mussulina branca de flores azues e panno da Costa, anda pelo Campo Verde, Luca, ou em Olinda no lugar Peixinho; levem a rua do Crespo, loja n. 1.

Variedades.

Revista de Lisboa.

A chuva fechando os espectaculos.—Importancia social e moral de um aguaceiro para com os habitantes de Lisboa.—A parada do Campo Grande desfeita por uns borrifos e as desordens das Escadinhas de S. Christovão accommodadas com um chuveiro.—A noite de Santo Antonio e a Praça da Figueira.—Folguedos populares.—Crenças e amores.—Noite de vaticinios.—O meu amigo Luiz e os seus desventurados amores.—De como uma historia começa por um brinquedo e acaba por um infortunio.—Amor e fatalismo.

LISBOA, 17 DE JUNHO.

Lisboa é uma capital incrivel. Um aguaceiro basta, um chuvisco, uma nuvem que negreje no horisonte é sufficiente para lhe transtornar todos os divertimentos e empallidecer completamente a physionomia das suas distracções publicas. A chuva é o inimigo mais declarado da sua alegria, da sua sociabilidade, da sua convivencia, dos seus rigosijos.

Estes borrifos que teem cahido nos ultimos dias fizeram nada menos do que fechar todos os espectaculos e encerrar em casa, bem embocetados e aquecidos, os habitantes desta nobre e leal cidade. Havia o Passeio aberto e illuminado á noite, por 40 réis, preço tanto da sua sympathia; havia zuavos e fogo de artificio na Floresta Egypcia, por que elles almejavam já ha dias; havia *Poesias do Bandarra* no theatro de D. Maria, o que ainda não passou sem palmas e risota; havia touros e cambalhotas no Campo de Sant'Anna, cambalhotas de que elles tanto gostam, e tudo isto ficou sem espectadores, só porque pela volta da tarde começaram a desfilar alguns pelotões de nuvens lá para as bandas do sudoeste!

Ora vá lá preparar entretenimentos para um publico, que antes de se resolver a ir ao theatro lança primeiro os olhos sobre o hygrometro, afim de conhecer o estado da athmosphera!

— Vamos amanhãa á Bemfica?—diz a visinha á amiga.

— Vamos, *se não chover*;—responde a amiga cauteiosa.

Se não chover é o principio condicional de todos os passos que dá o habitante de Lisboa. Este honrado e pacifico personagem não se meche sem a certeza de que o céo está limpo de nuvens, e se ha algumas na athmosphera, sem observar se ellas correm do sul ou do norte. Se o vento está *da barra ou palmelião*, então o timido lisbonense recolhe de um pulo a casa, e se apparece á janella, é só para deitar a mão de fóra, afim de verificar se cahem já algumas gottas d'agua.

E esta antipathia que nós temos á chuva não é somente um facto que nos perturbe nos nossos propositos de diversão, é uma influencia que prepondera, e fortemente, nas cousas mais sérias da nossa existencia.

Ha annos determinou-se uma revista de toda a guarnição da capital no Campo Grande. O ministerio da guerra expedio as ordens; os commandantes dos corpos esmeraram-se no asseio e bom parte de seus soldados e a tropa appareceu toda no apparato mois imponente e bellicoso que é possivel imaginar-se. Soldados e officiaes respiravam os nobres espiritos de conquista. Não era uma parada, era uma divisão já coroada pelos triumpho das batalhas. Se a voz do general o determinasse, partia logo d'ali a conquistar o mundo e seus suburbios.

Mas nisto reunem-se algumas nuvens no horisonte e passados momentos desaba uma pancada de chuva de pedra (e que pedra que parecia avelãas!) No mesmo instante desapparece o nobre ardor militar; e generaes, officiaes, soldados, musicos e povo, tudo deita a correr, e com tal ancia que só pararam nos quarteis!

Ora, aqui teem o que fez a chuva.

Outro acontecimento muito mais recente prova tambem o poder da chuva nos nossos usos e costumes.

Corriam esses dias dos turbulentos e burlescos acontecimentos nas escadinhas de S. Christovão, em que algumas Aspasias do sitio estimularam os brios de varios soldados de caçadores 5 e outros soldados da guarda municipal. O tumulto, no conceito dos politicos de botequim, ia já tomando proporções graves. Fallava-se em nada menos do que n'uma rebellião militar, e o becco do Munete, ascoroso escondrijo de Venus popular, fôra declarado o Monte Aventino destes conflictos de insurreição. As proprias autoridades tomaram a serio esta farça, e o Sr. conde de Santa Maria e o honrado e prestadio governador civil de Lisboa, o Sr. conde de Paraty, não se pouparam a esforços, como dizia d'antes o D. José Serrate nos seus cartazes e agora diz a sua digna successora madama Tournour, para acalmar os animos irritados.

Houve até quem visse os diligentes funccionarios treparem aquellas escadas empinadas e escorregadias, só levados do zelo do serviço publico, com o fim de incutirem a persuasão e a serenidade naquellas cabeças, que traziam em alvoroço a cidade havia tres tardes; porque esta distracção—que o foi para o publico de Lisboa que se apinhava em chegando as cinco horas na rua da Bitesga e arredores, desejoso de presenciar as grandes pelejas annunciadas de manhãa—só tinha lugar pelas proximidades da noite.

Estavam, pois, as cousas neste aspecto, os dias iam correndo e as turbas engrossando, e a tropa mais rixosa e implicadiça uma com a outra sem ceder á admoestações nem a ameaças, quando um nevoeiro se lembra de apparecer nos ares na terceira ou quarta tarde, e eis que cahem uns borrifos, que não seriam os bastantes para regarem uns alegretes de mangericão. Não fazem idéa: foi obra de um instante. Tudo desappareceu em menos de um quarto de hora. A chuva mandou os soldados para os quarteis e os espectadores ociosos para casa. Póde mais um aguaceiro que todas as autoridades reunidas. Por onde se prova que uma boa pancada d'agua a tempo tem maior virtude para os habitantes de Lisboa do que um general das armas e um governador civil.

Ora, pois, em vista destes exemplos solemnes de que a chuva póde no animo—e no corpo—dos bens lisbonenses, e até mesmo quando se trate de objectos ponderosos, como é uma parada n'um campo e uma escaramuça n'um becco, não nos admira tambem que o máo tempo metta em casa esta honrada população, ainda que os espectaculos e passatempos publicos a convidem a sahir.

Mas, apezar disto tudo, houve um divertimento para o qual não poderam nem as ameaças da chuva, nem os repellões do sudoeste: foi o consagrado e popular folguedo da Praça da Figueira na noite de Santo Antonio, de certo o uso mais poetico do nosso povo, se lh'o permittissem só com os ares risonhos e de folgança da sua verdadeira indole.

E que cousa mais poetica, na verdade, do que estas usanças consagradas na tradição, em que os bons camponezes, que teem as suas fazendas e casaes ás abas de Lisboa, vem offertar em vistosas capellas e engraçados palmitos as primicias dos seus fructos ao santo de maior devoção popular?

E as maçarocas de alfazema e os ramos de alecrim, as viçosas alcachofras e erva pinheira, onde o amor ou o ciume vão procurar a revelação emblematica dos segredos que os atormentam?

E todos esses ares de festa, que os descantes do povo animam e enchem de folgança; e todas essas luzes que allumiam os rostos morenos de centenares de fazendeiras, cujos olhos negros e penetrantes brilham por entre os montões de ramalhetes e as ceiras de cerejas?

Já da rainha das noites,
Noite—dia a tantas almas,
Já sinto estalar as bombas,
Sinto a grita, sinto as palmas.

Rompe as nuvens o foguete,
E lá nos céos estrugiu,
Brilhou, morreu, e ligeiro
Volta, desce, e além cahiu.

Crepitam rubras fogueiras,
Dança a donzella cantando,
Canta e dansa o namorado
Na viola suspirando.

. . . .

Ali gemendo o pinheiro
Co'a labareda abraçada,
Vem a terra, e toda a turba
Solta unisona rizada.

E brilham roupas nevadas
Ao baço clarão da lua,
E tudo corre dos lares
Alegre de rua em rua.

Mais de um somno descuidado
Agora o estrondo quebrou,
Só de velhos, que entre as rugas
Rosa de amor se murchou.

. . . .

Tudo o mais anda velado,
Tudo de risos se esmalta,
Tudo alegre ao som dos vivas
Por entre as fogueiras salta.

Esta é a noite dos segredos,
Noite de amor e ciumes,
Quantos não nascem, não morrem
Hoje á volta destes lumes!

Retumbam por toda a parte
Os folguedos da alegria,
Só eu comigo me abraço,
Mimosa melancolia!

Este aqui a sorte espreita
Dentro da urna singella;
Sahe um nome.... geme e diz:
« Não é este o nome *della*. »

Aquelle as estrellas conta,
E, se a conta, não mentiu,
Cada estrella lhe promette
Outra estrella que elle viu.

Esta da fonte ou do rio
Guarda as aguas salutares,
Onde n'um ovo se escrevem
Ou venturas ou pesares.

Aquella tem seu destino
Todo fechado nas flores:
Ha de lêr em cada folha
A historia de seus amores.

Qual na arêa faz a cova,
E lá se enterra o dinheiro
Que deve sahir propheta
Depois do dia terceiro.

Qual no prado, qual na fonte,
Que tem Mouras encantadas,
Aguarda da santa noite
As donosas orvalhadas.

Todos sabem um segredo,
Com que do intimo seio
Vão arrancar, nesta noite,
Occulto segredo alheio.

Só eu não tenho uma sina,
Só eu não tenho um condão,
Só eu não tenho quem lêa
Dentro do seu coração!

Oh! quem podéra nesta hora
Das prophecias d'amor
Ouvir á bella das bellas
A sina do trovador!

A fogueira de seus olhos
Já queimou minh'alma inteira:
As outras fogueiras fallam,
Só não falla esta fogueira!

Reverdece o orvalho as flores
Hoje crestadas na chamma,
Só meu pranto na flor d'alma,
Tão baldado se derrama!

Nem esta noite d'encantos
Me desencanta o futuro,
Cede amor hoje aos mais tristes,
Só não cede ao meu esconjuro!

Ah! como o poeta se enganava, e era venturoso, julgando ser infeliz! Esta noite de poesia e de amor não cedeu ao seu esconjuro, mas antes assim, se lhe havia de revelar os funebres e afflictivos transes de uma negra sina!

Eu nunca acreditei nos fados revelados por estes poeticos esconjuros creados pela imaginação popular, mas comigo se deu um triste desmentido da incredulidade com que nós outros nos rimos das predestinações proferidas e provocadas nessa noite de folguedo e doce intimidade. O caso não foi comigo, mas foi com um amigo meu, amigo cuja affectuosa lembrança a saudade ainda me aviva hoje bem no fundo da alma. Faça de conta o leitor que este amigo se chamava Luiz de Athayde (que a authenticidade do nome não faz nada para a veracidade do acontecimento) e que iamos eu e elle para casa nesta noite de Santo Antonio, quando, ao passarmos pela calçada de Santo André, vimos duas meninas a uma janella de primeiro andar, que riam com outra que se conservava á janella n'uma posição immovel. Ia dar meia noite, e estava um luar que parecia dia. Olhamos; a menina que estava encostada á saccada da janella, n'uma posição immovel, tinha vizivelmente um bochecho na bocca. As outras riam e chilreavam, fazendo-lhe travessuras para a obrigarem a abrir a bocca e a deitar fóra o bochecho quando ainda não tinha batido a hora da superstição popular.

— Queres ver o que eu vou fazer?—diz-me o meu amigo Luiz, desviando-se e puchando por mim para o lado da sombra, da parte opposta da rua.

— O que vás tú fazer?

— Espera.

Neste momento o sino da Graça começou a dar pausadamente a meia noite. *Luiz!* exclama o meu amigo, sahindo de repente do seu escondrijo e mais eu.

A menina da saccada soltou o bochecho e as outras duas soltaram uma grande gargalhada.

Passamos depois mesmo por debaixo da janella, e ellas debruçaram-se a olhar para nós afim de ver se nos conheciam.

A que havia soltado o bochecho tinha um destes rostos angelicos que á noite se poetisam, tomando a suave e meiga pallidez do marmore.

Fomos para casa, e no dia seguinte encontrei o meu amigo e perguntei-lhe pela aventura.

— Não sabes o que houve? — me diz elle.

— Não.

— Pois eu t'o digo. Toda a noite estive a pensar na menina da calçada de Santo André. Aquelle rosto, como que allumiado d'uma frouxa luz de tristeza, fez-me mal. Sonhei com ella. E queres que te diga, não sonhei cousas alegres.

— Pois então não penses mais nisso.

— Pelo contrario,— replica Luiz enthusiasmado—agora é que eu vou pensar mais do que nunca.

— Porque?

— Porque, mal me levantei hoje, fui logo pôr-me a rondar a casa. Eram dez horas, quando as vi sahir todas tres, acompanhadas de uma senhora de edade, que naturalmente era a mãi. Não me conheceram, nem mesmo me fitaram. Fiquei desesperado. Segui-as até á egreja da Graça, onde iam ouvir missa. Receiando que ainda não déssem por mim, quando chegaram ao adro fui-me collocar bem á entrada. A menina do rosto pallido era a segunda. Ao passar por mim proferi em voz baixa o nome *Luiz*.

Sobresaltou-se e encarou-me. O nome exerceu um poder magico. As lembranças que lhe tinham ficado da vespera não me parece que lhe tivessem sido desagradaveis, porque se rorriu para mim. E que sorriso, meu amigo! Os anjos não possuem nada de comparavel na sua expressão ineffavel de candura.

— Ah! ahi te temos nós apaixonado—acudi eu, zombando do transporte de Luiz.

— E de certo: apaixonado como nunca pensei que se podesse estar. E' impossivel um rosto meigo e melancholico e um simples sorriso de mulher, mas de mulher anjo, terem dominado mais depressa o coração de um homem.

— Mas deixa os arrebatamentos e conta o resto.

— Pois sim; tu és uma alma fria, não tens poesia nem fogo nessa imaginação, por isso escarneces de tudo que se eleva acima do prosaico nivel deste mundo de trivialidades.

— Assim será, mas conta sempre; toma porém, sentido e não te eleves muito acima do tal nivel deste mundo de trivialidades, porque pódes expôr-te a que eu te perca de vista.

— Ahi vou contar tudo. Mas que te heide eu contar? O resto foi eu entrar tambem na egreja, ouvir missa com ellas, desejar que o padre começasse e recomeçasse para lograr o prazer de estar vendo aquelle rosto que depois da noute de hontem se fixou na minha phantasia como uma visão que jámais se desvanecerá. Depois sahiram e eu sahi tambem. Acompanhei-as de novo até casa. No caminho, as irmãas, que o são de certo, olhavam-me e coxixavam uma com a outra. Depois....

— Depois o que?..

— Depois já por lá passei hoje tres vezes, e de todas as vezes a vi, sentada por dentro da vidraça, com uma flor na mão, que eu não sei que flor é. Aqui tens o que aconteceu.

E foi verdade tudo isto. Foi isto o que aconteceu naquelle dia; mas o que depois succedeu já não o contará Luiz, nem a menina que elle tanto estimou, porque nenhum delles já podem contar cousa alguma neste mundo, mas serei eu que o conte.

O que depois succedeu foi o seguinte:

Os amores, que haviam começado por um brinquedo, tornaram-se uma paixão.

A menina mal ouvira soar o nome de *Luiz* corrêra para dentro escutar da bôcca da irmãa mais velha a sina dos amores que a noute de Santo Antonio lhe predestinava.

Sua irmãa tinha uma flor na mão, e desfolhando-a pétala por pétala, lhe foi dizendo estas palavras fatidicas, no conceito innocente destas almas ternas e affectuosas: *Ventura, indifferença, amor e morte.*

Quando as palavras disseram *amor e morte*, da flor cahiram as derradeiras folhas.

Uma expressão vaga de tristeza infinita tingiu ainda mais a face já descorada da menina.

Sua irmão, apesar do espirito travesso e maligno com que presidia a toda esta scena de ingenuidade credula, não pôde deixar de sensibilisar-se, e por um impulso, que de balde tentaria explicar, abraçou a irmãa mais nova, e o abalo interior de um sentimento presago dominou-as a ambas.

Toda esta occurrencia foi depois narrada pela propria menina a Luiz, que sorriu quando a ouvio.

Mas ah! que esse sorriso não foi a zombaria de um acontecimento que se despresa, foi antes a expressão da ironia amarga do mal que já se presente.

Effectivamente estes amores foram desgraçados. Passados dous mezes, o meu amigo Luiz, pedio em casamento a menina a seus paes e elles recusaram-lh'a.

Luiz era ainda muito moço e tinha poucos meios. Foram estes os motivos que allegaram para a recusa. E outros não podiam elles allegar, porque o meu amigo era uma joia.

Luiz cahio n'uma melancholia, que era já uma verdadeira enfermidade da alma, e a menina não a tornou ella a vêr, por que os paes lh'o prohibiram.

Passados dias, recebeu uma carta do pai da menina, em que lhe dizia que sem perda de tempo se apresentasse em sua casa.

Esta carta sobresaltou-o, porém um raio de esperança allumiou a sua alma tribulada de incertezas.

Terá este pai inflexivel mudado de tenções?

Irei eu ouvir das suas palavras o consentimento da nossa união?

Estas idéas de felicidade engolpharam-lhe o espirito n'um abysmo de conjecturas.

Com a carta da mão, chegou á calçada de Santo André. Veio recebel-o á porta o pai da menina. A consternação pintava-se no seu semblante.

— Sr. Luiz d'Athayde, minha filha conta talvez algumas horas apenas de vida. Assim o affirmaram hoje os medicos. Nestas dolorosas circumstancias pedio para o ver, e nem eu nem sua mãi tivemos alma para lh'o negar. Queira entrar; está ali n'aquelle quarto.

— Então V. Exc. convidou-me para assistir ao passamento de sua filha?—lhe replicou Luiz com a indignação e o pesar cortando-lhe de soluços as palavras.

— A occasião não é para censuras. Respeite a minha dôr e condôa-se de mim, se acaso me suppunha um pai tyranno.

A afflicção neste momento não o deixou proseguir. Luiz seguio-o ao quarto da sua amante.

Estava toda a familia em roda do leito. As duas irmãas de joelhos, e com os rostos de encontro a cama, choravam junto da mãi, que, concentrada n'uma dôr profunda e apathica, apresentava a propria imagem da angustia.

Era um quadro de lagrimas e de luto!

Luiz sentio que as pernas lhe faltavam e encostou-se á parede. *Ella* já o tinha visto. Um reflexo de alegria lampejou n'aquella face branca de marmore. Ergueu a mão direita, olhou para seu pai e para Luiz, e não pôde dizer nem uma palavra.

Luiz pegou naquella mão, que ainda o apertou n'um tremor convulso, e ficou de joelhos, sem ter uma palavra, sem ter uma lagrima se quer para desafogar á dôr que lhe esmagava o peito, como um peso insupportavel.

Levaram-o d'ali. Passados dous dias, a menina morreu. Era o dia 13 de junho. Fazia exactamente um anno que Luiz a tinha visto pela primeira vez.

A flor tinha dito a verdade: *amor e morte* foram a triste sina daquella desditosa historia começada na noute de Santo Antonio.

Crenças populares.—A vespera de S. João.—Brinquedos e folias do nosso povo.—Quem me déra ser criança!—Não ha nada como não pensar.—O heróe de Sheridan, Puff e a eterna maioria dos tolos.—As festas de S. João e o povo arabe na Peninsula.—Trovas do Algarve.—A Serrana.—As Mouras encantadas e o velho castello de Tavira.—O Cancioneiro do Algarve do Sr. Estacio da Veiga.—A historia ligada com a existencia do povo nas lendas e crenças da tradição.

LISBOA, 23 DE JUNHO.

Por mais que me digam, gósto destes innocentes e poeticos folguêdos que suscitam, no animo de todos, os santos de invocação popular! Sinto-me criança quando chega esta epoca do S. João o mais festivo e folgazão de todos os santos, segundo a lenda do nosso povo. E sentir-me criança, sentir-me revocado á esses tempos de incuidosa e expansiva alegria, em que saltar uma fogueira é o supremo desejo do animo infantil, e possuir um palmito é a cubiça mais natural nos dez e doze annos, já não me parece pequena ventura, porque tomára eu, em muitas occasiões da vida, ou passa-las a dormir, ou illudi-las, não pensando, o que é ainda mais desafogado e bem dormido somno da existencia!

Pois ha nada lá como não pensar?! A ociosidade do espirito é o unico symptoma de bemaventurança que nós temos cá neste mundo. É por isto que eu sympatisei sempre com aquelle maganão de Puff, á mais satyrica personificação deste nosso seculo, sahida da veia comica de Sheridan. Puff possue a convicção da sua importancia social, que é fundada sobre o numero dos tolos, essa maioria eterna e infinita que abrange as cinco partes do mappa-mundi. Ora, Puff, que conhece isto, trata de *se poupar á fadiga de pensar*. Não pensa; come, bebe, distrae-se e ri-se das pieguices do mundo, como quem olha para as peripecias da «corôa de Carlos Magno», ou para os milagres de «Santo Antonio» do Sr. Braz Martins. São visualidades que lhe affectam a vista, mas que não lhe põe em alvoroço a intelligencia. Vê, porque não é cego; e ouve, porque não é surdo. Suave e beatifica situação da alma, mais apetecivel que o *dolce far viente* do lazzaroni, e quasi tanto como extasi opiado do mandarim chinez.

Mas a verdade é que são lindos e verdadeiramente poeticos estes nossos usos peninsulares da vespera de S. João! E não são unicamente nosso, porque

Té os mouros na Mourama
Festejam a S. João!

E de certo que estes folguêdos, tão animados de poesia e amor, os deixou entre nós o sentimento ardente e apaixonado dos filhos d'Agar. Os conjuros, os presagios, as predicções, as folias desta noite revelam-nos os dotes de phantasia desse povo poeta e guerreiro que, a sós com a sua saudade, nas solidões embalsamadas do deserto africano, ou debaixo dos rendados fustes dos minaretes de Granada, tornava a natureza e o tempo confidentes das suas desventuras.

Ha de certo uma expressão de saudosa e vaga melancholia em todas estas invocações da noite da vespera de S. João, noite quasi sempre meiga e serena, e que parece dispor, nas mesmas circumstancias da natureza, a scena apropriada para se sentirem e interpretarem os mysterios que os amantes lhe confiam, e que as emanações balsamicas dos campos, os sussurros brandos da folhagem, os raios frouxos da lua, como um affago da natureza, vem augmentar de mais suaves e apaixonadas recordações.

A provincia do Algarve é aquella que mais guarda intacta estas formosas tradições, porque tambem foi lá que permaneceram por mais tempo os filhos da Mauritania. O Algarve é um olympo de lendas e crenças populares; e a noite da vespera de S. João figura neste olympo como uma das mais sentidas e cantadas pelo bandolim do trovador arabe. E o sentimento dessa poesia sahida do coração e animada pelos aspectos poeticos e saudosos da natureza exterior, como esses figueiraes a perder de vista por cima de collinas que recortam o horisonte em linhas phantasticas e profundas, como a presença do oceano que desdobra vagas sobre vagas como recordações que um sentimento penoso accumula e põe em luta; esta expressão indefinida de uma poesia que nada tem de artificial, incute-se no animo do povo, e ainda hoje lhe imprime todas essas sensações, que são ao mesmo tempo a historia do seu sentir e pensar.

Querem vêr como ainda actualmente este sentimento desaffoga na imaginação popular? Ahi vai uma das trovas consagradas a S. João:

Vamos vêr á barca nova
Que se vai deitar ao mar;
Nossa Senhora vai dentro,
Os anjos vão a remar.

S. João vai embarcado
Com vinte e quatro donzellas,
Todas olham para elle,
E elle para todas ellas.

S. João leva a seu lado
Mais vinte e quatro viuvas,
Mas ao embarcar tal tropa,
S. João perdeu as luvas.

Ao S. João, com o ser santo,
Ai! que não faltam amores!
Quando os santos são tão vários,
Que farão os peccadores!

Já S. João desembarca
Ao pé do rio Jordão,
Para baptisar a Christo
Pela sua santa mão.

Eis que chega já seu dia,
O povo alegre o festeja,
Ora a dansar junto ao mastro,
Ora ao adro da egreja.

—D'onde vindes, ó Baptista,
Pela calma, sem chapéo?
—Venho de ver as fogueiras
Que chegavam té ao céo.

S. João na nossa rua!....
Ó moças, dai-lhe cadeira,
Que elle as almas leva ao céo
E a minha seja a primeira.

Se lá no céo Deus faltára,
Fôra cousa nunca vista,
Em lugar de Deus no céo
Governaria o Baptista.

Ajuntem-se as moças todas,
Cada qual com o seu tostão,
Para dourar a capella
Do Baptista S. João.

Ó meu S. João Baptista,
Ó meu santissimo galante,
No ventre da virgem pura
Tú adorastes o infante.

Vamos, moças, a dar vivas
Nascidos do coração:
Viva a Jesus no presepio
E o Baptista no Jordão!

Ámanhãa pela manhãa,
Moças, olhem para a Cacella,
Verão vir o sol bailando
No arco de uma capella.

Verão inda em chamma viva
Tavira e Castro-marim,
Onde queimado em fogueiras
E o florido alecrim.

Não ha manhãa, não ha noite
Como a do meu S. João;
Correm Mouros a cavallo
Com verdes cannas na mão.

Quando Mouros o festejam,
Que fará quem é christão!
Festeja-o a terra inteira
Té as espigas do pão!

Agora aqui lhes apresentamos mais duas xácaras, que são duas lendas que extrahi do *Romanceiro do Algarve*, laboriosa obra, ainda inedicta, colhida e esmerada pelo Sr. Estacio da Veiga, que, sempre amante das cousas da sua terra, me proporcinoou esta riqueza da musa popular da sua poetica e formosa provincia. Referem-se tambem á festa de S. João, e são, ao mesmo tempo, a expressão singella de alguns episodios que a superstição do povo tem encorporado na tradição.

A SERRANA.

(*Xácara do Algarve*).

Ao campo se vai, Jacintha,
Manhãsita de S. João,
Com seu borseguim de seda,
Sáia côr de limão.
Para a ver se erguêra o sol,
As aves cantando vão;
Jacintha, a flôr das campinas,
Sobre as flores corre a mão;
Uma capella tecêra
Das capellas de S. João,
Da cheirosa madre-silva,
Da verde murta em botão.
Não ha ver melhor beldade,
Não ha ver outro condão!
Mais formosa que Jacintha
Outras formosas não são!

Em bailes começa o dia,
Todos correm á funcção,
A vilã deixa a cabana
A fidalga o seu balcão;
De amores todas se tocam
Nos requebros que se dão,
Porém nenhuma aldeana
Inventa melhor canção:
Ao som da sua guitarra
Que ternos amores vão!
Aquelles sons maviosos,
Todos diziam paixão!
Ninguem sabe se Jacintha,
A folgar por S. João,
Da guitarra as cordas fere,
Ou se as do coração!
Os festeiros que a rodeiam.
Por ella morrendo estão,
Todos lhe deitam cantigas,
Ella a todos dá a mão,
Para os bem desenganar
Canta os versos que aqui vão.

« Tenho o meu amor ausente
« Nos campos de Marzagão,
« Aqui só tenho soidades
« Onde eu tinha o coração;
« Outros amores não quero,
« Que os meus amores virão.»

Cantava a linda Serrana
Estas fallas que mais não,
Uma voz lhe respondêra
Com fingida discrição:

« Os teus amores não voltam,
« Captivos elles estão,
« La nos campos da Mourama
« Os Mouros l'os matarão.»

Treme Jacintha escutando
Este funesto pregão;
Sua mão, que era gelada,
Sente aperta-la outra mão;

Vai a erguer seus lindos olhos,
Eis que dá com Dom Beltrão,
Que vinha de matar Mouros
Nos campos de Marzagão.

A alegria que ella teve
Nem seus labios o dirão!
Assim se acaba á Jacintha
Este dia de S. João.

A outra xácara é fundada n'uma crença mui popular e arraigada no Algarve, de que no castello de Tavira, que fôra edificado por Mouros, existe uma Moura encantada, que apparece á meia noite da vespera de S. João pedindo que lhe quebrem o seu encanto.

Este castello foi reedificado por el-rei D. Diniz em 1331; os seculos tem-lhe corrido por cima, apenas alguns pannos dos adarves restam de pé, e com tudo a tradição, como o genio misterioso d'aquelles velhos muros derrocados, que as ervas trepadeiras vestem de festões de folhagem e de sombra, revoca-nos o espirito a outras éras, e olhando aquellas pedras, parece-nos assistir a algum desses dramas intimos que põem as idéas mais remotas em contemplativa e suave intimidade com as edades presentes.

A MOURA ENCANTADA.

Meia noite além resôa
Cerca das ribas do mar;
Meia noite já é dada
E o povo ainda a folgar.
Em meio de tal folguêdo
Todos quedam sem fallar,
Olhos voltam ao castello,
Para vêr, para avistar
A linda Moura encantada
Que era triste a suspirar.

« — Quem se atreve, ai! quem se atreve
« Ir ao castello a trepar,
« Para vencer o encanto
« Quem tanto sabe encantar?

« — Ninguem ha que a tal se atreva,
« Não ha que em Mouros fiar;
« Quem lá fosse a taes deshoras,
« Para só desencantar,
« Grande risco assim corrêra
« De não mais de lá voltar.

« — Ai! que linda formosura
« Quem na pudéra salvar!
« O alvor de seus vestidos
« Tem mais brilho que o luar!
« Dôces, tão dôces suspiros
« Onde ouvi-los suspirar?! »

Assim, um bom cavalleiro
Só, se esteve a dilatar,
Em amor lhe ardia o peito,
Em desejos seu olhar:
Tres horas eram passadas
Neste continuo anciar.
Cavalleiro de armas brancas
Nunca soube arreceiar.
Invoca a linda Moura,
Mas não ouve seu fallar.
Nada importa a D. Ramiro
Mais que a Moura conquistar,
Vai subir por muro acima,
Sente os pés a resvalar!
Ai! que era passada a hora
De a poder desencantar!

Já lá vinha a estrella d'alva
Com seus brilhos a raiar;
No mais alto do castello
Ma! se via alvejar
A fina branca roupagem
Da linda filha d'Agar.

Ao romper o claro dia,
Para bem mais se pasmar,
Sobre o castello uma nuvem
Era apenas a pairar.
Jurava o povo, jurava,
E teimava em affirmar
Que dentro daquella nuvem
Vira a donzella entrar.

Dom Ramiro, de enraivado
De não poder-lhe chegar,
D'alli parte, e contra os Mouros
Grande briga vai armar,
Por fim ganha um bom castello,
Mas... sem Moura para amar!

Que linda não é esta trova! E'um drama inteiro. A nossa verdadeira poesia reside nestas tradições, porque a nossa historia liga-se nellas com o sentimento intimo da crença popular.

Cavalleiro Carniole.

(*Commercio do Porto.*)

FOLHETIM (*)

CERISETTE.

POR

PAULO DE KOCK.

XIV

Um caixeiro viajante.—Equivoco.

Na tarde do dia em que devia ter lugar a famosa representação, apeou-se um viajante na estalagem em que estavam alojados os comicos.

Era um homem de 34 annos, alto, forte, bem constituido, mas muito pretencioso, querendo a todo o trance passar por formoso; trajava um paletot curto muito apertado, uma calça de riscado de desenho esquisito, com uns quadrados que se viam a trinta passos de distancia; calçava bem, vinha de luvas e de chicotinho na mão; sahia-lhe da algibeira uma pontinha do lenço de seda, e trazia luneto; emfim, para completar, o traje, é necessario não esquecer um chapéo exagerado.

A cara deste figurão não pôde merecer os mesmos elogios que o corpo. É louro e desses que se podem chamar *deslavados*; tem olhos grandes á flôr do rosto, olhos que não são azues nem pretos, mas que variam entre o verde mar e o verde garrafa; a bocca é mettida para dentro, os labios delgados, a barba sahida, o nariz chato no meio, parece-se com o dos mulatos. Todavia isso tudo não impede que este figurão se julgue um rapaz bonito e esteja muitissimo persuadido que todas as moças são dessa opinião.

O seu modo de trajar annuncia um desses *petits maitres* de máo gosto, mas homem abastado, a julgarmos da fortuna pela roupa, o que sempre se faz, e engana menos do que se pensa.

Entrando na estalagem gritou o tal sujeito ao dono da casa atirando-lhe uma porção de bilhetes sobre o balcão.

— Sou Froimont, negociantes de vinhos finos, viajo mais por gosto do que por necessidade. Vossê deve conhecer-me! já estive aqui o anno passado. Mas primeiro que tudo venha o almoço.... O que tiver de melhor, vinho bom, e olhe lá que entendo do riscado!

— O senhor pernoita aqui?

— Sim, e talvez mesmo passe tres dias nesta cidade.... a menos que isto não esteja muito aborrecido!

— Agora não se ha de aborrecer porque chegou justamente uma companhia de comicos ambulantes e representam hoje a noite.

— Tanto melhor.... gosto muito de espectaculo.... e d'onde vem esses actores?

— Creio que de Paris, são os primeiros talentos da capital que andam á passeio.

— Provavelmente despedidos definitivamente! Emfim, veremos; contanto que as actrizes sejam bonitas....

— Todas são.... excepto duas mãis ou duas tias....

— Sim, as velhas; e quantas moças ha.

— Quatro.

— Está bom; ha onde escolher. E onde estão esses comicos?

— Aqui mesmo, senhor, no meu hotel.

— Viva! assim é melhor.

E o meu caixeiro corre logo a um espelho, endireita os cabellos, o collarinho, a gravata, pucha os suspensorios, repara se a calça desenha-lhe bem as formas; e satisfeito com a revista, tira da algibeira um charuto e grita ao estalajadeiro:

— Fogo!

— Aqui está, meu senhor.

— Janto aqui hoje: ponha-me tres copos na mesa, um para Madeira, outro para Bordeaux e outro para Champagne. Vou ver um correspondente meu. D'aqui a uma hora quero que tudo esteja prompto.. leve a minha mala para o quarto melhor que tiver. Permitto-lhe que annuncie a som da trompa que estou em sua casa.

E sahio o caixeiro da estalagem. O estalajadeiro mandou logo preparar uma mesa elegante na sala, pondo-lhe cinco copos em vez de tres, dizendo que quem póde o mais póde o menos.

Os comicos foram ao theatro levar o vestuario para o espectaculo da noite; procuram um lugar onde se vistam as damas; escolhem um quartinho que provavelmente foi feito para salão, no qual podem estar quatro pessoas muito encommodadas.

Quanto aos homens decidio-se que se vestirão em qualquer parte em que possam mudar de calça sem serem vistos pelo publico.

Depois vão passear pela cidade, entram no melhor botequim, jogam bilhar e dominó, fallando a bocca cheia da representação dessa noite e dos immensos triumphos que hão obtido nas principaes cidades da França. Essas conversas attrahem a attenção dos freguezes a quem elles offerecem com toda a amabilidade charutos ou rapé. O comico é um homem que já representou de Manlio e de Agamemnon; a cujos calcanhares não chegam Talma e Frederido Lemaitre; conta isso a todos os visinhos e conhecidos: espalha-se pela cidade o boato de que ha na terra illustres artistas, que talvez não possam dar mais do que um espectaculo e que quem quizer ver não deve perder a occasião.

Tudo isto se faz em politica, em financas, em commercio, em litteratura. Leia-se a ultima folha dos jornaes que é consagrada aos annuncios; leiam-se esses annuncios immensos, com ou sem lythographia, que se espalham até nos lugares mais infimos da capital e digam-me cade não se introduzirá o reclamo.

Se assim é, porque hão de os comicos privar-se delle?

Só ficou na estalagem madama Grattenboule a passar pelos olhos as peças em que tem de apontar a noite; indo pedir uma pitada de rapé ao dono da casa, deu-lhe na vista a mesa elegante que estava posta na sala do rez do chão. Franzio significativamente as sobrancelhas murmurando:

— Caspite! que bonita mesa! Para quem é isto?

— Para um viajante que veio alojar-se aqui.. Não tarda, porque encommendou o jantar....

— Deve ser um figurão.... Isto está visto! Este sujeito deve ter carro?

— Veio de carro na diligencia, mas no coupé..

— Era capaz de apostar o que tem. O coupé, é um lugar muito distincto. Tenho viajado muitas vezes nelle e Deus sabe que lindas recordações me restam dessas viagens. Esse viajante é moço?

— É moço, e bonito homem!

— Não tenha duvida! Eu era capaz de apostar se á vista da mesa. Quem tem á mesa cinco copos de pé, não póde ser feio.

— É um *petit maitre*, traz luneto.

— Sim! quem sabe se não é algum principe estrangeiro que viaja incognito?

— Não, é negociante.

— De brilhantes?

— Não, de vinhos.

— E' a mesma cousa. Creio até que prefiro os vinhos, porque sou mais entendedora. Vou já vestir um vestido mais ligeiro, este abafa-me, já basta a tal cabelleira . . . Ah! que bonita mesa! No tempo de Clappotemsky eu jantava sempre assim . . . Aquella minha filha não tem dous dedos de juizo! Ah! bom tempo!

E madama Grattenboule sahio da sala. D'ahi á pouco entrou Froimont e sentou-se á mesa sem se lembrar da numerosa collecção de copos que achava, e apenas sentindo que não estivesse na sala alguma das damas do theatro.

Nesse momento, appareceu na porta da sala a mãi de Albertina com um vestido de cauda que mais parece um penteador, de côr escura; com a grande cabelliera preta cujos anneis descem-lhe quasi aos hombros, e com a brochura das peças debaixo do braço, está sem tirar nem pôr um juiz, que se dirige ao tribunal para pronunciar as suas sentenças.

Froimont fez um movimento de terror e disse ao criado que o servia:

— O que é aquillo? E' commissario de policia?

— Não, senhor, é uma actriz.

— Actriz? Quer caçar comigo?

— E' sim, senhor, a mãi de uma das actrizes.

— Ah! está bom.

E o nosso Froimont fez o seu cumprimento á madama Grattenboule, que lh'o retribuio com uma reverencia de minuête.

Elodia, Zinzinnete, Albertina, e Cerisette entraram nesse momento e atravessaram precipitadamente a sala, sem todavia deixarem de corresponder aos cumprimentos de Froimont.

— Aonde vão vocês com tanta pressa? perguntou a Grattenboule.

— No theatro falta tudo!

— E na cidade não achamos o que precisamos . . . . .

— Se não nos vieres ajudar, a nossa roupa não fica prompta.

— D'aqui á pouco lá vou.

E as actrizes subiram para os seus quartos. Madama Grattenboule foi-se chegando para a mesa de Froimont, e disse-lhe:

— Eu bem as conheço! E' sempre a mesma cousa! O meu traje não fica prompto! Falta-me isto, falta-me aquillo. Assim não represento... e depois de noite vai tudo que é um gosto.

De todas as comicas a que déra mais no gôto do caixeiro, fôra Cerisette que entrára pelo braço de Albertina, que lhe testemunhava viva amizade pára fazer raiva á Elodia e Zinzinette que della tem ciumes.

— A senhora tambem faz parte da companhia que representa hoje á noite? disse Froimont, fallando á madama Grattenboule.

— Sim, meu senhor, tenho essa honra . . . . .

— As damas são bonitas . . . . . mas ha uma principalmente . . . . a que entrou por ultimo, a dos olhos pretos.

— E' minha filha.

— Ah! é a senhora sua filha? Pois dou-lhe os meus parabens; se fôr tão talentosa como bonita . . .

— Ainda mais, senhor, tem muito talento . . . A natureza desvellou-se com ella.

— Que papel faz?

— Todos. Representa bem tudo o que quer; mas onde brilha, principalmente, é nos papeis excentricos.

— Se a tivesse visto representando de *Fretillon.*

— Faz então o papel de Dagazet? Muito melhor, muito melhor.

— Peço licença para beber á sua saude, minha senhora!

— Pois não! meu senhor . . . Mas desejava satisfazer á sua delicadeza . . .

— Tem a bondade de acceitar um copinho de Madeira com um biscoito.

— Não se póde recusar cousa alguma á um homem tão amavel como o senhor.

E madama Grattenboule foi-se sentando á mesa, pedindo um prato e querendo provar o queijo antes dos biscoitos; o caixeiro que estimava ter intelligencias com as actrizes, enchia-lhe o copo apenas estava vasio, e ella esvasiava-o apenas o via cheio.

— O senhor dar-nos-ha a honra de ir ao espectaculo esta noite?

— Pois não, minha senhora! é um prazer para mim. Além disso, a composição do espectaculo é muito interessante, á julgarmos pelo cartaz. Creio que são peças novas, porque eu que vou muitas vezes ao theatro quando estou em Paris, não me lembro de ter visto nenhuma dellas.

— E' tudo novo, sim, senhor.

— O *Amante fusilado* é opera?

— E' sim, senhor.

— E a *Muda que falla?*

— Tambem; tudo o que vai esta noite é opera só!

— A sua filha representa?

— Que duvida! Pois sem ella fariam dinheiro? Eu lh'a recommendo, meu charo senhor.

— Deixe estar, que me ha de ouvir os applausos. Mais um copinho de Champagne?

— Pois não! Onde vai sentar-se?

— Quasi sempre nos camarotes de bocca, quando ha . . .

— Se não houver, arranja-se . . .

— Ora tinha que ver! Um theatro sem camarote de bocca era o mesmo que se não tivesse theatro.

Froimont vai tendo o cuidado de dar de todos os vinhos á madama Grattenboule, que não faz cara feia á nenhum; debalde vem o criado dizer á cada momento:

— As senhoras a estão chamando.

— Está bom! Vá lhe dizer que já vou! Tem tempo! Quem as veste sou eu, respondo por tudo.

— E' a senhora quem as veste? perguntou-lhe Froimont.

— Sim, meu amigo. O peior é aperta-las. Cada qual quer ter a cinturinha mais fina . . . Fico muitas vezes com os pollegares á arderem. Que differeuça com minha filha? Pouco se importa com o colleto, tudo lhe assenta bem . . . .

— Pareceu-me muito delgada, de talhe fino . .

— Sim, como eu já fui . . . . .

— Estão chamando, madama Grattenboule, lá mesmo já!

— Deixem-me quieta, respondo por tudo! Então não querem que eu tome um pouco de forças para apontar? Ah! meu amigo, aqui sirvo para tudo; estou vendo qualquer dia em que me fazem dansar um passo á dous sòzinha.

— Suba, que não quero empata-la. Até a noite. Hei de estar no theatro, e peço-lhe que diga á sua filha que póde contar com mais um admirador.

— Você atira-lhe um ramalhete, no theatro, meu amigo?

— Tenho tenção . . .

— Um ramalhete monstro, que faz mais effeito.

— Deixe estar que ha de ficar satisfeita . . . Até á noite.

O caixeiro viajante ergueu-se da mesa, e madama Grattenboule ainda lhe gritou:

— E versos tambem . . . Grangerant os lerá . . elle lê muito bem . . . já esteve em casa de um advogado . . . .

— Estão lhe chamando lá em cima, disse o criado tirando a mesa.

— Ah! como és aborrecido, rapaz! Deita-me ainda um copinho, fica por conta daquelle senhor . . . Póde pagar. Eu não respondo por mim, mas respondo por elle.

Madama Grattenboule não se contentou só com um copinho; empinou uns poucos e ficou deitada em cima da mesa, em quanto continuam á chama-la. O criado que teve uma entrada gratis, foi-se afiambrar todo para pôr-se á porta do theatro em que ainda não ha ninguem.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 163.

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860

ILEGÍVEL